



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Xai-Xai

Mestrado em Administração e Gestão de Negócios (MBA)

**Educação Financeira na Gestão de Micro e Pequenos Negócios – Estudo de Caso no
Mercado Limpopo – Cidade de Xai-Xai**

Olivia Salgueiro Dava

Xai-Xai, Abril de 2025



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Xai-Xai

Mestrado em Administração e Gestão de Negócio

Educação Financeira na Gestão de Micro e Pequenos Negócios – Estudo de Caso no Mercado
Limpopo – Cidade de Xai-Xai

De:

Olivia Salgueiro Dava

Dissertação de mestrado apresentada como
requisito para obtenção de grau de Mestrado
em Administração e Gestão de Negócios, sob
supervisão do Prof. Doutor Agostinho
Macane

Xai-Xai, Junho 2025

ÍNDICE

DECLARAÇÃO	i
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
LISTA DE SIGLAS	v
LISTA DE TABELAS	vi
LISTA DE GRÁFICOS.....	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Justificativa	3
1.3. Objectivos do Estudo	5
1.3.1 Objectivo Geral.....	5
1.3.2 Objectivos Específicos	6
1.4 Definição do Problema	6
1.5 Hipóteses do Estudo.....	7
Hipóteses.....	7
1.6 Delimitação do Estudo.....	8
1.7 Estrutura da Dissertação	8
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1 Introdução	10
2.2. Revisão da Literatura Teórica.....	10
2.2.1. Educação Financeira e sua Importância.....	11
2.2.2 O Desenvolvimento da Educação Financeira ao longo do tempo	12
2.2.3 Programas e Iniciativas de Educação Financeira, Tanto Globais Quanto Locais.....	13
2.2.4 O Impacto da Literacia Financeira no Comportamento Económico de Indivíduos e Negócios..	14
2.2.5 Educação Financeira e Tomada de Decisões nos Negócios	15
2.2.6 Gestão Financeira em Micros e Pequenos Negócios	16
2.2.6.1. Características das Práticas da Gestão Financeira de Pequenos Negócios, como.....	17

2.2.7 Educação Financeira e Sustentabilidade	18
2.2.8. O Contexto de Micro e Pequenos Negócios em Mercados Locais	20
2.2.9 Programas de Capacitação e Educação Financeira em Moçambique	22
2.2.10 Estudo de Casos sobre a Eficácia de Programas de Capacitação Financeira em pequenas empresas da comunidade	24
2.2.11 Políticas Públicas e Educação Financeira	25
2.2.12. Análise de Políticas Governamentais Voltadas para a Educação Financeira e Desenvolvimento de Micro e Pequenos Negócios	27
2.3 Revisão da Literatura Empírica	29
2.4 Revisão da Literatura Focalizada	31
CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA	36
3.1 Introdução	36
3.1.1 Classificação da Pesquisa com Base na Abordagem Metodológica	39
3.1.2. Classificação da Pesquisa Quanto à Natureza	40
3.1.3. Classificação da Pesquisa Segundo aos Procedimentos Técnicos	42
3.1.4 Classificação da Pesquisa Quanto ao Objectivo	43
3.2 População em Estudo	44
3.3 Processo de Amostragem	45
3.3.1 Definição da Amostra	46
3.4 Tamanho de Amostra	46
3.5. Técnicas Para recolha e Análise de Dados	48
3.6 Triangulação Teórica	50
3.7. Limitações do Estudo	51
3.8. Aspectos Éticos	52
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	55
4.1 Caracterização dos empreendedores do Mercado Limpopo	55
4.2. Perfil Socioeconómico dos Entrevistados	56
4.2.1. Idade e Género dos Entrevistados	57
CAPÍTULO V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	93
5.1 Conclusões	93

5.2 Recomendações	94
BIBLIOGRAFIA	95
APÊNDICE	108

DECLARAÇÃO

Declaro, por minha honra, que a presente dissertação de conclusão de curso de mestrado em Administração e Gestão de Negócios é da minha inteira autoria, nunca foi apresentada para quaisquer fins, a não ser para uma investigação própria, tal como ilustra as demonstrações dentro do trabalho, as referências bibliográficas que foram consultadas para a composição do presente trabalho de pesquisa.

A Autora

(Olivia Salgueiro Dava)

Data ____ / ____ / ____

O Supervisor

(Prof. Doutor Agostinho Macane)

Data ____ / ____ / ____

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho aos meus pais (em memória), à minha filha, ao meu esposo e a toda minha família, pela força e apoio moral dispensado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por me fornecer forças em todo o meu percurso, em particular no académico;

De igual forma, agradecimentos especiais vão ao meu supervisor, por aceitar guiar-me na presente pesquisa, de forma paciente e inteligente;

Agradecimento especial vai para o colega Plácido Sabonete pelo apoio incansável que demonstrou na corecção deste trabalho e em geral aos colegas de turma, que sempre disponibilizaram e sacrificaram todos os seus santos finais-de-semana para apoiarem-me durante a longa jornada de formação.

LISTA DE SIGLAS

BVM	Bolsa de Valores de Moçambique
EDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
EF	Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
ENIF	Estratégia Nacional de Inclusão Financeira
G20	Grupo 20
INEM	Instituto Nacional de Estatística de Moçambique
INFE Financeira)	International Network on Financial Education (Rede Internacional de Educação
MPEs	Micro e pequenas Empresas
MPNs	Micro e Pequenos Negócios
ONGs	Organizações não-governamentais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PCR	Programas de Poupança e Crédito Rotativo
PNMPO	Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Há quanto tempo está envolvido no seu negócio?.....	60
Tabela 2: Já participou de algum curso ou formação em educação financeira?.....	63
Tabela 3: Sabe calcular lucro ou prejuízo do seu negócio?.....	66
Tabela 4: Realiza algum tipo de registo financeiro no seu negócio?	69
Tabela 5: Realiza algum tipo de planeamento financeiro no seu negócio?	71
Tabela 6: Como avalia a possibilidade de investir em seu negócio, caso necessário?	74
Tabela 7: Qual é a sua maior dificuldade na gestão de custos e controle financeiro?.....	77
Tabela 8: Caso sim, como geriu a situação	80
Tabela 9: Acredita que a educação financeira ajudaria a melhorar o controle de custo e fluxo de caixa?	84
Tabela 10: Na sua opinião, quais áreas da educação financeira são importantes para a gestão do seu negócio?	87
Tabela 11: Quadro Gostaria de receber mais informações ou formações sobre educação?	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico: 1 Idade e género dos entrevistados.....	57
Grafico 2: Com quem trabalhas, sozinho ou com colaboradores?	62
Gráfico 3: Como avalia seu nível de conhecimento?	64
Grafico 4: Já ouviu falar de fluxo de caixa?	67
Grafico 5: Separação de finanças pessoais e do negócio.....	70
Gráfico 6: Com que frequência analisa as receitas do seu negócio?	73
Grafico 7: Quando necessita de recursos financeiros adicionais qual é a sua primeira opção?	76
Grafico 8: Já teve necessidade de pedir empréstimo para o seu negócio?	78
Grafico 9: Qual é a sua dificuldade na gestão de custos e controle financeiro?.....	814
Grafico 10 Como a educação financeira ajudou (ou poderia ajudar) você a melhorar a gestão do negócio?.....	85
Grafico 11: Que tipo de suporte em educação financeira seria mais útil para você?	88

RESUMO

A pesquisa analisa a gestão financeira em micro e pequenos negócios, centrando-se no Mercado Limpopo em Xai-Xai, Moçambique. A educação financeira envolve o aprendizado sobre gestão de dinheiro, abordando aspectos como orçamento, investimentos, crédito e planeamento financeiro, com o objectivo de evitar endividamento e promover a estabilidade financeira. A pesquisa tem como objetivo Analisar a influência da educação financeira na gestão de micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo. A falta de conhecimentos financeiros pode levar a dificuldades como endividamento e má gestão de custos, comprometendo a viabilidade e crescimento das empresas. Para investigar essa questão, foi utilizada uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, uma amostra de 60 entrevistados, onde a população-alvo foram Micro e Pequenos Empreendedores do Mercado Limpopo, Cidade de Xai-Xai, utilizou-se amostragem não probabilística por conveniência, que permitiu entender tanto desafios quanto as percepções dos empreendedores sobre a aplicação do conhecimento financeiro. As informações mostram que diversos pequenos empreendedores lidam com dificuldades financeiras, entre os homens, são raros os que mantêm registo das finanças ou realizam planeamento, enquanto as mulheres têm taxas ainda mais reduzidas. A maior parte dos empreendedores utiliza suas economias pessoais em períodos de crise, com alguns dependendo de empréstimos externos. Embora muitos afirmem não ter dificuldades para cobrir custos operacionais, outros buscaram empréstimos durante períodos financeiros difíceis. A maioria reconhece a importância da educação financeira e acredita que ela poderia melhorar o controle financeiro. Aqueles que receberam capacitação destacam melhorias no planeamento de investimentos. A análise etária revela que os homens são mais jovens, enquanto as mulheres são mais velhas, indicando a necessidade de capacitação para ambos os grupos.

Palavras-chave: Educação Financeira; Planeamento Financeiro; Gestão Financeira

ABSTRACT

The research analyzes financial management in micro and small businesses, focusing on the Limpopo Market in Xai-Xai, Mozambique. Financial education involves learning about money management, covering aspects such as budgeting, investments, credit, and financial planning, with the aim of avoiding debt and promoting financial stability. The research aims to analyze the influence of financial education on the management of micro and small businesses in the Limpopo Market. A lack of financial knowledge can lead to challenges such as debt and poor cost management, which can compromise the viability and growth of businesses. To investigate this issue, a mixed-methods approach was used, combining qualitative and quantitative methods. A sample of 60 respondents was selected, with the target population being Micro and Small Entrepreneurs from the Limpopo Market in the city of Xai-Xai. A non-probabilistic convenience sampling method was applied, which allowed for an understanding of both the challenges and perceptions of entrepreneurs regarding the application of financial knowledge. The findings show that many small entrepreneurs face financial difficulties. Among men, few keep financial records or engage in planning, while the rates are even lower among women. Most entrepreneurs use their personal savings during times of crisis, with some relying on external loans. Although many claim not to have difficulties covering operational costs, others have sought loans during financially difficult periods. The majority recognize the importance of financial education and believe it could improve financial control. Those who have received training highlight improvements in investment planning. The age analysis reveals that the men are younger, while the women are older, indicating the need for training for both groups.

Keywords: Financial Education; Financial Planning; Financial Management

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

No contexto global dos negócios, os micro e pequenos empreendimentos desempenham um papel fundamental no estímulo da economia e na criação de postos de trabalho. Essas actividades comerciais constituem uma Porção significativa do ambiente económico e são percebidas como essenciais para a sobrevivência de muitas famílias (Reis, 2021). No entanto, enfrentam desafios complexos, especialmente no que tange à gestão financeira, o que frequentemente limita seu crescimento e sustentabilidade. Assim, a aplicação de projectos eficientes de educação financeira surge como uma estratégia promissora para capacitar os empreendedores locais a gerir melhor seus recursos, aprimorar suas práticas financeiras e aumentar a resiliência de seus negócios

A E.F desempenha um papel importante na vida dos micro e pequenos negócios, em especial na economia onde as dificuldades fazem com que haja restrição e disponibilidade na capacitação e consultoria técnica. O Mercado Limpopo destaca-se como um centro comercial de expressão, no qual muitos microempreendedores operam em condições desafiadoras. A gestão financeira eficiente desses pequenos empreendimentos depende, em grande parte, do nível de conhecimento financeiro de seus proprietários e gestores (Muchanga, 2020).

A falta de conhecimento na área técnico-financeira pode criar complicações em práticas inadequadas de gestão, o que em muitos casos, leva o negócio à falência. Dificuldades como dívidas muito altas, falta de controle sobre o fluxo de caixa e tomada de decisões equivocadas são frequentes nesse contexto. Assim, entender o impacto da educação financeira na gestão dos negócios torna-se essencial para avaliar como o desenvolvimento de capacidades financeiras pode ajudar o empreendedor a se manter estável e a melhorar a eficiência de suas operações administrativas (Ramos, 2023)

Estudos indicam que investir no aprimoramento do conhecimento financeiro leva a uma administração mais organizada e eficaz. Duarte e Medeiros (2022) ressaltam que adotar práticas de controle financeiro básicas é crucial para assegurar uma gestão robusta, incentivando escolhas bem fundamentadas e a elaboração de métricas financeiras que permitem mensurar o progresso do negócio.

Segundo Assaf Neto (2014), a gestão financeira eficaz depende crucialmente de dois mecanismos de controlo: a análise das vendas, que possibilita monitorizar o fluxo de negócios e antecipar os ganhos, o controle de stock, que permite verificar a falta ou excesso de produtos no armazém, melhorando desta forma as decisões de compra.

Lidar com Micro e Pequenas Empresas (MPEs) tem seus próprios desafios, bem diferentes dos enfrentados por grandes empresas, com uma liderança bem focada e forte ligação com a família. Essa forma de gerir pode trazer benefícios, como estar perto dos clientes e da equipe, o que ajuda a decidir rápido e se ajustar ao que o mercado precisa. Mas também traz dificuldades, como decidir mais pelo que se sente, falta de conhecimento especializado e não ter planos para que o negócio cresça sempre (Terence, 2002).

Nesse contexto, o planeamento estratégico se mostra crucial para que as pequenas empresas consigam competir no mercado. Implementar métodos de gestão bem organizados permite um controle mais efetivo dos procedimentos internos e diminui os perigos ligados à falta de experiência dos administradores. Estudos revelam que não ter uma direcção estratégica definida pode prejudicar a continuidade da empresa no futuro, deixando as MPEs mais expostas às mudanças do mercado e aos problemas de dinheiro.

Sendo assim, é imprescindível entender como o planeamento estratégico auxilia no fortalecimento e na expansão de micro e pequenas empresas, sobretudo em ambientes de mercado bem concorridos. Esta pesquisa procura investigar esses pontos, ressaltando o valor de uma administração organizada e fundamentada em expertise para assegurar a sustentabilidade e o êxito de tais negócios.

Lidar com micro e pequenos negócios tem seus próprios contornos, a exemplo da gestão concentrada nas mãos de um indivíduo e o peso do ambiente familiar, que age como um motor e um freio para quem empreende. Se por um lado, essa situação encurta a distância entre a empresa, seus clientes e funcionários, abrindo espaço para jogo de cintura frente ao mercado, por outro, a falta de métodos administrativos bem definidos, decisões tomadas no "achismo" e pouco conhecimento especializado podem afectar a saúde e a expansão dessas empresas (Silva, 2003; Terence, 2002). Assim, criar um plano estratégico e seguir as melhores práticas de gestão são

caminhos importantes para turbinar a competitividade e assegurar que as pequenas empresas se mantenham activas por mais tempo.

Considerando essa situação, a finalidade deste trabalho é analisar como a educação financeira afecta a gestão e a sustentabilidade dos negócios de pequeno porte no Mercado Limpopo, localizado em Xai-Xai. A meta é entender de que maneira o grau de entendimento financeiro dos gestores e empreendedores afecta suas ações de gestão e determinar as maneiras de supervisão financeira empregadas no local. O trabalho tem como propósito investigar de que forma a educação financeira pode elevar os rendimentos empresariais, tornando a implementação de planos de gestão financeira e de decisões mais eficiente.

1.2 Justificativa

A escolha do tema foi motivada pela crescente importância das micro e pequenas empresas na economia de muitos países em desenvolvimento, como Moçambique. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INEM) (2017), esses negócios representam a maior parte das empresas no país, sendo responsáveis por uma significativa parcela da geração de emprego e movimentação económica. No entanto, a gestão financeira inadequada tem sido um dos principais factores que contribuem para sua baixa longevidade (Kotler & Keller, 2012).

Nota-se que diversos empresários que operam na área informal, como os do Mercado Limpopo em Xai-Xai, carecem de um planeamento organizado para administrar suas actividades, seja anual ou mensal. A ausência de um planeamento formal contribui significativamente para a desorganização financeira e para a dificuldade de crescimento sustentável dessas empresas. Um dos problemas frequentes é a separação do dinheiro de negócio e pessoal. Muitos empreendedores não estabelecem um salário fixo para si mesmos, retirando recursos directamente do caixa da empresa para cobrir despesas pessoais e operacionais de maneira desordenada. Essa prática compromete a previsibilidade financeira do negócio e revela um modelo de gestão baseado na cultura do trabalho assalariado, sem uma visão estratégica de longo prazo.

Lusardi e Mitchell (2014) referem que a E. F é o elemento importante munido de competências e saberes essenciais para que as pessoas ou gestores façam escolhas financeiras conscientes.

Estudos indicam que uma boa educação financeira contribui para o sucesso e sustentabilidade dos empreendedores, permitindo que tomem decisões mais eficazes sobre fluxo de caixa, investimentos e controle de custos (Lusardi & Mitchell, 2014)

No entanto, apesar da existência de diversas pesquisas sobre a importância da educação financeira em grandes empresas, ainda há uma lacuna significativa no que diz respeito à sua aplicação prática em micro e pequenos negócios, especialmente em mercados locais como o de Xai-Xai.

Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de adaptar as práticas de educação financeira à realidade dos empreendedores locais. Segundo Dias e Silva (2023), muitos programas de educação financeira não consideram as especificidades culturais e económicas dos contextos locais, o que pode limitar a eficácia das estratégias. Assim, fez-se um estudo no Mercado Limpopo com objectivo de analisar a influência da educação financeira na gestão de micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo.

Ademais, este estudo possui um impacto social considerável, apresentando soluções concretas para as dificuldades dos micro e pequenos negócios em Xai-Xai. As conclusões da pesquisa podem orientar políticas governamentais focadas na educação financeira destes empreendedores, que representam uma parcela importante da economia local e que, com o apoio apropriado, podem impulsionar ainda mais o progresso económico e social da região (Ramos, 2023).

É inegável a importância das ações governamentais para impulsionar a educação financeira, principalmente em países em desenvolvimento, onde a dificuldade em lidar com dinheiro pode prejudicar a economia. Segundo Carvas (2017), estratégias governamentais bem pensadas são fundamentais para assegurar que os programas educativos realmente atinjam as pessoas, incentivando a participação no sistema financeiro e fomentando novos negócios.

Além disso, Carvas (2017) enfatiza que os projectos de formação financeira precisam ser ajustados à realidade de cada lugar, levando em conta aspectos como o grau de instrução, os costumes e a disponibilidade de recursos bancários. Se essas estratégias são bem elaboradas e postas em prática,

elas têm o potencial de fortalecer a estabilidade dos negócios de menor porte, ajudando os donos a fazer escolhas financeiras mais seguras e prevenindo dificuldades como dívidas altas e ausência de organização.

Assim, a união de acções governamentais eficientes com projectos de ensino focados na administração do dinheiro tem o potencial de impulsionar a economia da região e gerar mais segurança financeira para os micro e pequenos empreendedores. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (2010), espalha o conhecimento sobre educação financeira à grande número de estudantes, através dos educadores, demonstrando o esforço que o país realiza na publicação desta matéria.

Em suma, ao tratar da educação financeira na administração de micro e pequenos negócios, esta pesquisa ajudará bastante a aprimorar o saber acadêmico e a prática no ramo das finanças empresariais. Isso se mostra crucial, como destaca Dornelas (2018), que salienta a carência de preparo em gestão financeira como um dos maiores motivos que levam micro e pequenas empresas à falência, já que impede um bom planeamento estratégico e o devido controle do caixa.

1.3. Objectivos do Estudo

O objectivo de uma pesquisa representa aquilo que se busca alcançar ao longo do estudo. Em termos simples, trata-se da finalidade principal da investigação, definindo o propósito central do trabalho. Ele orienta o pesquisador e responde a questões essenciais, como as seguintes:

- Qual é o foco da investigação?
- Por que este estudo é relevante?
- Quais são os resultados esperados?

Nesta pesquisa, os objectivos foram organizados em duas categorias: objectivo geral e objectivos específicos.

1.3.1 Objectivo Geral

Objectivo Geral: Analisar a influência da educação financeira na gestão de micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo

1.3.2 Objectivos Específicos

Em termos específicos, o estudo visa:

1. Identificar o nível de educação financeira dos proprietários e gestores de micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo;
2. Examinar as práticas financeiras adoptadas pelos micro e pequenos empresários na gestão dos seus negócios;
3. Compreender a influência da educação financeira na tomada de decisões relacionadas à gestão de custos, investimentos e fluxo de caixa.

1.4 Definição do Problema

Lidar com as finanças é um dos maiores obstáculos para micro e pequenos negócios, sobretudo quando os recursos são escassos e a formação é insuficiente. A maioria dos gestores do Mercado Limpopo, não tem um bom entendimento sobre educação financeira daí que gerem suas actividades sem este conhecimento, o que pode resultar em perdas significativas.

De acordo com Mendonça, Silva, Silva, Ramos e Borba (2024), ter uma boa educação financeira é crucial para definir os rumos de um negócio e garantir que ele se sustente por muitos anos. Contudo, vários microempreendedores não dominam essa área, o que dificulta bastante o acompanhamento do dinheiro que entra e sai, a definição dos preços e a organização das contas pessoais e da empresa. Conforme Pinto (2019), não ter um controle financeiro bem definido pode gerar escolhas não adequadas, endividamento e, em casos extremos, o fim das actividades da empresa antes do esperado.

Na realidade do Mercado Limpopo, a ausência de um bom plano financeiro e de instrumentos que ajudem a gerir bem o dinheiro pode impedir que os negócios cresçam e se mantenham firmes. Para piorar, coisas como a dificuldade em conseguir formação e os problemas sociais e económicos podem tornar estes empreendedores ainda mais frágeis, tornando mais complicado que eles comecem a usar boas práticas nas finanças.

Considerando essa situação, surge uma pergunta importante: De que maneira o conhecimento sobre finanças pode influenciar na administração e a continuidade de micro e pequenos negócios?

Entender essa ligação pode ajudar a criar métodos para melhorar a formação financeira dos gestores de negócios, incentivando uma administração mais eficaz e duradoura de suas empresas.

1.5 Hipóteses do Estudo

Hipóteses representam conjecturas ou expectativas que o investigador formula em relação a um fenômeno antes de conduzir uma investigação. Elas actuam como orientações para o trabalho de pesquisa, auxiliando na organização do estudo e na determinação dos elementos que serão examinados ou avaliados (Gil,2008)

Hipóteses

Hipótese Nula (H0): a educação financeira não influencia a administração e a viabilidade dos pequenos e microempresários

Hipótese Alternativa (H1): O nível da educação financeira impacta a gestão e a sustentabilidade dos micros e pequenos negócios.

Indicadores: Planeamento de investimentos e expansão do negócio; Controle de fluxo de caixa; Uso de reservas financeiras para emergências; Redução da dependência de crédito externo.

Hipótese Nula (H0): O conhecimento em educação financeira dos proprietários e administradores dos micro e pequenos e microempresários no Mercado Limpopo não se relaciona com a implementação de práticas mais eficazes nos seus negócios.

Hipótese Alternativa (H1): Proprietários e gestores de micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo que possuem maior nível de educação financeira adotam práticas financeiras mais eficazes na gestão de seus negócios.

Indicadores: Registo sistemático das receitas e despesas; Planeamento financeiro estruturado; Separação entre contas pessoais e empresariais.

1.6 Delimitação do Estudo

A investigação centra-se na compreensão do impacto que o nível de conhecimento financeiro dos proprietários e gestores exerce sobre suas práticas de planeamento, controle e tomada de decisões estratégicas no âmbito financeiro.

A pesquisa baseou-se na metodológica mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. Os dados quantitativos foram obtidos por meio da aplicação de questionários estruturados junto a proprietários e gestores, permitindo uma análise estatística de variáveis, como nível de conhecimento financeiro, uso do crédito, adopção de práticas de controle financeiro e desafios enfrentados na gestão do negócio. Paralelamente, a dimensão qualitativa vai ser explorada por meio de entrevistas e observações directas, visando aprofundar a compreensão das percepções, dificuldades e estratégias adoptadas pelos empreendedores no contexto local.

O estudo delimita-se à análise exclusiva de micro e pequenos negócios, excluindo médias e grandes empresas de sua abrangência. Ademais, a investigação focaliza o cenário contemporâneo, sem a pretensão de realizar um resgate histórico aprofundado acerca da evolução da educação financeira no referido mercado.

1.7 Estrutura da Dissertação

O presente estudo de dissertação foi organizado em cinco secções, montadas para oferecer uma maneira clara e metódica de examinar o tema.

O primeiro capítulo abordou a contextualização do assunto, na qual foi discutida a relevância da educação financeira na administração de micro e pequenos empreendimentos. Para guiar a pesquisa, são definidos os objetivos de forma geral e particular, além das perguntas a serem investigadas. Além disso, são expostas as justificativas académicas, social e prática para a realização do estudo. O capítulo também delimita o escopo da investigação nos aspectos temático, espacial e temporal e, por fim, apresenta a estrutura geral da dissertação.

O segundo capítulo apresenta uma análise da literatura, organizada em três partes. A primeira, referente à revisão teórica, aborda os principais conceitos relacionados ao tema do estudo, incluindo planeamento financeiro, gestão de custos e o impacto da educação financeira na

administração de negócios. A segunda parte, dedicada à revisão empírica internacional, apresenta um resumo de estudos realizados em diferentes países, oferecendo uma visão comparativa e ampla sobre a temática. Por fim, a revisão empírica focalizada examina pesquisas desenvolvidas no contexto moçambicano, possibilitando uma análise aprofundada da realidade local e suas particularidades.

O terceiro capítulo, referente à metodologia, apresenta o conjunto de métodos e técnicas utilizados para a realização da pesquisa, detalhando cada etapa do estudo. Inicialmente, classifica-se a pesquisa quanto à abordagem adoptada, que combina métodos quantitativos e qualitativos, bem como sua natureza, procedimentos técnicos e objectivos. A demais, as técnicas e instrumentos utilizados na recolha de dados são explicados, juntamente com os métodos que serviram de base para a análise das informações colhidas. Por fim, o capítulo aborda as limitações do estudo e discute os aspectos éticos envolvidos na pesquisa.

O quarto capítulo apresenta a exposição, análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa, representando a parte empírica do estudo. Inicialmente, é feita uma breve contextualização do Mercado Limpopo, seguido da apresentação dos dados colectados, tanto quantitativos quanto qualitativos. A análise dos resultados é conduzida com base na literatura revisada no segundo capítulo, permitindo uma discussão aprofundada sobre a influência da educação financeira na gestão dos micro e pequenos negócios no contexto estudado.

O quinto capítulo trata das conclusões e sugestões, onde são resumidos os principais resultados da investigação, abordando a questão de pesquisa e os objectivos estabelecidos. Além disso, são apresentadas recomendações práticas direccionadas aos empreendedores, instituições financeiras e formuladores de políticas públicas. Por fim, o capítulo sugere possíveis direcções para pesquisas futuras que possam aprofundar o conhecimento sobre a temática abordada.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Introdução

Segundo Gil (2002), o levantamento bibliográfico visa situar o problema de pesquisa dentro de um contexto teórico, conectando-o com pesquisas que já abordaram o assunto. Tal procedimento possibilita determinar as bases teóricas que sustentam a investigação e entender o que já foi descoberto em pesquisas prévias. Entretanto, essa revisão não deve apenas descrever ou resumir obras anteriores, mas sim oferecer uma avaliação crítica do conhecimento já produzido, apontando falhas e visões contemporâneas sobre o tema analisado.

Este capítulo aborda os diferentes aspectos da análise bibliográfica, incluindo abordagens teóricas, práticas e direcionadas. Onde investigou-se obras e artigos relacionados ao tema em questão, centrando-se na educação financeira e seu impacto na administração de micro e pequenas negócios.

2.2. Revisão da Literatura Teórica

A revisão teórica analisa conceitos e teorias fundamentais para esta pesquisa, situando o estudo no contexto acadêmico. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a teoria sintetiza o conhecimento existente sobre o objecto de estudo, permitindo a compreensão de suas inter-relações.

Neste estudo, explora-se a relação entre educação financeira e gestão de micro e pequenos negócios, abordando planeamento financeiro, controle de fluxo de caixa, precificação e separação entre finanças pessoais e empresariais. Também se analisam desafios enfrentados pelos empreendedores do Mercado Limpopo, como o acesso limitado a treinamentos e barreiras socioeconómicas.

Segundo Gil (2002), a revisão bibliográfica é vista como parte fundamental de uma pesquisa, buscando situar o problema analisado dentro de um panorama teórico e ligá-lo a outras pesquisas já realizadas. Para o autor, essa revisão precisa expor as bases teóricas que dão suporte à pesquisa, além de ressaltar o que outros estudos já trouxeram sobre o tema. Ele também salienta que a revisão não pode ser só uma lista de livros e artigos, mas sim uma avaliação detalhada e ponderada do que já se sabe sobre o assunto.

Nesses termos, a fase que se segue da investigação analisa as ideias e os modelos teóricos importantes relacionados à educação financeira e sua influência na administração de micro e

pequenos negócios. Além disso, discute-se a condição do ensino sobre finanças no universo dos pequenos e micro negócios suas actividades do dia-a-dia e, os desafios enfrentados pelos empreendedores da quele Mercado.

2.2.1. Educação Financeira e sua Importância

A educação financeira é vista por muitos como algo crucial para organizar as finanças e ter uma vida económica estável. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2005) define isso como o caminho para as pessoas entenderem melhor o universo financeiro, aprendendo a decidir com conhecimento e inteligência. Esta concepção é igualmente apoiada por organismos como o Banco Central do Brasil (2013), que enfatiza a relevância da educação financeira para evitar dívidas e fortalecer a economia.

A saúde financeira de pessoas e empresas depende muito da sua compreensão sobre finanças, pois afecta diretamente a habilidade de guardar dinheiro, fazer aplicações financeiras e lidar com imprevistos (Lusardi & Mitchell, 2014). Essa ligação se torna ainda mais clara para os Micro e Pequenos Empresários (MPE), já que a ausência de familiaridade com a gestão do dinheiro, a supervisão e o controle das finanças podem afetar a continuidade das suas empresas (Atkinson & Messy, 2012).

Caetano, Mate e Macane (2021) mostram que a falta de EF gera diversas preocupações económicas e sociais, incluindo desmotivação no trabalho, estresse, comprometimento do lazer, qualidade da alimentação e educação dos filhos, afectando os níveis de satisfação e bem-estar dos indivíduos e, consequentemente, menor qualidade de vida.

A formação financeira é importante para que as micro e pequenos negócios tenha decisões ponderadas. Conforme salienta Bruhn e Zia (2013), dizendo que o curso de qualificação financeira, na administração de empresas, tem mostrado resultados positivos, no que diz respeito a ferramentas que proporciona aos empreendedores a gerirem créditos, controlar despesas e idealizar o futuro dos seus negócios.

Xu e Zia (2012) destacam que muitos pesquisadores não tem tido sucessos no seu trabalho por não levarem em conta os factores culturais e socioeconómicos dos indivíduos investigados, o que tem reduzido as suas efectividades.

O estudo de Rocha e Lima (2023), fica evidente que o domínio das finanças é vital para que pequenas e médias empresas prosperem e se mantenham firmes no mercado. Segundo eles, quando os gestores entendem bem de finanças, conseguem aplicar recursos de forma inteligente, crescer e ainda impulsionar a economia da região, criando novas oportunidades de trabalho

2.2.2 O Desenvolvimento da Educação Financeira ao longo do tempo

Ao longo dos tempos, a educação financeira passou por notáveis mudanças, acompanhando as evoluções da economia e da sociedade. Desde as formas mais básicas de administrar dinheiro nos tempos antigos até as sofisticadas técnicas financeiras da era digital, observa-se um percurso cheio de progressos e dificuldades.

- a) **Origens na Antiguidade:** os primeiros indícios de ações ligadas à educação financeira surgem em civilizações antigas como a Mesopotâmia e o Egito. Nesses povos, documentos em tábuas de argila e papiros mostram a distribuição de verbas para a agricultura, a construção e o comércio, revelando uma compreensão básica sobre o controle financeiro (Jera Capital, 2022).
- b) **Desenvolvimentos durante a Idade Média e o Renascimento:** na época medieval, a Igreja Católica teve um papel significativo na esfera econômica, estabelecendo diretrizes para as atividades comerciais. Já no período do Renascimento, o aparecimento dos primeiros bancos e a evolução da contabilidade para uma área formal do conhecimento representaram progressos na educação financeira (Bernstein, 1996).
- c) **Revolução Industrial e Desafios na Economia:** lá pelo século 18, a Revolução Industrial trouxe mudanças profundas na forma como a economia funcionava. Com a produção em larga escala e o crescimento das cidades, pessoas e negócios precisaram melhorar a forma como lidavam com o dinheiro, para se adaptarem a economias bem mais intrincadas (Bernstein, 1996).

Século XX e a Sistematização da Educação Financeira: no decorrer do século 20, notadamente após momentos críticos na economia mundial, o conhecimento sobre finanças passou a ser visto como algo crucial para manter a economia firme. (Silva & Pereira, 2024) referem que organizações

que operam internacionalmente, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), buscam promover a educação financeira em diferentes contextos.

Educação Financeira Moçambicano: em Moçambique, a evolução da educação financeira seguiu as mudanças econômicas e sociais do país. Depois de 1975, com a independência, a economia planificada restringia o acesso da população a serviços financeiros, relegando a educação financeira para um segundo plano. No entanto, com as reformas económicas nos anos 90, como a abertura do mercado e a privatização de companhias, tornou-se crucial envolver financeiramente uma porção maior da população.

A evolução do sistema bancário, juntamente com a disseminação do microcrédito, impulsionou o desenvolvimento de iniciativas de instrução financeira voltadas para microempresários e profissionais autônomos, os quais representam uma parcela considerável da actividade económica do país.

Nos últimos tempos, o banco de Moçambique, junto a várias ONGs, tem se empenhado em apoiar jovens, mulheres e pequenos empresários, com o objetivo de melhorar a gestão de recursos e reduzir o endividamento excessivo. No entanto, desafios como a baixa educação e a significativa influência da economia informal ainda dificultam a adoção de práticas financeiras estruturadas. Mesmo com estes desafios, as progressivas transições dos serviços bancários para o meio digital, juntamente com o aprimoramento das estratégias governamentais, sugerem uma melhor compreensão do valor da importância da educação financeira para ajudar Moçambique a avançar econômica e socialmente

2.2.3 Programas e Iniciativas de Educação Financeira, Tanto Globais Quanto Locais.

. A INFE incentiva a colaboração entre países e cria ferramentas de ação para fortalecer o conhecimento financeiro em muitas nações.

A OCDE criou, em 2008, a Rede Internacional de Educação Financeira (INFE), reunindo representantes do governo e outros interessados para trocar ideias e experiências sobre como ensinar finanças de um jeito mais eficiente. Apesar de o foco principal não estar ligado a educação

financeira, a UNESCO reconhece a sua importância no processo sustentável na capacitação de indivíduos a tomarem decisões financeiras informadas.

Em atendimento a uma solicitação dos líderes do G20 em 2013, a OCDE elaborou este documento (2023): G20/OCDE INFE – Quadro de Competências Essenciais de Alfabetização Financeira para Adultos. Ele ressalta diversas habilidades financeiras cruciais e universalmente aplicáveis para garantir o bem-estar financeiro no cotidiano. O quadro detalha os saberes práticos, as aptidões essenciais e as atitudes que podem fomentar a preservação ou o aprimoramento da saúde financeira individual.

Essas iniciativas reflectem esforços globais para promover a educação financeira, reconhecendo sua relevância na construção de sociedades mais informadas e economicamente sustentáveis.

2.2.4 O Impacto da Literacia Financeira no Comportamento Económico de Indivíduos e Negócios.

A literacia financeira tem um impacto significativo no comportamento económico de indivíduos e empresas, influenciando decisões de poupança, investimento e gestão de riscos. Indivíduos com maior literacia financeira tendem a tomar decisões mais informadas, o que pode resultar em maior estabilidade financeira e melhor gestão do orçamento. Para as empresas, a literacia financeira pode levar a uma melhor gestão de fluxo de caixa, maior eficiência no uso de recursos e redução de riscos financeiros.

De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a falta de literacia financeira está associada a uma maior probabilidade de endividamento e falhas na gestão de recursos. Eles afirmam que a educação financeira é fundamental para promover decisões económicas mais inteligentes, tanto para indivíduos quanto para empresas.

Segundo Dias (2018), a alfabetização financeira melhora a capacidade dos líderes empresariais em avaliar riscos e oportunidades, resultando em estratégias mais eficazes e sustentáveis. Além disso, Couto, Maracajá e Machado (2021) destacam que a educação financeira está directamente ligada à sustentabilidade dos negócios, pois permite um melhor planeamento financeiro e a adopção de práticas mais seguras na gestão empresarial.

2.2.5 Educação Financeira e Tomada de Decisões nos Negócios

A educação financeira tem um papel crucial na tomada de decisões empresariais, pois permite que os gestores tomem decisões mais informadas sobre investimentos, financiamento e gestão de riscos. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a falta de literacia financeira está associada a uma maior probabilidade de endividamento e falhas na gestão de recursos. Esses autores afirmam que a educação financeira é essencial para promover decisões económicas mais inteligentes, tanto para indivíduos quanto para empresas.

Xiao (2008) argumenta que a educação financeira está directamente ligada ao comportamento financeiro das pessoas, influenciando a forma como administram suas finanças empresariais e pessoais.

Hastings, Madrian e Skimmyhorn (2012) enfatizam que a educação financeira melhora a capacidade dos gestores de avaliar riscos e oportunidades, impactando positivamente a rentabilidade e a sustentabilidade dos negócios.

2.2.5.1 Relação Entre Educação Financeira e a Qualidade das Decisões nos Negócios

Lusardi e Mitchell (2014) observam que indivíduos com maior conhecimento sobre finanças tendem a tomar decisões financeiras mais inteligentes, o que leva a decisões de negócios superiores, incluindo a gestão do caixa e a análise de investimentos. Em sua pesquisa, eles notam que o conhecimento financeiro é fundamental para um bom planeamento financeiro e para o aumento do património.

Além disso, Graham, Harvey e Puri (2013) argumentam que a educação financeira contribui para uma melhor tomada de decisão nas empresas, Possibilitando aos líderes uma análise mais acauteladas dos perigos e das chances de aplicar recursos, elevando o nível das deliberações cruciais. Eles observam que gestores com maior compreensão financeira tendem a adoptar práticas de financiamento mais alinhadas com os objectivos corporativos e a evitar decisões que possam comprometer a saúde financeira da empresa.

2.2.5.2 Influência da Educação Financeira na Tomada de Decisões sobre Investimentos, Fluxo de Caixa, Gestão de Custos e Preços.

O conhecimento financeiro desempenha um papel crucial na tomada de decisões empresariais, especialmente em áreas como investimentos, fluxo de caixa, gestão de custos e precificação. A seguir, apresento alguns autores reais que discutem como a literacia financeira afecta essas áreas.

Lusardi e Mitchell (2014) afirmam que o conhecimento financeiro é fundamental para que os empresários tomem decisões informadas sobre investimentos, permitindo uma melhor avaliação de riscos e retorno. Além disso, eles destacam que a educação financeira ajuda na análise do fluxo de caixa e no planeamento de longo prazo.

Dias (2018) discute como o conhecimento financeiro permite que os gestores façam escolhas mais eficientes em relação ao fluxo de caixa e à gestão de custos. Eles argumentam que uma compreensão sólida de conceitos financeiros é necessária para definir estratégias de precificação e otimizar as margens de lucro.

2.2.6 Gestão Financeira em Micros e Pequenos Negócios

Controlar as finanças é crucial para que micro e pequenas empresas (MPEs) se mantenham sólidas e prosperem. No entanto, tem enfrentado desafios significativos, como acesso limitado a crédito, Gestão Financeira Ineficiente, falta de planeamento financeiro estruturado.

As Micro e pequenos negócios (MPNs) têm enfrentado diversos desafios que podem comprometer sua sustentabilidade e crescimento. A seguir, apresenta-se alguns dos principais desafios, conforme discutido por autores.

- ✓ **Acesso Limitado a Crédito e Capital de Giro:** a ausência de habilidades gerenciais adequadas é um obstáculo significativo para as MPEs. Figueiredo, Lima, Silva, Andrade, (2023) apontam que muitos gestores carecem de conhecimentos técnicos em áreas como comercialização e entendimento do público-alvo, o que pode levar à má administração e, conseqüentemente, ao insucesso do negócio.

- ✓ **Acesso Limitado a Crédito e Capital de Giro:** a dificuldade em obter financiamento adequado é outro desafio crítico. Fernandes (2017) destaca que a falta de capital de giro e as restrições no acesso a crédito são factores que contribuem para a alta taxa de mortalidade entre as MPEs no Brasil.
- ✓ **Em um ambiente de forte competição, a inovação constante é essencial:** estar contemporâneo e manter-se competitivo em um mercado em rápida transformação depende desse esforço constante. Muchanga (2020) ressalta que muitas MPEs enfrentam dificuldades para inovar devido à limitada capacidade financeira e à falta de acesso a tecnologias avançadas, o que pode comprometer sua posição no mercado.
- ✓ **Gestão Financeira Ineficiente:** a ausência de práticas eficazes de gestão financeira pode levar ao desequilíbrio económico. Oliveira, Andrade, Sena e Mota, (2022) enfatizam que a falta de planeamento financeiro e controle de custos são factores que contribuem para a vulnerabilidade das MPEs, podendo resultar em falências precoces.

2.2.6.1. Características das Práticas da Gestão Financeira de Pequenos Negócios, como Planeamento Financeiro, Controle de Custos e Gestão de Créditos

A maneira como o dinheiro é administrado tem um peso enorme na hora de garantir que micro e pequenas empresas prosperem e se mantenham firmes no mercado. Diferentemente das grandes empresas, esses negócios enfrentam desafios específicos, como recursos financeiros limitados, dificuldades no acesso a crédito e a necessidade de um controle rigoroso dos custos. Nesse contexto, três práticas fundamentais da gestão financeira se destacam: o planeamento financeiro, o controle de custos e a gestão de créditos.

O planeamento financeiro permite que os empresários estabeleçam metas estratégicas, organizem o orçamento e antecipem desafios financeiros, garantindo maior previsibilidade e estabilidade. O mesmo tem a sua importância na sustentabilidade das micro e pequenas empresas, pois permite a previsão de receitas e despesas, auxiliando na tomada de decisões estratégicas. Rodrigues e Monsorens (2022) destacam que um planeamento financeiro eficaz envolve a análise completa do processo de elaboração da empresa, incluindo a avaliação do mercado em que a empresa será submetida a definições mais estruturadas.

O **Controle de Custos**, por sua vez, é essencial para a precificação de produtos e serviços, ajudando a manter a competitividade no mercado e evitar desperdícios.

- ✓ **Controle de Custos:** Para que micro e pequenas empresas consigam se destacar no mercado, é crucial que gerenciem seus gastos de forma eficaz. Segundo Silva, Costa, Lim, Silveira, e Tavares (2009), a gestão de custos eficaz permite às empresas determinar preços adequados, decidir sobre terceirizações e realizar investimentos informados, contribuindo para a sustentabilidade financeira e operacional.
- ✓ **O controle financeiro:** representa um papel fundamental no manuseamento de recursos, seja no âmbito pessoal ou empresarial. No contexto pessoal, ela capacita os indivíduos a gerirem suas finanças de forma eficiente, controlando despesas, criando orçamentos, economizando e investindo para o futuro. Isso resulta em uma maior qualidade de vida e menor risco de endividamento (Caetano, Mate & Macane, 2021).
Na prática, a administração de créditos cria um balanço ideal entre o que se deve e o que se tem a receber, impedindo dívidas muito altas e assegurando um caixa sempre positivo.
- ✓ **Gestão de Créditos:** a gestão de créditos envolve o controle eficaz das contas a receber e a pagar, garantindo um fluxo de caixa saudável. Moreira (2011) realça que criar um planejamento financeiro que funcione é um grande obstáculo para quem gere micro e pequenas empresas; é essencial acompanhar de perto os dados financeiros para assegurar que a organização possua recursos financeiros acessíveis e mantenha sua saúde económica.

2.2.7 Educação Financeira e Sustentabilidade

A sustentabilidade e a educação financeira estão interligadas, pois a educação financeira promove práticas responsáveis e sustentáveis, tanto para indivíduos quanto para negócios. Segundo Bianchi e Mendes (2022), a literacia financeira capacita os indivíduos a tomarem melhores decisões sobre poupança, investimentos e gestão de riscos, contribuindo para a estabilidade económica e sustentabilidade financeira no longo prazo.

Além disso, a educação financeira é fundamental para a inclusão financeira, pois permite que as pessoas compreendam e utilizem instrumentos financeiros básicos com mais confiança.

Levantamentos feitos por Matavel e Lemos (em 2023), por exemplo, mostram que um bom nível de educação financeira ajuda a entender melhor como funcionam os bancos, permite usar o crédito de forma inteligente e ainda traz mais tranquilidade para as finanças de pessoas e negócios.

A educação financeira é uma ferramenta essencial para garantir a sustentabilidade dos micro e pequenos negócios, pois facilita o planeamento eficiente, a gestão de custos e o controle de fluxo de caixa. Segundo Fumo e Machatine (2023), empreendedores que possuem conhecimento financeiro estruturado são mais propensos a gerenciar seus negócios de forma sustentável, reduzindo falhas operacionais e prevenindo endividamentos excessivos.

Além disso, apontam que programas de educação financeira voltados para pequenos negócios aumentam a resiliência empresarial, ajudando os empreendedores a adaptar-se às mudanças do mercado e a tomar decisões estratégicas baseadas em dados financeiros sólidos.

Capacitar os gestores em matéria da gestão financeira de uma forma contínua, permite que os mesmos ganham experiências e desenvolvem suas habilidades na administração, no controle de despesas e no uso eficiente do capital de giro, de modo a garantir a longevidade dos seus negócios (Nhabanga & Lázaro, 2023).

2.2.7.1 O Planeamento e a Gestão Financeira na Contribuição para a Sustentabilidade Empresarial, no Aspecto Económico e Social

O planeamento e a gestão financeira são fundamentais para a sustentabilidade empresarial, pois garantem que os recursos sejam alocados de maneira eficiente e que as empresas consigam enfrentar desafios económicos. Taveira e Morais (2024), referem que empresas que adoptam uma abordagem de gestão financeira alinhada a objectivos sociais e ambientais têm maior probabilidade de alcançar sustentabilidade a longo prazo.

O planeamento financeiro empresarial não apenas contribui para a viabilidade económica dos negócios, mas também pode fortalecer a responsabilidade social, promovendo investimentos em práticas sustentáveis e iniciativas comunitárias (Chicomo & Massango, 2023).

2.2.8. O Contexto de Micro e Pequenos Negócios em Mercados Locais

Em Moçambique, os micro e pequenos negócios desempenham um papel vital na economia local, contribuindo significativamente para a geração de empregos, redução da pobreza e promoção da inclusão económica. No entanto, esses empreendimentos enfrentam desafios únicos que afetam sua operação e longevidade, particularmente em áreas como a cidade de Xai-Xai e o Mercado Limpopo.

2.2.8.1 Avaliação da Conjuntura dos Micro e Pequenos Negócios em Moçambique.

As micro e pequenas empresas (MPNs) desempenham um papel fundamental na economia moçambicana, especialmente nas áreas rurais, contribuindo significativamente para a geração de emprego e desenvolvimento económico local. Estudos indicam que as MPEs representam cerca de 78% do total de empresas no país, sendo responsáveis por aproximadamente 67% da força de trabalho no sector industrial (Valá, 2009).

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel fundamental na economia moçambicana, porém, enfrentam desafios que limitam seu crescimento e sustentabilidade.

O acesso ao crédito é uma das principais barreiras, pois muitas instituições financeiras consideram as MPEs investimentos de alto risco, dificultando a obtenção de financiamento para expansão e inovação (Rosário, Daniel & Muchanga, 2020). Além disso, o ambiente de negócios desfavorável, caracterizado por obstáculos burocráticos, carga tributária elevada e infraestrutura inadequada, compromete a eficiência operacional e contribui para a alta taxa de mortalidade dessas empresas (Chipenembe, Liasse & Siteo, 2024).

Outro aspecto crucial é a ausência de formação gerencial, que impede muitos empresários de gerir seus empreendimentos de maneira sustentável e competitiva. A ausência de conhecimentos em gestão e administração limita a tomada de decisões estratégicas e a adaptação ao mercado (Fumo, 2011).

Acesso a Financiamento: um dos principais obstáculos para os micro e pequenos negócios em Xai-Xai é o acesso limitado a recursos financeiros. A ausência de garantias e a percepção de alto

risco por parte das instituições financeiras dificultam a obtenção de crédito. De acordo com Rosario, Daniel e Muchanga (2020), muitos empreendedores dependem de recursos próprios ou de financiamentos informais, o que limita a expansão e a sustentabilidade de seus negócios.

Administração e Formação: a ausência de habilidades e treinamento adequados dos empreendedores para conduzir seus negócios de maneira eficaz é um desafio relevante. Muitos pequenos negócios em Xai-Xai enfrentam dificuldades relacionadas à gestão financeira, controle de estoque e estratégias de marketing. Conforme destacado por Kaufmann (2016), a ausência de programas de formação e apoio adequados contribui para práticas de gestão inadequadas, afectando negativamente o desempenho desses empreendimentos.

Mercado Informal: a economia informal ocupa grande parte da economia Moçambicana, com 90% dos negócios funcionando fora do sistema formal e empregando cerca de 80% da mão-de-obra. Essa realidade afecta a competitividade dos micro e pequenos negócios locais, pois muitos comerciantes preferem operar no sector informal devido à complexidade das regulamentações e à carga tributária elevada, Um factor que compromete o sector formal e torna desafiadora a execução de políticas públicas efetivas de suporte (O.Económico, 2024).

Oportunidades de Desenvolvimento Local: apesar dos desafios, o Mercado Limpopo, localizado estrategicamente em Xai-Xai, oferece oportunidades significativas para o fortalecimento de micro e pequenos negócios. Empreendedores podem explorar nichos específicos, oferecendo produtos regionais e serviços adaptados às necessidades locais. Investimentos em infraestrutura e políticas públicas direccionadas ao fomento do sector podem contribuir para o crescimento económico local e melhorar a qualidade de vida das comunidades (Rosário, Daniel & Muchanga, 2020).

2.2.8.2 Principais Características dos Micro e Pequenos Negócios em Mercados Locais e

Como a Educação Financeira Pode Ser Adaptada a Esses Contextos

Estrutura Reduzida: esses negócios geralmente possuem uma estrutura simples, com poucos funcionários e recursos limitados. A gestão financeira é frequentemente realizada de maneira informal, sem o apoio de sistemas sofisticados (Kaufmann, 2016).

Dependência do Capital Próprio: muitas vezes, esses empreendimentos dependem dos recursos pessoais dos proprietários, o que pode dificultar o acesso a créditos e aumentar a vulnerabilidade financeira (Rosário et al., 2020).

Mercado Restrito: neste tipo de mercado, o negócio é focalizado em produtos específico o que muita das vezes tem limitado o crescimento e a diversificação (Kaufmann, 2016).

Baixa Formalização: há uma tendência à informalidade, o que impacta negativamente a capacidade de acesso a financiamentos e a implementação de uma gestão estratégica eficaz (O.Económico, 2024).

Educação Financeira personalizada: A educação financeira é importante para garantir a sustentabilidade dos negócios. Programas de capacitação devem ser adaptados à realidade local, utilizando uma linguagem acessível e abordando práticas financeiras básicas. Para que os empreendedores tomem decisões mais informadas, devem ser capacitadas em técnicas de controle de fluxo de caixa, planeamento financeiro e no uso consciente de créditos, para que os seus negócios tenham sucessos a longo prazo (Kaufmann, 2016).

2.2.9 Programas de Capacitação e Educação Financeira em Moçambique

Em Moçambique, programas de capacitação e educação financeira têm sido implementados tanto por entidades governamentais quanto por organizações não-governamentais (ONGs) com o objectivo de melhorar a gestão financeira, especialmente para micro e pequenos empresários, bem como para a população em geral (Banco de Moçambique, 2024; Plan International, 2023). A educação financeira pode ser um factor determinante para a sustentabilidade desses negócios e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Diversas iniciativas de educação financeira para micro e pequenos empresários têm sido desenvolvidas por instituições governamentais, organizações não-governamentais e entidades financeiras. Essas ações têm como objectivo melhorar a forma como as pessoas gerenciam o dinheiro, tornar o acesso aos serviços financeiros mais democráticos e ajudar os empreendedores a fazerem escolhas mais conscientes, de modo a garantir que seus negócios possam continuar a prosperar no crescimento. (Banco de Moçambique, 2024; Moza Banco, 2023).

2.2.9.1 Educação Financeira para Micro e Pequenos Empresários em Moçambique

Programa de Educação Financeira do Banco de Moçambique: O Banco de Moçambique, em parceria com outras instituições, desenvolve programas de educação financeira voltados para pequenos empresários e a população em geral. Esses programas enfatizam a importância da poupança, o uso de serviços bancários e o controle financeiro adequado, especialmente nas áreas rurais (Banco de Moçambique, 2024).

Algumas Instituições não-governamentais (Plan International, Save the Children) têm se dedicado a incentivar a educação financeira entre mulheres empreendedoras. Por meio de suas iniciativas, elas ajudam essas mulheres a desenvolver habilidades na administração de seus recursos, o que consequentemente, aumenta sua autonomia financeira (Plan International, 2023).

2.2.9.2 Impacto de programas governamentais, ONG's, ou parcerias público-privadas

Os programas de educação financeira promovidos por governos, ONGs e parcerias público-privadas têm demonstrado um impacto positivo no fortalecimento da gestão financeira em micro e pequenos negócios, especialmente em países em desenvolvimento como Moçambique (Banco de Moçambique, 2024; Plan International, 2023). A seguir, são apresentados alguns estudos e autores que abordam esse impacto.

2.2.9.3 Programas Governamentais e ONGs

Instituições como Banco de Moçambique, em colaboração com outras organizações como a Plan International, tem implementado programas de educação financeira direccionados a populações vulneráveis e pequenos empresários (Banco de Moçambique, 2024). O objectivo primordial dessas acções é aperfeiçoar a administração das finanças pessoais, estimular o hábito de economizar e facilitar o acesso a operações bancárias, sobretudo em regiões do interior e entre populações menos favorecidas.

2.2.9.4 Parcerias Público-Privadas

Parcerias entre o governo e instituições financeiras, como o Moza Banco, têm promovido capacitação financeira entre microempresários, com foco na gestão do fluxo de caixa e no uso

responsável de crédito (Moza Banco, 2023). Esses programas demonstram que a capacitação empresarial integrada ao acesso a crédito pode melhorar o desempenho financeiro dos pequenos negócios.

2.2.9.5 ONGs e Capacitação de Mulheres

Organizações não-governamentais desempenham um papel crucial ao oferecer educação financeira que auxilia mulheres empreendedoras na melhoria da administração de seus negócios (Plan International, 2023). Por exemplo, a Plan International apoia jovens mulheres e meninas de comunidades marginalizadas a obterem oportunidades económicas por meio de treinamento de habilidades e criação de empregos, fortalecendo a autonomia económica das mulheres e a economia local (Plan International, 2023).

Esses estudos evidenciam que iniciativas de educação financeira, sejam elas governamentais, de ONGs ou resultantes de parcerias público-privadas, têm um papel fundamental na melhoria da gestão financeira e na promoção da sustentabilidade de micro e pequenos negócios em Moçambique

2.2.10 Estudo de Casos sobre a Eficácia de Programas de Capacitação Financeira em pequenas empresas da comunidade

A análise de estudos de caso sobre a efectividade de programas de capacitação financeira em pequenas comunidades empresariais revela impactos significativos na melhoria da gestão financeira e sustentabilidade de microempresas.

2.2.10.1 Estudo de Caso em Moçambique

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2023) criou um manual de educação financeira com objectivo de fornecer conhecimentos básicos e ferramentas relacionadas à gestão financeira, incluindo ganhos, gastos, orçamentos e uso de serviços financeiros como poupança e crédito. A

implementação desse programa visa melhorar a gestão financeira e promover a sustentabilidade dos negócios locais.

2.2.10.2 Estudo de Caso sobre Inclusão Financeira - Banco de Moçambique

O Banco de Moçambique (2024) tem promovido a inserção de tópicos sobre educação financeira nos programas do ensino médio. Essa estratégia busca capacitar os jovens com conhecimentos financeiros desde cedo, preparando-os para uma gestão financeira mais consciente e eficaz no futuro. A expectativa é que, com uma base educacional sólida, os futuros empreendedores estejam mais aptos a gerir seus negócios de maneira sustentável.

2.2.10.3 Uma Análise em Detalhes: Colaborações Estrategicamente Elaboradas Entre o Estado e o Sector Privado (BVM)

Esta análise tinha como objectivo elevar o conhecimento financeira das pessoas dev modo a incentivar o investimento no mercado acionista, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM, 2020) implementou o Plano de Literacia Financeira para o intervalo temporal de 2020 até 2024. Por meio de workshops, apresentações e materiais informativos, a BVM procura capacitar empreendedores de pequeno porte e microempresas, oferecendo instrumentos para aprimorar a gestão de suas finanças e facilitar o acesso a diversas modalidades de crédito.

2.2.11 Políticas Públicas e Educação Financeira

As políticas públicas quando são associadas à educação financeira tem um impacto muito positivo no fomento à inclusão financeira e na melhoria da gestão financeira de pequenos negócios e da s políticas públicas relacionadas à educação financeira desempenham um papel crucial no fomento à inclusão financeira e na melhoria da gestão financeira de pequenos negócios e da população em geral.

Banco de Moçambique e Estratégias de Inclusão Financeira: O Banco de Moçambique, em colaboração com várias organizações do setor público e privado, tem promovido a adoção de políticas que facilitam a inclusão e a alfabetização financeira. Programas como o de Educação Financeira têm como meta melhorar o conhecimento da população sobre conceitos básicos de

finanças, englobando poupança, crédito e gestão financeira. Essas iniciativas visam ampliar o acesso aos serviços bancários e minimizar o endividamento entre os grupos mais vulneráveis.

- ✓ **Políticas de Capacitação Financeira e Formalização de Negócios:** o Sebrae oferece cursos de educação financeira empresarial destinados a micro e pequenos empresários. Esses programas de capacitação visam promover a formalização e o crescimento sustentável de pequenos negócios, desenvolvendo competências financeiras essenciais para a gestão eficiente das empresas.
- ✓ **Efeitos das Políticas Públicas sobre a Educação Financeira no Brasil:** em uma pesquisa acerca das políticas públicas brasileiras, Pinto, Xavier e Mota (2018) defendem que a educação financeira serve como um recurso essencial para diminuir a desigualdade social e econômica. As iniciativas governamentais que promovem a educação financeira nas instituições de ensino e entre pequenos empreendedores têm ajudado a aprimorar a administração financeira tanto pessoal quanto empresarial.

Pinto, Xavier e Mota (2018) analisam a proposta de implementar a educação financeira como uma política pública no Brasil, destacando as principais iniciativas adotadas nas instituições de ensino superior após a implementação da (ENEF). Para os autores, introduzir a educação financeira nas políticas governamentais é importante para criar cidadãos mais informados e aptos a decidir sobre dinheiro. Isso ajuda a manter a estabilidade econômica das pessoas e dos negócios.

2.2.11.1. O Papel das Políticas Públicas no Fortalecimento da Educação Financeira

O papel das políticas públicas no fortalecimento da educação financeira é essencial para promover a inclusão financeira, melhorar a gestão de recursos e fortalecer a sustentabilidade econômica, tanto no nível individual quanto no empresarial.

Pinto, Xavier e Mota (2018), ressaltam que em Brasil, para compreensão de como a educação financeira se torna uma política pública é importante olhar se na relação entre estado, educação financeira e políticas públicas. Eles enfatizam que a legitimidade do poder estatal se manifesta por meio de políticas públicas que respondem às demandas sociais, influenciando e sendo influenciadas por valores e contextos históricos.

Cunha (2020) analisa a implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil, destacando-a como uma política pública que visa promover a educação financeira nas escolas. A autora discute os desafios e as perspectivas dessa iniciativa, enfatizando a necessidade de formação adequada para os professores e a integração do tema nos currículos escolares.

No Moçambique, o Banco de Moçambique, em parceria com várias entidades, tem promovido iniciativas de políticas públicas voltadas para a inclusão financeira, com ênfase nas comunidades de baixa renda e nos microempreendedores.

Essas iniciativas buscam aprimorar a educação financeira, capacitando os indivíduos para uma gestão mais eficaz de seus recursos e, conseqüentemente, reduzindo o endividamento entre os grupos mais vulneráveis.

A divulgação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira em 2016 é uma das acções relevantes, que visa executar medidas para ampliar a oferta de serviços financeiros de qualidade que atendam às necessidades da sociedade.

2.2.11.2. Banco de Moçambique- Políticas Públicas

Em Moçambique, o Banco de Moçambique vem implementando diversas iniciativas para fomentar a inclusão financeira, concentrando-se na capacitação financeira de habitantes de áreas rurais e proprietários de pequenos negócios Lusardi e Mitchell (2014) enfatizam que é importante que se desenvolva o espírito de capacitar as pessoas em matéria financeira, porque é através desta que se diminui a fragilidade económica, pós pessoas bem capacitadas fazem escolhas mais conscientes relacionadas a economia, credito e aplicações.

2.2.12. Análise de Políticas Governamentais Voltadas para a Educação Financeira e Desenvolvimento de Micro e Pequenos Negócios

A análise de políticas governamentais voltadas para a educação financeira e o desenvolvimento de micro e pequenos negócios pode ser dividida em duas frentes principais: a promoção da educação financeira, que visa melhorar a gestão financeira pessoal e empresarial, e o apoio ao desenvolvimento de micro e pequenos negócios, fundamentais para o crescimento económico e a geração de empregos.

2.2.12.1 Inclusão Financeira em Moçambique- Políticas Públicas

Em Moçambique para melhorar a educação financeira dos micro e pequenos negócios no que se refere a gestão financeira, e no acesso ao crédito são aplicadas políticas públicas. Segundo o Banco de Moçambique (2020), essas iniciativas visam aumentar a inclusão financeira através de programas de capacitação e suporte a pequenos empreendedores, o que de uma certa forma contribui para a sustentabilidade dos negócios reduzindo endividamento.

O Programa Nacional de Educação Financeira (PNEF) em Moçambique, assim como em outros países, tem como objectivo aumentar a literacia financeira da população, capacitando os indivíduos para tomar decisões financeiras mais informadas, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito dos negócios. Esse programa busca promover a inclusão financeira e melhorar a gestão dos recursos económicos da população, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e económica.

Inguane (2023) analisa os instrumentos de inclusão financeira em Moçambique, destacando o papel do dinheiro móvel na expansão do acesso a serviços financeiros entre as populações de baixa renda. A educação financeira contribui significativamente para o aumento da inclusão financeira em Moçambique, capacitando os indivíduos a utilizarem os serviços financeiros de forma mais eficaz e consciente (Ramos, 2023).

2.2.12.2 Como as Políticas Públicas Podem Incentivar a Capacitação Financeira e Melhorar a Competitividade dos Negócios

Capacitação e Formalização das Empresas: de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2021), políticas públicas de capacitação financeira desempenham um papel crucial na formalização de micro e pequenos negócios. A educação financeira permite que os empresários compreendam a importância da formalização para a cessar financiamento, reduzir riscos e aumentar a competitividade. Essas políticas são essenciais para que as PMEs possam competir de forma mais eficiente em mercados globais e melhorar sua gestão financeira.

Cepal (2017) refere que a inclusão financeira na América Latina promoveu a regularização de micro e pequenas empresas. Esses programas não apenas fornecem recursos financeiros, mas

também capacitam os empreendedores a gerir melhor seus negócios, promovendo sustentabilidade económica e crescimento estruturado.

2.2.12.3 A Educação Financeira como Ferramenta para inclusão competitiva

A educação financeira é essencial na inclusão social e na competitividade económica, devido a sua função de capacitar indivíduos e empreendedores para tomada de decisões informadas sobre seus recursos.

Segundo Pessali e Dalto (2010), a disseminação da educação financeira possibilita que grupos historicamente marginalizados tenham maior acesso a oportunidades económicas, reduzindo desigualdades e promovendo o crescimento sustentável. Além disso, os autores destacam que a falta de conhecimento financeiro pode levar à exclusão económica, pois indivíduos sem instrução adequada tendem a enfrentar maiores dificuldades na gestão de crédito, investimentos e planeamento financeiro. Dessa forma, políticas públicas voltadas à educação financeira são fundamentais para fomentar a autonomia financeira e a competitividade dos pequenos negócios no mercado formal.

Segundo Pereira (2007), o programa busca estimular a inclusão financeira por meio de operações de crédito assistidas, permitindo que os empreendedores utilizem os recursos de maneira mais estratégica e sustentável. Tornando essencial a presença de políticas públicas para associar microcréditos à educação financeira de modo que garantam a sustentabilidade e o crescimento de pequenos negócios nos países.

2.3 Revisão da Literatura Empírica

Introdução à Revisão da Literatura Empírica

A investigação empírica sobre o papel da educação financeira na gestão de micro e pequenas empresas tem ganhado crescente atenção, sobretudo em países em desenvolvimento, onde predominam a informalidade e a escassa qualificação financeira dos empreendedores. No contexto do local de estudo (Mercado Limpopo), torna-se essencial compreender como os conhecimentos financeiros influenciam a tomada de decisões, a sustentabilidade e o desempenho dos negócios de pequeno porte. Esta seção tem como propósito apresentar e analisar estudos práticos conduzidos em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos, destacando seus objetivos, metodologias,

principais resultados e contribuições, além de evidenciar sua relevância e semelhança com o presente estudo.

Lusardi e Mitchell (2014), em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, investigaram o impacto da alfabetização financeira nas decisões econômicas individuais e familiares. Utilizando dados quantitativos obtidos por meio de inquéritos nacionais, os autores demonstraram que baixos níveis de conhecimento financeiro estão associados ao endividamento excessivo, à má gestão de recursos e à dificuldade na preparação para a aposentadoria. A principal contribuição do estudo reside na defesa de políticas públicas voltadas para a educação financeira como instrumento de promoção da estabilidade econômica. Embora centrado no contexto pessoal, o estudo oferece uma base relevante para entender os efeitos da alfabetização financeira na gestão de recursos, uma dimensão também essencial para os micro e pequenos negócios.

De modo semelhante, Fatoki (2014) conduziu um estudo na África do Sul com foco específico em micro e pequenas empresas recém-estabelecidas. Através de uma abordagem quantitativa baseada em questionários aplicados a empreendedores, com objectivo de analisar o impacto da falta de conhecimentos financeiros básicos sobre a sustentabilidade de micro e pequenas empresas recém-estabelecidas na África do Sul. O autor identificou que a ausência de conhecimentos financeiros básicos compromete significativamente a sustentabilidade dos negócios. Como contribuição, Fatoki propôs a implementação de programas de capacitação financeira direcionados aos empreendedores, a fim de melhorar suas práticas de gestão. Sua recomendação encontra eco na realidade observada no Mercado Limpopo, onde muitos empreendedores também enfrentam desafios relacionados ao uso inadequado dos recursos financeiros e à falta de planeamento.

Dentro dos mesmos moldes africanos, Chigunta (2002) realizou um estudo em nações da África Subsaariana, sobre Jovens Empresários, incluindo a Zâmbia, através duma abordagem qualitativa e entrevistas detalhadas, com objectivo de analisar os desafios enfrentados por jovens empreendedores em países da África Subsaariana, com foco na identificação dos fatores que dificultam o sucesso e a sustentabilidade de seus negócios, o estudo evidenciou que a escassez de conhecimento financeiro é uma das principais barreiras que os jovens enfrentam ao entrar no sector comercial.

O estudo sugere a inclusão da educação financeira desde os estágios iniciais do empreendedorismo, afim de promover a viabilidade a longo prazo dos negócios.

Essa recomendação é especialmente pertinente no contexto do Mercado Limpopo, onde muitos empreendedores começam suas actividade de forma informal, sem a devida preparação ou formação em finanças.

Por outro lado, Reis e Campos (2022), em um estudo realizado no Brasil, adotaram uma abordagem mista, com objectivo de Analisar como a educação financeira influencia o comportamento financeiro de famílias de baixa renda no Brasil, especialmente no que diz respeito à gestão dos recursos domésticos, à capacidade de poupança e à resiliência diante de situações econômicas adversas. Os autores demonstraram que o aumento do conhecimento financeiro contribui significativamente para a melhoria da gestão dos recursos domésticos, elevação das taxas de poupança e maior resiliência diante de crises econômicas. Esse objetivo, embora voltado ao contexto familiar, possui forte relação com o universo dos pequenos negócios, especialmente quando estes são gerenciados em ambiente familiar, como ocorre com frequência no Mercado Limpopo, em Xai-Xai.

Esses estudos, apesar de diferentes em seus recortes e metodologias, convergem na constatação de que a educação financeira exerce um papel crucial na gestão eficiente de recursos, seja no âmbito pessoal, familiar ou empresarial. Observa-se também uma preocupação comum com a necessidade de programas educacionais estruturados, capazes de fortalecer a resiliência econômica e promover a sustentabilidade.

Essa convergência sustenta e justifica a investigação realizada no Mercado Limpopo, em Xai-Xai, cuja abordagem empírica buscou compreender, a partir de uma metodologia mista, como o nível de educação financeira influencia diretamente a gestão dos micro e pequenos negócios locais, revelando desafios semelhantes aos identificados nas pesquisas revisadas.

2.4 Revisão da Literatura Focalizada

Estudos sobre educação financeira e sua influência na gestão de recursos têm ganhado destaque no meio académico e institucional em Moçambique e em outros países em desenvolvimento. No entanto, pesquisas mais específicas que analisam a relação entre o nível de literacia financeira e o

desempenho económico de micro e pequenos empreendedores, especialmente em mercados locais como o Mercado Limpopo, ainda são limitadas e pouco difundidas na esfera académica.

Domingos (2022) realizou um estudo sobre a importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais, analisando como a alfabetização financeira influencia a tomada de decisões económicas. A pesquisa, publicada na *Research, Society and Development*, destacou que indivíduos com maior conhecimento financeiro apresentam um planeamento financeiro mais estruturado, impactando positivamente sua estabilidade económica. O estudo concluiu que a falta de educação financeira pode levar ao endividamento excessivo e à dificuldade em gerir recursos de forma eficiente, comprometendo tanto as finanças pessoais quanto empresariais.

Muchanga (2020) realizou um estudo na cidade de Maputo na empresa Sojitz Maputo Cellulose, Lda. nas pequenas e médias empresas. O objectivo da pesquisa foi analisar os principais desafios no crescimento de negócios, incluindo a gestão financeira e o acesso a crédito.

A pesquisa revelou que a falta de capacitação financeira dos gestores e empreendedores compromete a eficiência das operações, limitando a expansão e a sustentabilidade dessas empresas. O autor sugere que a inclusão de programas de educação financeira pode melhorar a administração dos recursos e otimizar a rentabilidade dos negócios.

Os resultados indicaram que, apesar de o microcrédito ser um mecanismo de apoio ao empreendedorismo, muitos beneficiários enfrentam dificuldades na gestão dos recursos obtidos, muitas vezes devido à falta de conhecimento financeiro adequado.

Embora o foco de ambos os estudos seja distinto, ambos indicam que a deficiência em educação financeira prejudica a tomada de decisões, seja no âmbito pessoal ou empresarial.

Alem disso, Rosário, Daniel e Muchanga (2020) conduziram um estudo na cidade de Xai-Xai, província de Gaza, analisando a situação dos beneficiários de microcrédito e sua relação com o empreendedorismo. O objectivo foi compreender os desafios enfrentados pelos micro empreendedores que cessam crédito para financiar seus negócios.

Essa situação remete diretamente à análise de Domingos (2022), que afirma que a falta de educação financeira afeta a viabilidade dos negócios, levando a altos níveis de endividamento. As duas pesquisas enfatizam a relevância de iniciativas de educação financeira como uma estratégia crucial para prevenir esses problemas

Entretanto, esses autores apresentam enfoques distintos. Enquanto Domingos (2022) se concentra na influência da educação financeira sobre as finanças individuais, Rosário e colaboradores (2020) analisam os ganhos dessa educação para pequenos empreendedores, evidenciando sua habilidade na administração e expansão dos negócios. Eles argumentam que a falta de conhecimento financeiro pode prejudicar o desenvolvimento da empresa.

A pesquisa concluiu que, sem uma educação financeira estruturada, os empreendedores correm o risco de se endividar excessivamente ou aplicar os recursos de forma ineficiente, comprometendo a viabilidade de seus negócios.

Por fim, Caetano, Mate e Macane (2021) desenvolveram um estudo na Universidade Católica de Moçambique, em Nacala Porto, investigando a relação entre finanças pessoais e qualidade de vida dos colaboradores da instituição. O objectivo foi analisar como a gestão financeira individual influencia o bem-estar dos trabalhadores.

Os resultados mostraram que, mesmo entre colaboradores com rendimentos relativamente altos, a falta de planeamento financeiro leva ao endividamento e à dificuldade em manter a estabilidade económica.

A pesquisa concluiu que a capacitação em educação financeira é essencial não apenas para o sucesso empresarial, mas também para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, sugerindo que instituições de ensino superior implementem programas de formação financeira para seus funcionários.

Embora o foco de Macane et al. (2021) esteja no bem-estar dos colaboradores e não diretamente no impacto das finanças empresariais, a pesquisa também converge com os estudos de Domingos (2022) e Muchanga (2020) pois, estes falarem da importância que a educação financeira tem na gestão eficiente do negócio

Assim, apesar das diferenças nos contextos (finanças pessoais versus empresariais e académicos), todos os estudos indicam que uma educação financeira sólida é essencial para promover a estabilidade económica e o crescimento do negócio.

Essa análise conjunta evidencia que, apesar das abordagens específicas de cada estudo, todos reconhecem a importância crucial da educação financeira para uma gestão eficiente de recursos. Se Domingos (2022) e Macane et al. (2021) se concentram no impacto das finanças pessoais, Muchanga (2020) e Rosario et al. (2020) destacam a relevância dessa educação no contexto empresarial, especialmente para pequenas e médias empresas e microempreendedores.

Em todos os casos, a falta de conhecimento financeiro é vista como um factor limitante para o crescimento, seja pessoal ou empresarial, sugerindo a necessidade urgente de programas de capacitação financeira em diferentes esferas da sociedade.

Estudos similares feitos em Moçambique que mostram os resultados de intervenções de educação financeira. Buscando similaridades, contrastes entre os estudos realizados fora do país.

Pesquisas que visam a intervenção da educação financeira realizadas em Moçambique. A bolsa de valores (2013) com a finalidade de fomentar o mercado de capitais e elevar a compreensão financeira nas comunidades, introduziu programas de capacitação em matérias de educação financeira. Esse programa busca capacitar os cidadãos para tomarem decisões financeiras mais informadas e conscientes, contribuindo para o desenvolvimento económico do país.

Além disso, o estudo “Microcrédito e Empreendedorismo: uma análise da Situação dos Beneficiários do Microcrédito da Cidade de Xai-Xai, Gaza, Moçambique” analisa a importância das instituições de microcrédito no fomento de actividades empreendedoras. A pesquisa constatou que muitos beneficiários investiram em pequenos negócios, como lojas de produtos alimentares e bares, utilizando o microcrédito como meio de sobrevivência e geração de renda.

A similaridade entre os estudos feitos em Moçambique e os conduzidos em outros países sobre educação financeira e micro empreendedores revelam vários pontos em comum e algumas diferenças contextuais.

Relação com o Estudo no Mercado Limpopo

Os estudos que foram analisados têm uma base teórica e práticas. Importante para entender o que acontece no Mercado Limpopo. Todos eles concordam que a educação financeira é fundamental para administrar bem os recursos, tanto pessoais quanto empresariais.

A pesquisa de Domingos (2022) destaca como a alfabetização financeira influencia diretamente a tomada de decisões económicas, o que também se aplica aos micro e pequenos empreendedores do Mercado Limpopo, que lidam com recursos financeiros limitados e decisões frequentes sobre gastos, poupança e investimento. O estudo de Muchanga (2020) mostra que as pequenas empresas têm dificuldade em crescer porque não têm capacitação financeira. Isso é algo comum entre os comerciantes informais do mercado.

e. Rosário, Daniel e Muchanga (2020) falam sobre como micro empreendedores em Xai-Xai usam o microcrédito. Eles mostram que é importante ensinar os gestores sobre finanças. Isso ajuda a crescer os negócios e evita que eles fiquem muito endividados.

A pesquisa de Caetano, Mate e Macane (2021) mostra que aprender sobre finanças é muito importante para a saúde financeira. Embora os resultados tenham sido obtidos com funcionários de universidades, eles também se aplicam a empreendedores, pois a situação financeira pessoal deles geralmente está ligada à da empresa. Por fim, iniciativas como a Bolsa de Valores de Moçambique, criada em 2013, e pesquisas sobre microcrédito em Xai-Xai mostram que a educação pode mudar as maneiras como as pessoas lidam com dinheiro em várias partes da sociedade.

O estudo no Mercado Limpopo se conecta com essas pesquisas ao verificar como a educação financeira dos empreendedores afeta a administração de seus negócios. Com base nisso, o trabalho pretende ajudar a discutir políticas públicas e educação financeira que se ajustem à realidade da região.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Introdução

A investigação é uma actividade fundamental para o progresso do conhecimento em várias áreas do saber. Através dela, torna-se viável explorar fenómenos, compreender relações e propor soluções para problemas específicos. Para isso, a pesquisa deve ser conduzida de maneira sistemática e fundamentada em métodos científicos. Diferentes autores apresentam definições sobre o conceito de pesquisa, destacando seus elementos fundamentais e sua importância para a produção do conhecimento. Um estudo envolve uma serie de métodos organizados fundamentados no pensamento critico, visando descobrir respostas para questões científicas (Lakato & Marconi, 2003)

O desenho da pesquisa delinea o conjunto de técnicas adoptadas para responder ao problema investigado. Além disso, o estudo classifica as técnicas empregadas de acordo com o enfoque ou abordagem, a natureza, os procedimentos técnicos e os objectivos da pesquisa.

Este capítulo tem a finalidade de descrever os métodos e estratégias utilizados para explorar o impacto da educação financeira na administração de pequenos e micronegócios no Mercado Limpopo, situado na cidade de Xai-Xai. Onde serão apresentados os métodos e técnicas que compõem o desenvolvimento do trabalho, com o objetivo de responder ao problema do estudo de forma detalhada e precisa. A escolha dos métodos foi realizada de maneira a garantir uma análise aprofundada da influência da educação financeira na gestão dos micro e pequenos negócios.

Para alcançar os objectivos do estudo, foram utilizadas técnicas de levantamento de dados primários e secundários. Os dados primários são colectados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas aplicadas a micro e pequenos empresários, enquanto os dados secundários são obtidos por meio da análise de relatórios, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao tema. A metodologia adoptada buscou garantir a confiabilidade e validade dos resultados, permitindo não apenas a análise estatística dos impactos da educação financeira, como também a interpretação das ideias e da experiência que os empreendedores tem sobre matéria de educação financeira.

Para investigar como o conhecimento financeiro impacta a administração dos negócios, o estudo utiliza diferentes métodos de avaliação. Através da Escala de Likert, busca-se entender a visão dos

donos de negócios sobre o quão importante é a educação financeira no gerenciamento de despesas, no controle do dinheiro que entra e sai, e nas escolhas de investimento, medindo assim o impacto desse saber nas suas ações administrativas.

Já a frequência com que os empresários aplicam práticas financeiras foi analisada com a Escala Ordinal, revelando a regularidade com que eles verificam seus ganhos e gastos, elaboram estratégias financeiras e a separação do dinheiro. Adicionalmente, a Escala Nominal servirá para descrever informações como dados pessoais e características dos empresários, enquanto informações numéricas, como idade e tempo de atuação no negócio, serão examinadas usando a Escala de Intervalo ou Razão.

A metodologia de um estudo deve detalhar as técnicas, métodos e instrumentos utilizados para responder ao problema de pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003), essa especificação deve abranger aspectos fundamentais, como a abordagem metodológica, o procedimento adotado e as técnicas de colecta de dados. Dessa forma, este estudo pretende fornecer uma análise aprofundada da relação entre educação financeira e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios no Mercado Limpopo, auxiliando na criação de estratégias mais precisas de formação e administração financeira para empresários locais.

A abordagem metodológica pode seguir diferentes métodos, como o indutivo, que parte de observações específicas para generalizações; o dedutivo, que aplica princípios gerais a casos específicos; o hipotético-dedutivo, que testa hipóteses por meio de experimentação e observação; e o dialéctico, que analisa fenómenos sociais considerando contradições e transformações históricas.

Os procedimentos metodológicos podem incluir análises históricas sobre a evolução de eventos, comparações entre diferentes contextos para identificar padrões, estudos de caso aprofundados sobre um objecto específico, abordagens estatísticas para inferências quantitativas, além de métodos tipológicos e estruturalistas, que classificam fenómenos e analisam relações sistémicas.

As técnicas de pesquisa empregadas neste estudo incluem documentação directa, como observação, questionários e entrevistas semiestruturadas, e documentação indirecta, com base em relatórios, artigos científicos, livros e documentos oficiais.

Conforme Marconi e Lakatos (2003), a utilização de técnicas científicas é um elemento fundamental das ciências. No entanto, nem todas as áreas do conhecimento que utilizam esses métodos podem ser consideradas científicas. Os mesmos autores afirmam que, embora todas as ciências se distingam pelo uso de métodos científicos, nem todas as áreas que utilizam esses métodos podem ser classificadas como ciências. Isso nos leva à conclusão de que, embora os métodos científicos não sejam exclusivos da ciência, é impossível considerar algo uma ciência sem a aplicação desses métodos.

Severino (2013), refere que, a ciência se distingue das outras formas de expressão da subjectividade humana, como filosofia, arte e religião, pela utilização de um método próprio: o método científico. Este procedimento, crucial para a construção do conhecimento científico, envolve uma série de procedimentos lógicos e técnicas operacionais que permitem a avaliação das relações causais entre os fenômenos, distinguindo-a do conhecimento popular e de outras perspectivas.

GIL (2008) afirma que a indução é um processo essencial para a construção de teorias científicas, pois permite generalizar observações individuais para leis mais amplas. Indica ainda Que a abordagem indutiva envolve começar com exemplos específicos que foram bem observados para se obter uma conclusão ampla

A indução, por mais útil que seja, precisa ser complementada pelo método hipotético-dedutivo a fim de evitar conclusões precipitadas. No entanto, quando utilizada isoladamente, não assegura a veracidade, uma vez que se fundamenta na repetição de eventos que foram observados, sem garantir que tais eventos se repetirão da mesma maneira sempre. (Bunge, 2003).

Logo, podemos deduzir que, para a presente pesquisa, foi utilizada uma abordagem mista, combinando os métodos quantitativo e qualitativo, com predominância do método indutivo, para analisar o efeito do ensino de finanças na administração de pequenos empreendimentos no Mercado Limpopo. Esta metodologia possibilita reconhecer hábitos e tendências a partir das informações reunidas, oferecendo uma visão mais abrangente dos efeitos da educação financeira sobre gestão de negócios.

Estratégia da pesquisa é o conjunto de elementos que servem de base para se obter e avaliar uma informação através de dados próprios. As técnicas de pesquisa referem-se aos instrumentos e procedimentos empregados para a obtenção de dados necessários ao desenvolvimento de uma investigação (Gil, 2008).

Segundo Marconi e Lakatos (2003), o alcance dos resultados imparciais e confiáveis baseia-se no uso das técnicas de pesquisa. De acordo com os autores, as técnicas de pesquisa são os meios e procedimentos utilizados para se obter um conhecimento mais seguro e detalhado sobre a realidade estudada.

De acordo com Gil (2019), os dados podem ser classificados em primários e secundários, com base em sua fonte. É fundamental ressaltar que as informações primárias são reunidas diretamente pelo investigador, através de perguntas, formulários e observações; enquanto os dados secundários são adquiridos por meio de textos.

3.1.1 Classificação da Pesquisa com Base na Abordagem Metodológica

Conforme Gil (2019), a investigação pode ser realizada de maneira qualitativa ou quantitativa. A perspectiva qualitativa foca na análise dos fenômenos e tem como objectivo entender os sentidos que os envolvidos atribuem. Por outro lado, a perspectiva quantitativa baseia-se na avaliação estatística possibilitando a medição das variáveis que estão sendo estudados.

Para Creswell (2014), além dessas duas abordagens, existe também a abordagem mista, que combina elementos quantitativos e qualitativos para proporcionar uma compreensão mais ampla do objecto de estudo.

Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é particularmente útil para investigar aspectos subjectivos e sociais, focando na interpretação das interações e percepções dos sujeitos.

A pesquisa qualitativa estabelece uma conexão entre a realidade e a percepção dos indivíduos, enfatizando a interpretação dos fenômenos e a construção de significados. Para Flick (2009), essa abordagem busca compreender o contexto e as experiências dos participantes, priorizando a análise descritiva e interpretativa dos dados sem a necessidade de quantificação numérica.

De acordo com Creswell e Plano Clark (2011), a pesquisa de enfoque misto não representa um paradigma único, mas sim uma estratégia que integra métodos quantitativos e qualitativos. Os autores afirmam que essa abordagem permite uma análise mais abrangente do fenómeno estudado, combinando técnicas distintas para aprimorar a compreensão dos dados.

Tashakkori e Teddlie (2010) enfatizam que a aplicação de abordagens mistas pode se manifestar em varias etapas da pesquisa, seja na colecta, análise ou na interpretação das informações. Essa estratégia possibilita uma adaptação ao contexto do estudo, tornando a pesquisa mais dinâmica e abrangente.

De acordo com Johnson, Onwuegbuzie e Turner (2007), A metodologia mista emerge como uma solução para deficiências dos métodos, possibilitando que os pesquisadores empreguem diferentes técnicas a fim de conseguir um entendimento que abrangem o entendimento em causa.

No contexto desta pesquisa, observa-se que, apesar da possibilidade de utilização de diferentes técnicas e instrumentos, há uma abordagem predominante que orienta o estudo.

A presente dissertação visa examinar como a educação financeira impacta a administração de micro e pequenos empreendimentos no Mercado Limpopo, localizado na cidade de Xai-Xai. Levando em conta a importância de entender como a educação financeira influencia a tomada de decisões e a viabilidade dos negócios, o estudo utiliza um método misto.

Para responder ao problema de pesquisa, ou seja, analisar como a educação financeira afecta a gestão e o desempenho desses negócios foram utilizados tanto métodos quantitativos quanto qualitativos. A abordagem quantitativa permite avaliar dados objectivos, como facturamento e rentabilidade, enquanto a qualitativa busca compreender percepções e práticas dos empreendedores. Assim, a união das duas metodologias permite uma avaliação mais completa do fenómeno em questão.

3.1.2. Classificação da Pesquisa Quanto à Natureza

A classificação da pesquisa pode ser feita a partir de diferentes critérios, sendo um deles a finalidade do estudo. De acordo com estudos na área, algumas investigações têm como principal

objectivo ampliar o conhecimento teórico sem uma aplicação imediata, enquanto outras buscam solucionar problemas específicos da realidade, direccionando seus resultados para usos práticos (Gil, 2019).

Além disso, a pesquisa pode ser classificada conforme o nível de aprofundamento do estudo. Existem pesquisas que proporcionam uma compreensão inicial sobre temas pouco explorados, permitindo maior familiaridade com o fenómeno estudado. Outras investigações se concentram na caracterização detalhada de determinada realidade, analisando padrões e comportamentos, sem necessariamente estabelecer relações de causa e efeito. Há também estudos que buscam compreender os factores responsáveis por determinados fenómenos, estabelecendo relações entre variáveis e identificando conexões entre causas e consequências (Severino, 2013; Lakatos & Marconi, 2003).

A escolha entre essas abordagens influencia directamente a definição dos métodos e técnicas a serem utilizados no estudo. Enquanto investigações exploratórias tendem a utilizar procedimentos mais flexíveis para aprofundar o conhecimento sobre um tema, as pesquisas descritivas seguem estratégias que permitem a organização e a análise estruturada das informações colectadas. Já os estudos explicativos recorrem a métodos que possibilitam a identificação de relações causais, contribuindo para a compreensão aprofundada do fenómeno analisado (Lakatos & Marconi, 2003).

Diante dessas classificações, percebe-se que a escolha da abordagem metodológica deve estar alinhada aos objectivos da pesquisa, garantindo que os métodos adoptados possibilitem a obtenção de resultados coerentes com a problemática estudada.

A diferenciação entre pesquisa básica e aplicada, assim como entre os variados níveis de profundidade (exploratória, descritiva e explicativa), evidencia a relevância de estabelecer a natureza do estudo, a fim de garantir uma colecta e análise de dados apropriadas. Dessa forma, a selecção do tipo de pesquisa não apenas orienta o desenvolvimento do estudo, como também influencia a qualidade e a aplicabilidade dos resultados obtidos.

3.1.3. Classificação da Pesquisa Segundo aos Procedimentos Técnicos

A pesquisa pode ser classificada com base nos procedimentos técnicos adoptados para a colecta e análise dos dados, sendo essa categorização fundamental para definir a abordagem metodológica mais adequada aos objectivos do estudo. Lakatos e Marconi (2003), referem que a pesquisa pode ser documental ou bibliográfica. A primeira baseia-se em fontes primárias, como documentos oficiais, relatórios e registos institucionais, enquanto a segunda utiliza materiais já publicados, como livros e artigos científicos, permitindo um embasamento teórico sólido sobre o tema

Os métodos técnicos incluem a investigação experimental e a análise ex post facto. No primeiro caso, há a manipulação de variáveis para analisar possíveis efeitos, sendo amplamente utilizada em áreas como ciências naturais e exactas. A pesquisa ex post facto analisa fenómenos que já se manifestaram, com o objetivo de identificar relações de causa e efeito, sem a interferência direta do pesquisador, conforme ressaltado por Gil (2019).

Outro tipo de investigação relevante é o estudo de caso, que possibilita uma análise aprofundada de um fenómeno específico dentro de um contexto delimitado, permitindo compreender suas particularidades (Yin, 2016). Já a pesquisa de levantamento, segundo Severino (2013), colecta dados de uma amostra representativa por meio de questionários ou entrevistas, sendo amplamente empregada para identificar opiniões, comportamentos e características de um determinado grupo populacional.

A pesquisa etnográfica, conforme Minayo (2012), foca na compreensão de fenómenos socioculturais por meio da observação direta e da imersão no ambiente estudado. Além disso, a pesquisa-acção, segundo Thiollent (2011), caracteriza-se pela participação activa dos envolvidos no problema investigado, promovendo intervenções e mudanças no contexto analisado.

Portanto, a escolha do procedimento técnico mais adequado depende da natureza do estudo e dos objectivos a serem alcançados, influenciando directamente a forma como os dados serão colectados, analisados e interpretados.

Neste contexto, como os vendedores do Mercado Limpopo não possuem registros formais de suas actividades financeiras, a pesquisa documental não foi utilizada neste estudo. Dessa forma, a investigação baseou-se na pesquisa bibliográfica e de levantamento, de acordo com a classificação de Gil (2008) e Severino (2013).

A análise das publicações foi essencial para criar a fundamentação teórica sobre finanças pessoais e gestão de pequenos negócios, utilizando principalmente livros, pesquisas acadêmicas e textos teóricos como referências. (Marconi & Lakatos 2017). Essa estratégia possibilitou a assimilação dos princípios básicos associados ao assunto e a contextualização da relevância da educação financeira para o sucesso dos negócios informais.

Já a pesquisa de levantamento, conforme descrita por Severino (2013), foi utilizada para colectar dados directamente com os vendedores do mercado por meio de questionários e entrevistas. Esse método possibilitou reunir informações sobre o conhecimento financeiro dos empreendedores, suas práticas de gestão e os desafios enfrentados no dia-a-dia dos negócios.

Neste cenário, a seleção dos métodos técnicos para esta pesquisa assegurou que os dados fossem colectados directamente da realidade dos empresários do Mercado Limpopo, possibilitando uma avaliação mais precisa da dinâmica financeira desses empreendimentos.

3.1.4 Classificação da Pesquisa Quanto ao Objectivo

A classificação da pesquisa é essencial para delinear a abordagem metodológica e os procedimentos adotados ao longo do estudo. Esta pesquisa se caracterizou como uma investigação de campo, utilizando uma metodologia mista. Isso significa que foram combinadas tantas abordagens quantitativas quanto qualitativas para analisar de maneira abrangente o impacto da educação financeira na administração dos empreendimentos. A pesquisa foi, portanto, classificada como descritiva, pois busca entender as práticas de gestão dos empreendedores, e exploratória, ao investigar um fenômeno pouco explorado na região. A escolha por uma pesquisa de campo justifica-se pela necessidade de coleta de dados directamente com os sujeitos envolvidos, proporcionando uma visão realista e detalhada do contexto local.

A pesquisa teve como propósito essencial a produção de conhecimento, podendo ser classificada em exploratória, descritiva e explicativa, de acordo com as abordagens metodológicas disponíveis. Segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2018), a pesquisa exploratória é empregada quando o problema ainda é pouco investigado, com o objetivo de desenvolver conceitos, formular hipóteses e desenvolver conceitos para investigações futuras.

Para Richardson (2017), esse tipo de pesquisa se baseia na colecta sistemática de dados, utilizando instrumentos como questionários e entrevistas estruturadas para analisar padrões e comportamentos. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa descritiva pode incluir tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, dependendo da abordagem adoptada. Em contrapartida, a pesquisa explicativa procura entender as origens e consequências de um fenómeno, focando na conexão entre variáveis. De acordo com Sampieri et al. (2018), esse tipo de estudo se concentra na investigação dos factores que influenciam determinado evento, possibilitando um entendimento mais aprofundado sobre os mecanismos que regem o fenómeno analisado.

Este estudo examinou o impacto da educação financeira na administração de micro e pequenas empresas no Mercado Limpopo. Para isso, adoptou-se um enfoque explicativo, pois busca-se compreender de que maneira o conhecimento financeiro impacta as práticas de gestão desses empreendedores e quais factores influenciam a sustentabilidade dos negócios no mercado local.

Dessa forma, a pesquisa não apenas descreve a realidade dos comerciantes, como também investiga as causas e consequências de suas decisões financeiras, contribuindo para um melhor entendimento do fenómeno estudado.

3.2 População em Estudo

A definição da população de estudo é essencial para delimitar os contornos da pesquisa, garantindo que os resultados sejam representativos e aplicáveis ao contexto analisado. De acordo com Sampieri et al. (2018), a população de um estudo é um conjunto de elementos, que tem as mesmas características, podendo incluir indivíduos, grupos, organizações ou fenómenos. Já Richardson (2017) destaca que a população deve ser bem definida para assegurar a validade dos achados científicos, especificando os critérios de inclusão e exclusão dos participantes.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a população ou universo refere-se a um conjunto de seres, sejam eles vivos ou não, que tem as mesmas características, sendo assim, há necessidade de se esclarecer quais aspectos serão analisados, levando em conta, factores como área de actuação, faixa etária ou sector económico.

No Mercado Limpopo, o estudo envolveu pequenos e microempresários que ali desenvolvem suas atividades. A selecção dos participantes não foi aleatória, aproveitou-se a disponibilidade e o interesse de cada um em contribuir com a pesquisa. Adicionalmente, na fase qualitativa, buscou-se intencionalmente uma amostra que refletisse a variedade de vivências e características dos empreendedores, (que possuem 1 a 10 funcionários e um facturamento anual modesto, com diferentes níveis de escolaridade e experiencia na administração de negocio).

As actividades desenvolvidas por esses empreendedores abrangem diversos segmentos, como a comercialização de vestuário (roupa usada), calçados (usados) e utensílios domésticos. A maioria opera na informalidade, caracterizando-se pela ausência de registros financeiros estruturados.

A amostra do estudo consistiu em empreendedores de diversos setores de atividade, onde foram seleccionados indivíduos de diversas faixas etárias, que tinham no mínimo um ano de experiência no mercado. Tanto proprietários quanto gestores foram considerados na análise.

O objectivo da pesquisa é compreender como a educação financeira influencia na gestão dos negócios, avaliando aspectos como controle de receitas e despesas, planeamento financeiro e acesso ao crédito. A escolha dessa população justifica-se pela importância do comércio informal na economia local e pelo impacto que práticas financeiras mais estruturadas podem ter na sustentabilidade desses negócios.

3.3 Processo de Amostragem

A escolha da amostra é uma fase fundamental do estudo, pois impacta a credibilidade e a utilização dos dados obtidos. Como o estudo não abrange toda a população do Mercado Limpopo, optou-se por um método de amostragem não probabilística, especificamente a amostragem por tipicidade (ou intencional), devido às características da população-alvo e aos objectivos do estudo.

Conforme apontam Marconi e Lakatos (2017), a amostragem não probabilística é empregada quando não há uma listagem completa da população ou quando o pesquisador deseja seleccionar participantes com características específicas. No caso do Mercado Limpopo, a informalidade dos negócios e a ausência de registos estruturados dificultam a adopção de uma amostragem probabilística.

Daí, optou-se pela escolha não aleatória devido a falta de um cadastro oficial da população que de uma certa forma impediu a criação de uma base de dados completa para selecção aleatória dos participantes. Assim, foram definidos critérios específicos para a escolha dos empreendedores do Mercado Limpopo, considerando aqueles que atuam há pelo menos um ano, trabalham com comércio, serviços ou artesanato e são responsáveis pela gestão financeira do negócio.

A amostragem por tipicidade, conforme Gil (2008), permite seleccionar indivíduos representativos da população-alvo, garantindo a colecta de percepções e desafios financeiros relevantes. Além disso, a selecção intencional dos participantes otimiza os recursos da pesquisa, tornando o processo mais eficiente.

3.3.1 Definição da Amostra

A amostra foi composta por 60 participantes, distribuídos entre diferentes tipos de negócios presentes no Mercado Limpopo. A selecção seguiu os critérios mencionados anteriormente para garantir que os participantes tenham perfis variados, reflectindo a diversidade do mercado.

Embora a amostragem não probabilística limita a generalização dos resultados para toda a população do Mercado Limpopo, ela possibilita uma análise aprofundada das práticas financeiras e dos desafios enfrentados pelos micro e pequenos empreendedores. Dessa forma, os achados do estudo poderão contribuir para a formulação de estratégias e políticas voltadas à melhoria da gestão financeira desses negócios.

3.4 Tamanho de Amostra

A determinação do tipo de amostragem e do tamanho da amostra é uma etapa essencial para garantir que o estudo produza resultados relevantes e aplicáveis. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a escolha do grupo-alvo tem impacto directo na possibilidade de generalização dos

achados. Dessa forma, o pesquisador deve atentar-se não apenas ao tamanho da amostra, mas também à sua qualidade e representatividade dentro da população estudada.

A amostra é vista como um segmento representativo da população-alvo sobre a qual a pesquisa será conduzida (Marconi & Lakatos, 2017). De acordo com Gil (2008), uma amostra é uma fracção representativa de um universo ou população, utilizada para identificar ou avaliar as propriedades desta população ou universo, assim, vários autores concordam que a amostra precisa ser montada de maneira estratégica para abordar a questão da pesquisa e refletir as principais características do grupo analisado.

Considerando a realidade do Mercado Limpopo, optou-se pela amostragem não probabilística por tipicidade ou intencional, que permite seleccionar participantes que melhor representem o perfil dos micro e pequenos empreendedores do mercado. Esse método se justifica pela ausência de registros formais e pela necessidade de seleccionar intencionalmente indivíduos que possuam conhecimento sobre a gestão financeira dos negócios.

A amostra foi composta por 60 participantes, incluindo proprietários e gestores de diferentes sectores de actividade, como comércio de produtos, prestação de serviços e produção artesanal. Os critérios de selecção incluem:

- **Tempo de actuação no mercado:** mínimo de 1 ano de experiência no Mercado Limpopo;
- **Responsabilidade sobre a gestão financeira:** ser proprietário ou gestor directamente envolvido no controle de receitas e despesas;
- **Diversidade sectorial:** inclusão de negócios de diferentes segmentos, reflectindo a variedade do comércio informal local.

Ao adoptar essa estratégia de amostragem, busca-se garantir que os participantes seleccionados possuam conhecimentos e vivências relevantes para compreender a influência da educação financeira na gestão de seus negócios. Embora essa abordagem não permita uma generalização estatística dos resultados para toda a população do mercado, ela possibilita uma análise aprofundada dos desafios e práticas financeiras dos empreendedores locais, contribuindo para a formulação de recomendações aplicáveis à realidade estudada.

3.5. Técnicas Para recolha e Análise de Dados

Para expandir a compreensão sobre o impacto da educação financeira na administração de micro e pequenas empresas do Mercado Limpopo, foram examinadas as variações nas práticas e nos desafios financeiros enfrentados por empreendedores do sexo masculino e feminino. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa social deve levar em conta variáveis que possam influenciar os resultados, sendo o género uma delas, pois pode impactar o acesso à informação e às oportunidades financeiras. Prodanov e Freitas (2013) destacam que a segmentação da amostra permite uma análise mais detalhada dos fenómenos estudados, possibilitando identificar padrões distintos e propor soluções mais adequadas para cada grupo.

A inclusão dessa variável permitirá não apenas mapear padrões distintos de gestão financeira, mas também identificar possíveis disparidades no acesso ao conhecimento financeiro, planeamento e tomada de decisões. Dessa forma, será possível compreender os desafios específicos enfrentados por cada grupo e propor estratégias mais eficazes para promover a capacitação e a sustentabilidade desses negócios.

Esta pesquisa utilizou um questionário padronizado, com perguntas diretas, para colectar dados sobre o impacto da educação financeira na gestão de micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo, localizado na Cidade de Xai-Xai. A análise das informações foi realizada utilizando métodos quantitativos e qualitativos, utilizando ferramentas estatísticas adequadas e análise de conteúdo para dados abertos.

Parte 1: Dados Individuais e Perfil do Negócio

Na parte inicial, foram recolhidas informações individuais dos participantes, abrangendo aspectos como sexo, idade, nível de escolaridade, tempo de actuação no negócio e número de funcionários. Essas variáveis englobam tanto características qualitativas (nominais) quanto quantitativas discretas (ex: tempo no negócio). A interpretação das informações foi realizada através de estatísticas descritivas, com ênfase na frequência absoluta e relativa, bem como na moda. As representações visuais incluem gráficos de barras e tabelas, que facilitam a visualização da distribuição dessas variáveis.

Adicionalmente, foram realizadas análises comparativas que exploram a intersecção entre gênero e a distinção entre finanças pessoais e empresariais, utilizando o teste qui-quadrado, conforme recomendado por Prodanov e Freitas (23013).

Na Parte 2: Nível do Conhecimento Financeiro

A etapa dois examinou o grau de entendimento financeiro dos empreendedores, considerando a inscrição em cursos de finanças, a auto avaliação do conhecimento relativo a administração financeira e a percepção sobre conceitos que tem a ver com lucro, perdas e entrada e saída de dinheiro. Essas variáveis foram estudadas principalmente por meio de contagens e percentagens, além de cruzamentos com outras variáveis, como a relação entre educação financeira e práticas financeiras utilizadas.

Para realizar compreensões entre conjuntos, como a avaliação do entendimento financeiro entre homens e mulheres, foi empregado o teste t de Student, permitindo a análise das médias entre os grupos.

Parte Práticas 3: Práticas Financeiras adotadas

Na seção três, as perguntas tinham como objetivo determinar as estratégias financeiras utilizadas pelos empreendedores, incluindo o registo das finanças, a distinção entre fundos pessoais e os empresariais, e a regularidade na revisão das entradas e saídas financeiras. Os dados obtidos foram maioritariamente nominais e ordinais, analisados por meio de tabelas e gráficos, com ênfase nas distribuições das respostas.

Uma investigação foi conduzida para examinar possíveis correlações entre variáveis categóricas, incluindo a conexão entre a percepção das finanças pessoais e o grau de educação financeira. Esse método é apropriado para examinar a associação entre variáveis categóricas (Prodanov & Freitas 2013).

Parte 4: Impacto da Educação Financeira de Gestão

Na parte que abordou a influência da educação financeira, foram analisadas as escolhas de administração realizadas pelos empreendedores, incluindo as formas de investimento no empreendimento e as opções de fontes de recursos financeiros quanto necessário. As variáveis deste segmento foram avaliadas por meio de frequências simples e cruzamento de variáveis. As

respostas discursivas, como as que abordavam o impacto exacto da educação financeira na gestão do negócio, passaram por análise qualitativa, com uso de análise de conteúdo. Tal processo envolveu a organização das respostas em temas que se repetiam, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das vivências dos empreendedores.

Parte 5: Benefícios e Limitações em Alfabetização Financeira.

Neste segmento, os empreendedores responderam a interpelações acerca dos benefícios que perceberam da formação em finanças e as áreas que acreditam serem mais importantes para a administração dos negócios. As variáveis reunidas foram nominais, e as avaliações foram feitas através de frequências simples e gráficos de barras. As respostas discursivas, sobre sugestões de formação e suporte em educação financeira, foram organizadas e analisadas qualitativamente, através de análise de conteúdo.

Essa abordagem permitiu mapear padrões e desafios enfrentados por homens e mulheres na administração de seus negócios, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes na promoção da educação financeira e no bem-estar dos micro e pequenos empreendimentos locais.

3.6 Triangulação Teórica

A triangulação teórica é uma abordagem essencial para a validação e aprofundamento da análise em pesquisas que investigam fenómenos complexos. De acordo com Flick (2009), a triangulação teórica envolve a utilização de múltiplas teorias para analisar um fenómeno sob diferentes perspectivas, proporcionando uma compreensão mais ampla e robusta dos dados. Esta abordagem é especialmente pertinente no âmbito desta pesquisa, que visa analisar o impacto da educação financeira na administração de micro e pequenos empreendimentos no Mercado Limpopo.

Neste trabalho, foi utilizada a triangulação teórica ao unir teorias que envolvem finanças, administração de micro e pequenos negócios e atitudes financeiras dos empreendedores. A teoria sobre educação financeira, de acordo com vários autores, auxilia na compreensão de como o conhecimento de conceitos financeiros afecta as escolhas e as acções administrativas dos empreendedores.

Além disso, teorias relacionadas ao comportamento organizacional e ao empreendedorismo ajudam a contextualizar as decisões financeiras dentro da dinâmica dos pequenos negócios. A psicologia financeira também será considerada, uma vez que factores psicológicos e atitudes em relação ao dinheiro influenciam directamente as práticas de gestão financeira dos empreendedores.

A integração dessas diferentes teorias oferece uma análise mais completa, permitindo identificar padrões e tendências nas práticas financeiras dos empreendedores do Mercado Limpopo. Como afirmam Denzin e Lincoln (2011), a combinação de abordagens teóricas variadas permite superar os limites de uma única teoria e oferece uma visão mais rica e abrangente do fenómeno estudado.

No caso deste estudo, isso possibilitou uma análise detalhada das diferenças de género nas praticas financeiras, a partir das perspectivas da educação financeira e no contexto socioeconômico, e importante levar em conta a crise politica que se seguiu as eleições de 9 de Outubro de 2024

Ademais, a triangulação teórica se mostra uma ferramenta valiosa na interpretação dos dados colectados. Ao integrar diferentes modelos e perspectivas teóricas, será possível verificar como as diferentes dimensões do conhecimento financeiro impactam as práticas de gestão dos empreendedores, especialmente em um contexto de incerteza e crise.

Nesse sentido, a triangulação teórica contribui para uma análise mais robusta e fundamentada das dinâmicas financeiras no Mercado Limpopo, possibilitando a elaboração de estratégias mais eficazes para a capacitação financeira e o suporte dos micro e pequenos negócios locais.

3.7. Limitações do Estudo

A realização desta pesquisa enfrentou diversos desafios que impactaram a colecta de dados e o acesso às informações necessárias para uma análise mais aprofundada. Apesar das dificuldades encontradas, a metodologia que foi definida anteriormente foi mantida, garantindo uma abordagem hibrida para examinar a influência da educação financeira na gestão de micro e pequenos empreendimentos no Mercado Limpopo.

Um dos principais obstáculos foi a desconfiança dos empreendedores em relação às entrevistas e questionários. Esse contexto se intensificou em decorrência da crise originada pelas manifestações

depois das eleições de 9 de Outubro de 2024, que geraram conflitos sociais e instabilidade no sector empresarial.

A divisão política na nação afectou de forma directa a confiança nas interações com os pesquisadores, pois muitos comerciantes começaram a evitar diálogos que pudessem ser vistos como apoio a um partido. Esse ambiente de insegurança tornou desafiador conseguir respostas espontâneas e completas, prejudicando a profundidade do estudo.

Além disso, a instabilidade económica causada pelos protestos afectou a rotina dos micro e pequenos empresários, reduzindo sua disponibilidade para participar da pesquisa. A insegurança em relação ao futuro económico também influenciou as respostas de alguns participantes, que demonstraram preocupação com a sustentabilidade de seus negócios diante das dificuldades de acesso ao crédito e das oscilações no mercado.

Outro factor que dificultou a colecta de dados foi a ausência de registros financeiros organizados entre muitos empreendedores do Mercado Limpopo. A informalidade predominante no sector fez com que muitos comerciantes não possuíssem informações detalhadas sobre receitas, despesas e planeamento financeiro, tornando desafiadora a obtenção de dados quantitativos precisos.

Apesar dessas barreiras, a pesquisa foi conduzida conforme o planejado, garantindo a representatividade da amostra e permitindo uma análise consistente sobre os desafios e oportunidades na gestão financeira desses negócios.

3.8. Aspectos Éticos

Conforme apontam Prodanov e Freitas (2013), a ética na pesquisa científica exige que o processo investigativo seja conduzido com rigor e responsabilidade, buscando o conhecimento por meio da observação, identificação, descrição e experimentação, de forma que os resultados possam ser reproduzidos e obtidos de maneira moralmente adequada.

É importante ressaltar alguns pontos-chaves que norteiam o trabalho em termos éticos na análise da educação financeira e sua influência na gestão de micro e pequenos negócios do Mercado Limpopo, com foco nas práticas financeiras dos empreendedores, especialmente nas diferenças entre homens e mulheres. Factores como autorização, honestidade na pesquisa, privacidade

possíveis interesses conflitantes e efeitos na sociedade são essenciais para assegurar a clareza e a credibilidade dos resultados.

Quanto ao consentimento, como o estudo envolve a análise de dados colectados directamente com os empreendedores, o consentimento foi obtido de forma clara e transparente. Foi garantido que os participantes estavam cientes de que suas informações seriam utilizadas exclusivamente para fins académicos, e que seus dados seriam tratados com a máxima confidencialidade. A pesquisa não incluiu dados sensíveis ou informações pessoais além das necessárias para compreender as práticas financeiras dos negócios.

Em relação à integridade científica, o trabalho seguiu rigorosos padrões metodológicos. A análise foi feita com base em dados quantitativos obtidos por meio de questionários estruturados, que permitiram a colecta de informações sobre a gestão financeira dos micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo. Os resultados obtidos reflectem de maneira precisa o comportamento financeiro dos empreendedores, permitindo a identificação de padrões e tendências.

No que diz respeito à privacidade e possíveis conflitos de interesse, como a pesquisa não exigiu a coleta de dados sensíveis de forma pessoal, mas sim por meio de questionários e observação, não houve risco de conflitos de interesse. Todos os dados colectados foram utilizados de forma a garantir a privacidade dos participantes e a protecção de suas informações. Além disso, as informações foram tratadas com o devido cuidado, assegurando que a análise não fosse influenciada por interesses externos.

Em relação ao impacto social, os resultados do estudo têm implicações significativas para a promoção da educação financeira e o fortalecimento dos micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo. Os insights obtidos podem ajudar a direccionar políticas públicas e iniciativas privadas voltadas ao desenvolvimento de capacitações financeiras, que podem melhorar a gestão dos empreendedores e, consequentemente, a sustentabilidade e crescimento desses negócios.

A educação financeira pode, portanto, promover um impacto positivo tanto para os empreendedores quanto para a economia local, ao melhorar sua capacidade de tomar decisões financeiras mais informadas e eficazes.

Em resumo, o método usado para o desenho e discussão dos resultados é o indutivo, buscando compreender como as práticas financeiras dos empreendedores influenciam o desempenho de seus negócios. Utilizou-se a abordagem quantitativa de modo a serem descritos padrões de gestão financeira, para identificar os desafios e oportunidades que tem haver com a educação financeira no Mercado Limpopo. A pesquisa é aplicada, focada em trazer dados práticos sobre a realidade dos empreendedores e suas necessidades em relação à gestão financeira.

O processo de colecta de dados consistiu no uso de questionários, que foram examinados utilizando técnicas estatísticas. A amostra incluiu empreendedores de micro e pequenos negócios do Mercado Limpopo, seleccionada de forma não aleatória e intencional, com o objetivo de identificar as práticas financeiras mais significativas no cenário local. A finalidade da pesquisa foi examinar o efeito da educação financeira na administração de empresas, levando em conta as práticas de controle de despesas, fluxo de caixa, planeamento financeiro e a decisão de investimentos.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se o local de estudo, os dados tratados e analisados, bem como a discussão dos resultados que visam responder ao problema de pesquisa proposto. O objetivo principal desta pesquisa é analisar como a educação financeira afecta a administração de micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo, em Xai-Xai, concentrando-se nas práticas financeiras e nos desafios enfrentados pelos empreendedores, divididos por gênero.

A análise dos dados permitiu uma compreensão comparativa das práticas de gestão financeira adoptadas por homens e mulheres, a partir da colecta de informações sobre planeamento financeiro, controle de custos, fluxo de caixa, e o uso de crédito. A partir dos resultados, foi possível identificar as disparidades e desafios específicos que cada grupo enfrenta, assim como as possíveis relações entre o nível de educação financeira e a eficiência nas práticas de gestão. Este estudo visa também contribuir para o desenvolvimento de estratégias de capacitação financeira, especialmente em um contexto de crise pós-eleitoral, onde a instabilidade política tem impactado o clima de negócios no país.

4.1 Caracterização dos empreendedores do Mercado Limpopo

Os empreendedores do Mercado Limpopo, em Xai-Xai, apresentam um perfil diversificado, refletindo uma gama de experiências e desafios distintos. Grande parte dos gestores é composta por jovens que iniciam seus negócios, muitas vezes por necessidade, sem um planeamento financeiro adequado. Isso revela uma grande oportunidade para o fortalecimento da educação financeira, especialmente para essa faixa etária, que enfrenta dificuldades para se firmar no mercado formal.

Além disso, observa-se uma representatividade considerável de mulheres no ambiente de trabalho, que mostram notável habilidade de resistência e independência. Embora algumas enfrentem desafios relacionados à inovação e à adopção de novas tecnologias, elas se destacam pela força em manter seus negócios em funcionamento. As mulheres mais experientes, especialmente aquelas com maior idade, também têm mostrado crescente participação no sector, o que denota a importância da educação financeira para a consolidação de suas actividades.

Embora muitos empreendedores já possuam alguma experiência no mercado, com mais de quatro anos de actuação, os iniciantes enfrentam dificuldades evidentes na gestão e no planeamento. A predominância do trabalho individual em muitos negócios limita o crescimento e a produtividade, o que reforça a necessidade de um suporte mais estruturado, seja por meio de capacitações em relação à implementação de métodos de gerenciamento inovadores

O estudo sobre a influência da educação financeira na gestão dos micro e pequenos negócios é crucial para identificar estratégias que possam melhorar a gestão e a sustentabilidade desses empreendimentos, ajudando a impulsionar a economia de Xai-Xai e de seus empresários

O presente estudo realizou-se no mercado Limpopo, com o objectivo de analisar a influência da educação financeira sobre os gestores locais. Para tanto, foram entrevistados 60 empreendedores, divididos por género e faixa etária. Desses, 33 eram mulheres e 27 homens, proporcionando uma visão representativa da realidade local.

A amostra foi seleccionada de maneira a abranger uma diversidade de faixas etárias, permitindo uma análise detalhada das diferentes perspectivas sobre educação financeira em relação à gestão dos negócios.

A pesquisa buscou entender como o conhecimento financeiro impacta a gestão das empresas, explorando possíveis diferenças nas práticas empreendedoras entre os diferentes grupos analisados. A seguir, serão analisados os resultados alcançados com o propósito de entender a função da educação financeira no processo de tomada de decisões estratégicas dos empreendedores entrevistados.

4.2. Perfil Socioeconómico dos Entrevistados

Os entrevistados do Mercado Limpopo são compostos na sua maioria por jovens do sexo masculino. Contudo, pode-se encontrar mulheres na sua maioria acima de 40 anos de idade onde alguma parte delas, desenvolvem esta actividade sob uma perspectiva de subsistência e não empresarial. Este fenómeno, de certo modo é influenciado pelo baixo nível de educação financeira que possuem e em alguns casos pela falta de escolaridade dos entrevistados que faz com que estes se vejam na obrigação de desenvolver alguma actividade comercial capaz de garantir a sua subsistência.

Contudo, alguns entrevistados, embora apresentem um baixo nível de educação financeira tendem a desenvolver a atividade numa perspectiva comercial, o que lhes gera um fundo necessariamente suficiente para investir em outras necessidades que possuem.

4.2.1. Idade e Género dos Entrevistados

Em relação ao género, constatou-se que 55% dos participantes são do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Essas informações são baseadas em um total de 60 pessoas, representando 100% dos entrevistados. No entanto, para facilitar a análise dos dados, eles foram divididos por género, com informações sobre mulheres totalizando 33 e homens somando 27.

De acordo com os dados do Gráfico 1, o empreendedorismo no Mercado Limpopo é composto principalmente por jovens, com 48,15% dos empreendedores tendo entre 21 e 30 anos. Essa tendência pode estar ligada à dificuldade que os jovens encontram para se inserir no mercado de trabalho formal em Moçambique, o que os leva a empreender por necessidade, e não por escolha ou planeamento cuidadoso. Essa situação reforça as ideias de Reis (2021), que enfatiza a importância da educação financeira como ferramenta para garantir a sustentabilidade de negócios iniciados em contextos de vulnerabilidade.

Para esse grupo etário, a educação em administração financeira exerce um grande efeito, conforme indicam Lusardi e Michell (2014), já que muitos desses jovens iniciam empreendimentos sem uma base forte em finanças, o que compromete sua habilidade de expandir e se sustentar no mercado ao longo do tempo. A quase inexistência de jovens empreendedores com menos de 20 anos (somente 3.03% entre mulheres) evidencia, por sua vez, barreiras iniciais no campo do empreendedorismo, como a escassez de recursos financeiros, experiência ou acesso à educação, conforme indicado por Chiguta (2002) em sua pesquisa sobre jovens empresários na África. Há também uma predominância de empresários mais velhos.

No caso das mulheres, nota-se uma forte presença nas faixas etárias acima de 41 anos (69,70%), o que indica que o ingresso no empreendedorismo feminino acontece mais tarde, muitas vezes como uma forma de buscar independência financeira após longos períodos dedicados a cuidar da família ou ao trabalho informal. Nesse contexto, a experiência e a maturidade representam benefícios para a administração cotidiana dos negócios, porém não eliminam obstáculos estruturais, como acesso

restrito à inovação, adaptação tecnológica e planejamento a longo prazo. Portanto, apesar da experiência acumulada, a educação financeira permanece essencial para essa faixa etária, possibilitando a modernização e a resiliência nos negócios, conforme defendido por Lusardi e Michell (2014).

Já a baixa representação de mulheres jovens (21-30 anos, correspondente a 6,06%; até 20 anos correspondente a 3,03%) levanta questões importantes. Essa sub-representação pode refletir barreiras sociais e econômicas, como responsabilidade familiar precoce, normas de gênero restritivas e a falta de políticas públicas de apoio ao empreendedorismo jovem e feminino. Reis e Campos (2022) defendem que essas restrições estruturais limitam o acesso à formação e dificultam o aprendizado de conhecimentos técnicos e finanças entre mulheres em situações de vulnerabilidade.

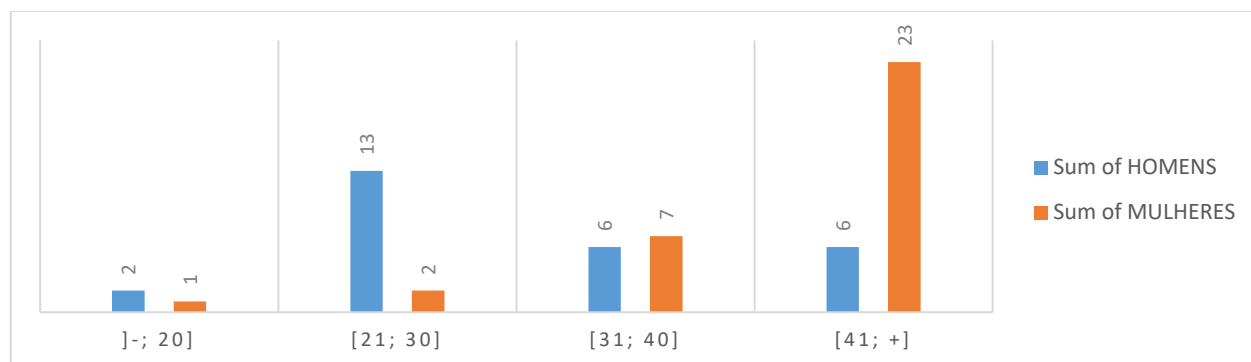
Observa-se um número cada vez maior de mulheres entre 31 e 40 anos, um período de mudanças onde conquistam mais liberdade e firmeza, abrindo caminho para o empreendedorismo como opção ao emprego tradicional. Para elas, ter conhecimento financeiro é essencial para organizar os negócios, planejar e fortalecer a empresa. Capacitações sob medida, maleáveis e que considerem as questões de gênero podem multiplicar o efeito positivo dessa formação, como apontam Chiguta (2002) e Muchanga (2020).

Os dados do Gráfico 1 evidenciam que a idade dos empreendedores do Mercado Limpopo reflete tanto a situação econômica quanto as diferenças entre homens e mulheres e as falhas na educação. Para os jovens de 21-30 anos, aprender sobre finanças e o segredo para transformar o empreendedorismo de necessidades em negócios duradouros.

Perante isto pode se concluir que: a relação entre idade, gênero e acesso à educação financeira no Mercado Limpopo mostra que, para que as estratégias de ensino sejam eficazes, elas devem ser diferentes, abrangentes e adaptadas à realidade local, para impulsionar não só o crescimento dos negócios, mas também a transformação social e econômica das comunidades.

O gráfico mostra os resultados sobre o gênero e a idade dos entrevistados no Mercado Limpopo.

Gráfico 1: faixa etária e sexo dos entrevistados



Fonte: *Resultados da pesquisa (2025)*

Os dados da tabela 1 indicam que tanto nos homens assim como nas mulheres, empreendedores que actuam no mercado Limpopo na faixa etária de 4-7 anos a mais de 7 anos estão em grande escala representando 40.74% nos Homens e 81.82% e 18.18% nas mulheres. Isso indica que esta camada possui experiência significativa no negócio e que conseguem se manter ao longo do tempo o que pode estar ligado a adaptação às mudanças.

Mas não necessariamente o crescimento ou inovação, a falta de capacitação contínua e ferramentas de gestão financeira e estratégias de modernização, mesmo com a experiência que possuem, Os cursos de capacitação em educação financeira podem ser fundamentais para garantir a competitividade e a sustentabilidade a longo prazo.

No entanto, a presença no mercado de empreendedores com experiência apenas 1 a 3 anos que corresponde a 25.9% e com menos de 1 ano correspondente a 3.7%, indica que há grandes desafios para os iniciantes, como dificuldade na gestão financeira, no planeamento e na sustentabilidade de negócios. Assim, tendem a ser mais vulneráveis a falências precoces, especialmente sem acesso a capacitações financeiras adequadas.

A análise da Tabela 1 revela que muitos dos empreendedores no Mercado Limpopo já atuam há mais de quatro anos, sugerindo uma boa capacidade de adaptação e resistência frente aos desafios do mercado. Apesar disso, como aponta Domingos (2022), a experiência não é suficiente para assegurar uma boa gestão do dinheiro. A falta de conhecimento financeiro formal pode prejudicar

o planeamento, aumentar as dívidas e dificultar a continuidade dos negócios. A situação dos empreendedores com menos de três anos de actividades, principalmente entre os homens, mostra uma fragilidade maior. Esses dados estão de acordo com as descobertas de Muchanga (2020), que notou, em pequenas empresas de Maputo, que a falta de preparo em finanças atrapalha o dia a dia e impede o crescimento, mesmo com acesso a empréstimos.

Ademais, a baixa quantidade de novas empreendedoras pode ser um reflexo de obstáculos já mencionados por Rosário, Daniel e Muchanga (2020), como dificuldades em usar o microcrédito de forma correta por falta de conhecimento sobre finanças. Esses autores enfatizam que o uso inadequado dos recursos pode colocar em risco o negócio, principalmente entre os microempreendedores.

Finalmente, os resultados também concordam com Caetano, Mate e Macane (2021), que, embora tenham estudado o ambiente universitário, ressaltam que o controle das finanças pessoais tem um impacto direto na estabilidade financeira e no bem-estar, fatores igualmente importantes para empreendedores informais que dependem da renda do próprio negócio.

A tabela mostra os resultados sobre o tempo de envolvimento no negócio dos entrevistados no Mercado Limpopo

Tabela 1: Há Quanto Tempo Está Envolvido no Seu Negócio?

GÉNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM VALIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
HOMENS	Menos de 1 ano	1	3.70	3.70	3.70
	1 a 3 anos	7	25.93	25.93	29.63
	4 a 7 anos	8	29.63	29.63	59.26
	Mais de 7 anos	11	40.74	40.74	100.00
TOTAL DOS HOMENS		27	100	100	

GÊNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM VÁLIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
MULHERES	Abaixo de 1 ano	0	0	0	0
	1 a 3 anos	0	0	0	0
	4 a 7 anos	6	18.18	18.18	18.18
	Mais de 7 anos	27	81.82	81.82	100
TOTAL DE MULHERES		33	100	100	

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Os dados do gráfico 1 mostram que no mercado Limpopo muitos empreendedores trabalham sozinhos, tanto homens como mulheres. A ausência de colaboradores limita a capacidade produtiva e de atendimento, pois o empreendedor acumula todas as funções. Isto pode afectar a eficácia da gestão e comprometer a sustentabilidade do negócio a longo prazo. Este cenário mostra que muitos negócios operam em pequenas escalas. Enfrentados desafios para crescer e tornar-se competitivas.

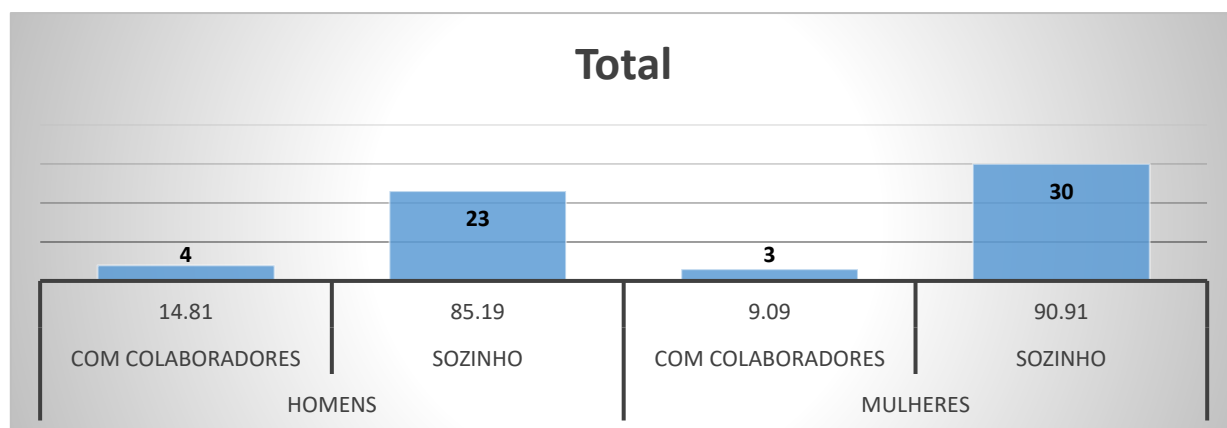
Tal panorama coincide com as conclusões de Fatoki (2014), que observou que empreendedores com pouco conhecimento financeiro encontram obstáculos na administração e na manutenção de suas empresas. Ele propõe cursos de qualificação como forma de superar esses impasses.

De maneira análoga, Chigunta (2002) destaca que a carência de conhecimento em administração e finanças prejudica o êxito de pequenos negócios, sobretudo em ambientes desfavoráveis, a exemplo do que é contatado na tabela 2.

Portanto, os resultados obtidos enfatizam a importância da educação financeira e do treinamento em gestão como táticas essenciais para consolidar os negócios da região e assegurar sua continuidade.

O gráfico mostra os resultados em relação a existência de colaboradores no âmbito de desenvolvimento do negócio dos entrevistados no Mercado Limpopo.

Grafico 2: Com Quem Trabalha?



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

A análise dos dados apresentados na tabela 2 revelam que a maior parte dos negócios no Mercado Limpopo, tanto masculinas assim como femininas, são geridos sem nenhuma capacitação financeira. Dos 27 homens entrevistados, 15 que correspondem a 55.56% não possuem capacitação financeira, idem para mulheres dos 33 entrevistados 32 que correspondem a 96.97% também não possuem capacitação financeira. Isto revela que grande parte dos negócios é gerido de uma forma inadequada, sem conhecimento estruturado sobre a gestão financeira o que pode levar a decisões inadequadas baseadas no pensamento aleatório, dificuldades no controle de despesas e problemas de sustentabilidade.

Os dados da Tabela 2 reforçam o que Fatoki (2014), Chigunta (2002) e Lusardi e Mitchell (2014) encontraram: a baixa literacia financeira é um grande obstáculo para quem gerencia pequenos negócios e quer que eles prosperem. Os autores têm um ponto em comum ao destacar que a falta de capacitação prejudica o controle financeiro, dificulta o acesso ao crédito e atrapalha o crescimento das empresas.

Além disso, eles também concordam que a educação financeira é uma estratégia super importante pra melhorar a gestão e ajudar a dar mais resiliência à economia. A diferença entre os estudos tá principalmente no público que eles analisam: Fatoki foca em empreendedores de PMEs na África

do Sul, Chigunta em jovens que estão em situações vulneráveis, e Lusardi e Mitchell olham tanto a parte empresarial quanto a pessoal, prestando atenção na tomada de decisões económicas.

Com isso, os dados do Mercado Limpopo mostram que é fundamental ter acções educativas voltadas para os micro empreendedores. O propósito é aprimorar a administração, maximizar recursos e auxiliar no crescimento da economia local.

Secção 2. Nível da Educação Financeira

A tabela mostra os resultados sobre relativos a participação numa capacitação sobre a educação financeira dos entrevistados no Mercado Limpopo

Tabela 2: Já participou de algum curso ou formação em educação financeira?

GÉNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM VÁLIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
HOMENS	sim	12	44.44	44.44	44.44
	não	15	55.56	55.56	100.00
TOTAL DE HOMENS		27	100	100	
MULHERES	sim	1	3.03	3.03	3.03
	não	32	96.97	96.97	100.00
TOTAL DE MULHERES		33	100	100	

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Conhecimento de Educação Financeira

Os dados apresentados no gráfico 2 mostram que os empreendedores do mercado Limpopo, tanto masculinos como femininos, enfrentam desafios no conhecimento da matéria em gestão financeira,

o que pode comprometer o crescimento e a sustentabilidade do negócio. Os dados revelam que 40,7% e 69.70% de homens e mulheres, respectivamente, possuem um conhecimento regular sobre a gestão financeira; desses, apenas 37.04% e 18.18% homens e mulheres, respectivamente, possui um nível adequado de compreensão financeira; 14,81% e 12,12% dos homens e mulheres apresentam uma compreensão fraca, e entre os 27 homens que participaram do estudo, somente 7,41% demonstram uma boa compreensão financeira.

Os dados exibidos no Gráfico 3 sugerem que a maioria dos empresários no Mercado Limpopo tem apenas um conhecimento básico ou limitado sobre gestão financeira. Essa ideia é corroborada por pesquisas conduzidas por Lusardi e Mitchell (2014), Atkinson e Messy (2012) e Rocha e Lima (2023), que vinculam a falta de formação financeira a dificuldades práticas na gestão, englobando a administração de despesas, o acompanhamento do fluxo de caixa e a obtenção de financiamentos.

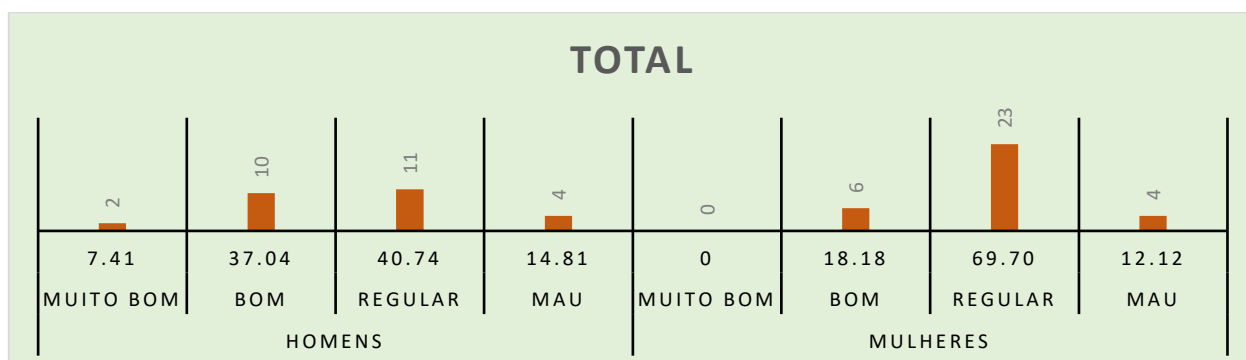
Todos os especialistas concordam que a educação financeira é essencial para assegurar a sustentabilidade das pequenas empresas.

A similaridade entre esses escritores está na importância que atribuíram ao ensino sobre finanças, essencial para melhorar a tomada de decisões, aperfeiçoar a administração e fortalecer os negócios na região, que é precisamente o desafio destacado no Mercado Limpopo.

Em contrapartida, Xu e Zia (2012) referem que os programas de treinamento sobre EF, devem ser feitos olhando para os aspectos económicos e sociais dos empreendedores desse local. No contexto do Mercado Limpopo, isso implica que estratégias padronizadas podem não ser eficazes, sendo imprescindível levar em conta as particularidades da região para assegurar um impacto significativo.

O gráfico ilustra os resultados referentes ao grau de entendimento dos participantes na pesquisa sobre o Mercado Limpopo.

Gráfico 3: Como Avalia Seu Nível de Conhecimento?



Fonte: Resultados da Pesquisa (2025)

A tabela 3 mostra que entre os 27 homens entrevistados, 77.8% afirma saber calcular lucro e prejuízo do seu negócio, enquanto 22.2% não possuem essa habilidade. Já entre 33 mulheres entrevistadas, 60.61% sabem calcular o lucro e prejuízo do seu negócio, mas 39.39% não têm essa possibilidade. Embora os dados mostrem que a maior parte dos empreendedores, tanto masculinos como femininos, possui habilidades para o cálculo de lucro e prejuízo que possibilita algum entendimento sobre a saúde financeira do seu negócio. Ainda há uma parte considerável da população que não sabe calcular lucros e prejuízos.

Conforme apresentado no Gráfico 3, percebe-se que muitos comerciantes do Mercado Limpopo têm um conhecimento de gestão financeira que varia de regular a insuficiente, comprometendo a durabilidade de seus empreendimentos. Essa situação é corroborada por Lusardi e Mitchell (2014), assim como por Atkinson e Messy (2012), que ligam um baixo nível de compreensão financeira a uma administração inadequada do dinheiro, problemas para controlar os gastos e dificuldade para conseguir empréstimos.

Rocha e Lima (2023) enfatizam ainda que entender de finanças é importante para que as pequenas empresas consigam se manter competitivas e prosperar a longo prazo – um quadro que se encaixa na situação do Mercado Limpopo.

Embora a teoria aponte para a relevância da instrução financeira, Xu e Zia (2012) apresentam uma visão diferente, ressaltando que os cursos de treinamento só funcionam se forem feitos sob medida para a realidade de cada lugar. No caso do Mercado Limpopo, é fundamental levar em conta

aspectos culturais, económicos e de nível de escolaridade para que as acções de formação realmente façam diferença.

Dessa forma, os resultados reforçam a urgência de oferecer educação financeira, mas também destacam a importância de métodos que levem em conta as particularidades e necessidades dos empreendedores locais.

A tabela mostra os resultados sobre o conhecimento dos entrevistados do Mercado Limpopo em determinar o lucro do seu negócio

Tabela 3: Sabe Determinar Se Seu Negócio Está Tendo Ganhos ou Perdas?

GÉNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM EM VÁLIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
HOMENS	Sim	21	77.78	77.78	77.78
	Não	6	22.22	22.22	100.00
TOTAL DE HOMENS		27	100	100	
MULHERES	Sim	20	60.61	60.61	60.61
	Não	13	39.39	39.39	100.00
TOTAL DE MULHERES		33	100	100	

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Os dados patentes no gráfico 4 revelam que 55.6% dos 27 homens entrevistados desconhecem o conceito de fluxo de caixa. Entre as mulheres, a condição é ainda mais grave, 90.91% das 33 entrevistadas nunca ouviram falar de fluxo de caixa, apenas 9.1% é que demonstram familiaridade com o termo. Em relação aos homens, a situação está minimamente controlada, visto que 44.44% têm noção sobre o fluxo de caixa.

O fluxo de caixa é essencial para monitorar entradas e saídas de dinheiro, evitar desequilíbrios financeiros e planejar investimentos estratégicos. Sem esse conhecimento, muitos negócios operam sem um controlo efectivo das finanças, ficando vulneráveis a dificuldades no pagamento de fornecedores, na gestão de estoques e na tomada de decisões financeiras (Donelas, Ramos Miranda & Pereira, 2023).

Os dados apresentados no Gráfico 3 espelham a situação real do Mercado Limpopo, onde muitos empreendedores, principalmente mulheres, operam sem o conhecimento fundamental de gestão financeira, como o controle do fluxo de caixa. Essa situação se assemelha ao que autores como Donelas et al. (2023), Lusardi & Mitchell (2014) e Atkinson & Messy (2012) indicam, relacionando a ausência de instrução financeira com a instabilidade na administração de pequenos empreendimentos.

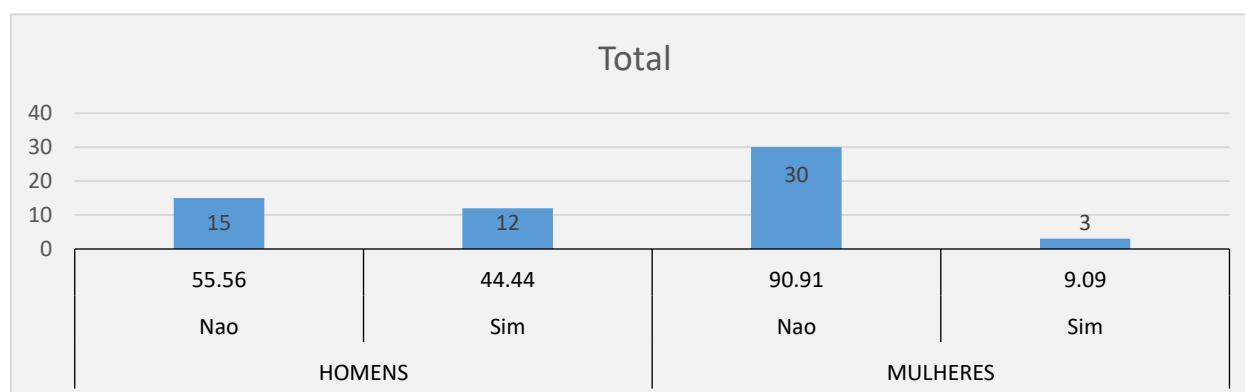
Entretanto, existe uma diferença crucial: enquanto as pesquisas frequentemente abordam situações mais abrangentes e generalizados, no Mercado Limpopo essa necessidade é ainda mais forte e evidenciada pelas desigualdades de gênero, como demonstra o facto de 90,91% das mulheres não terem familiaridade com o conceito.

Isso se equipara ao estudo de de Xu e Zia (2012) quando diz que é necessário verificar as condições da região para qualquer accao de capacitacao. Além disso, a ausência de conhecimentos em finanças no sector afecta não somente a sustentabilidade dos negócios, mas também a qualidade de vida dos donos de empresa. Conforme ressaltam (Caetano, Mate & Macane 2021)

Assim, as informações do gráfico estão alinhadas com a literatura e reforçam o pedido por acções educativas culturalmente adequadas, conforme sugerem Bruhn e Zia (2013) e Rocha e Lima (2023), com foco especial no fortalecimento financeiro das mulheres no contexto local

O gráfico mostra os resultados relativos a informação contida sobre o fluxo de caixa dos entrevistados no Mercado Limpopo

Grafico 4: Tem Familiaridade Com a Ideia do Fluxo de Caixa?



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Secção 3: Práticas Financeiras adoptadas

Os dados da tabela 4 revela que dos 27 homens entrevistados, 70.37% não realizam registos nos seus negócios e apenas 29.63% é que realizam registos, apesar de ser de forma não adequada; das 33 mulheres entrevistadas, 84.85% não realizam registos e apenas 15.15% é que faz registos dos seus negócios. A ausência de registos financeiros pelos micros empreendedores do mercado Limpopo revela um factor crítico que pode comprometer a gestão eficiente e a sustentabilidade dos negócios.

A análise dos dados na Tabela 4 revela uma situação preocupante no Mercado Limpopo: uma parcela significativa dos microempreendedores não mantém controles financeiros adequados, com 70,37% dos homens e expressivos 84,85% das mulheres negligenciando essa prática. Mesmo entre aqueles que se esforçam, a qualidade dos registos deixa a desejar, prejudicando a administração eficaz dos negócios.

Tal situação ecoa as conclusões de Atkinson & Messy (2012) e Donelas et al. (2023), que relacionam a ausência de conhecimentos financeiros básicos à instabilidade de pequenos negócios. Por outro lado, Bruhn e Zia (2013) oferecem uma perspectiva mais otimista, evidenciando o potencial da educação financeira para mudar esse quadro, desde que contextualizada como ressaltam Xu e Zia (2012).

No caso do Mercado Limpopo, as dificuldades são acentuadas pelas disparidades de género, notórias nos dados mais críticos entre as mulheres, espelhando os obstáculos culturais e estruturais apontados por Xu e Zia (2012). Adicionalmente, as consequências transcendem a esfera económica, impactando a qualidade de vida dos empreendedores e de suas famílias, conforme sublinham Caetano, Mate e Macane (2021).

Em síntese, a convergência entre os dados e as análises dos autores reside no reconhecimento da educação financeira como um elemento vital para a viabilidade dos negócios. O ponto de divergência reside na severidade da situação no Mercado Limpopo, contrastando com a abordagem de autores que exploram contextos mais amplos ou com políticas mais eficientes.

Isto enfatiza a necessidade urgente de iniciativas de capacitação alinhadas com a realidade local, como defendem Rocha e Lima (2023), priorizando os grupos mais desfavorecidos, como as mulheres empreendedoras.

A tabela mostra os resultados relativos ao registo financeiro no negócio por parte dos entrevistados no Mercado Limpopo

Tabela 4: Realiza Algum Tipo de Registo Financeiro no Seu Negócio?

GÉNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM VÁLIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
1	Sim	8	29.63	29.63	29.63
2	Não	19	70.37	70.37	100.00
SUBTOTAL 1		27	100	100	
1	Sim	5	15.15	15.15	15.15
2	Não	28	84.85	84.85	100.00
SUBTOTAL 2		33	100	100	

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

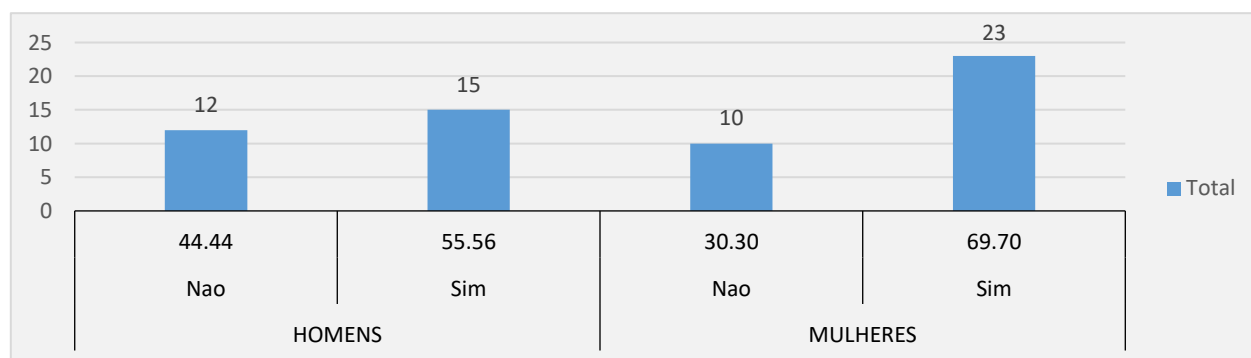
Analisado os dados do gráfico 4 sobre a separação financeira pessoal e do negócio no mercado Limpopo indica uma diferença significativa entre os empreendedores que separam e os que não separam suas finanças. Dos 27 homens entrevistados, 55.56% realizam a separação financeira, enquanto 44.44%, misturam suas finanças pessoais com os do negócio. No caso das 33 mulheres entrevistadas, 69.70% já realizam essa separação, e apenas 30.30% não tem esse hábito da separação.

Para garantir o melhor controle do capital de giro, planejamento financeiro e análise acertada de lucratividade, a separação de finanças pessoais com os do negócio é essencial, pois uma separação clara das finanças pode ajudar a medir o desempenho do negócio, na tomada de decisões estratégicas e evitar endividamento desnecessário.

Apesar de ter uma percentagem significativa de empreendedores que separam suas finanças pessoais com as empresariais, ainda há um número relevante que precisa aprimorar sua gestão financeira. Aí, a necessidade de se promover programas de capacitação voltada para o fortalecimento da educação financeira no mercado Limpopo. Com a prática da separação financeira, os empreendedores podem aumentar a chance de crescimento, sustentabilidade e competitividade do negócio no mercado.

O gráfico ilustra os resultados referentes à separação do dinheiro do negócio e pessoal nos empresariais dos entrevistados no Mercado Limpopo.

Gráfico 5: Separação de Finanças Pessoais e do Negócio



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Os dados da tabela 5 revelam que a maioria dos entrevistados, no mercado Limpopo, não adoptam as práticas fundamentais para a gestão de negócio. Entre os 27 homens entrevistados, apenas 33.3% realizam o planeamento financeiro, enquanto 66.1% não o fazem. A situação é mais preocupante nas mulheres: das 33 entrevistadas apenas 6.1% realizam essa prática e 93.9% operam de uma forma desorganizada, sem nenhum plano financeiro estruturado.

Ao examinar os dados apresentados no Gráfico 5 sobre a separação ou não do dinheiro do negócio e particular, notamos que as mulheres que empreendem são mais propensas a separar suas finanças pessoais das finanças de seus negócios (69,70%) do que os homens (55,56%). Essa atitude sugere uma atenção maior à organização financeira, que é fundamental para que os negócios se mantenham firmes e prosperem a longo prazo.

Esses dados estão em sintonia com o que Domingos (2022) já havia apontado, ligando a educação financeira à firmeza da economia, e com o que Caetano et, al (2021) mostraram sobre como cuidar das finanças pessoais impacta a qualidade de vida. Além disso, concordam com Muchanga (2020) e Rosário et. al (2020), que destacam como a falta de conhecimento financeiro pode atrapalhar a boa gestão de recursos e a durabilidade dos empreendimentos.

Embora cada pesquisa tenha seu enfoque específico, Domingos se Concentra nos Aspectos pessoais, os demais analisam o âmbito institucional. Todos estão de acordo que a carência de educação financeira impacta as escolhas e pode resultar em endividamento e má administração.

Os dados colectados no Mercado Limpopo, confirmam essa situação e reforçam a importância de oferecer programas de capacitação financeira especialmente para quem tem pequenos negócios.

A tabela mostra os resultados sobre a realização de algum tipo de planeamento financeiro no negócio por parte dos entrevistados no Mercado Limpopo

Tabela 5: Realiza Algum Tipo de Planeamento Financeiro no Seu Negócio?

GÉNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM EM VÁLIDA	PERCENTAGEM EM ACUMULATIVA
---------------	-----------------	-------------------	--------------------	------------------------------	-----------------------------------

HOMENS	Sim	9	33.33	33.33	33.33
	Não	18	66.67	66.67	100.00
TOTAL DE HOMENS		27	100	100	
MULHERES	Sim	2	6.06	6.06	6.06
	Não	31	93.94	93.94	100.00
TOTAL DE MULHERES		33	100	100	

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

A análise sobre a frequência com que os empreendedores monitoram as suas receitas e despesas no gráfico 6 revela que existe uma diferença significativa entre as mulheres e os homens entrevistados, o que pode trazer um impacto directo na gestão financeira e na sustentabilidade dos negócios.

Nos 27 homens entrevistados, 29.63% analisam suas finanças diariamente, a mesma percentagem analisa semanalmente, os 25.9% analisam mensalmente e os restantes 14.8% nunca realizaram essa análise. Os resultados apontam que, apesar de um número significativo de empreendedores ter o hábito de monitorar suas receitas e despesas, ainda existem alguns que não adoptam essa prática. Isso pode prejudicar o crescimento da empresa.

Já entre 33 mulheres entrevistadas, 72.7% realizam o controle mensalmente, 9.1 fazem o controle semanal, enquanto 3% fazem diariamente e 15.2% não têm esse hábito de monitoria.

Esta realidade apresenta similaridade com a pesquisa realizada pelo Domingos (2022), mostrando que o acompanhamento financeiro constante aponta para um bom nível de conhecimento e facilita escolhas melhores. Está em sintonia com os resultados de Muchanga (2020) e Rosário et. al (2020), que mostram que a falta de preparo financeiro atrapalha a boa administração de pequenos negócios, gerando uso errado de recursos e instabilidade para a empresa.

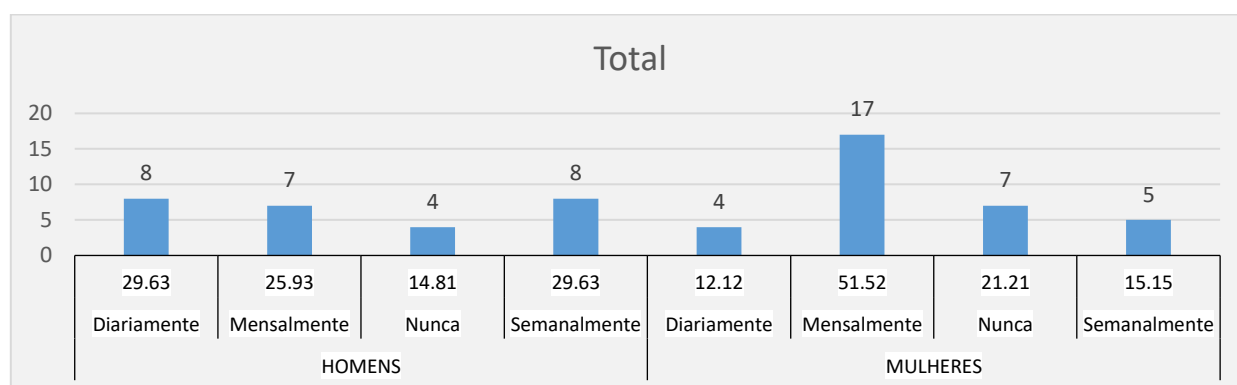
No entanto, ao contrário do que se vê nos estudos que valorizam o acompanhamento mais frequente, as empreendedoras do Mercado Limpopo preferem o controle mensal. Isso pode ser uma

forma de buscar mais estabilidade a médio prazo, como Caetano, Mate e Macane (2021) sugerem, ligando a forma como cuidamos do dinheiro à nossa capacidade de antecipar o futuro e a equilíbrio emocional.

Dessa forma, embora os homens monitorem com mais frequência (diária e semanalmente), o controle mensal comum entre as mulheres também é uma tática eficaz, ainda que em um ritmo diferente. A presença de empreendedores que não acompanham suas finanças revela uma fragilidade comum, destacando a relevância de iniciativas educacionais financeiras personalizadas que consideram as diferenças entre os gêneros, estilos de liderança e o nível de conhecimento de cada pessoa no Mercado Limpopo.

O gráfico mostra os resultados sobre a frequência em que os entrevistados no Mercado Limpopo realizam a análise das receitas do seu negócio.

Gráfico 6: Com que Periodicidade Avalia os Ganhos do seu Empreendimento?



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Secção 4: Impacto da Educação Financeira nas Decisões de Gestão

A análise dos dados da Tabela 6 revela que grande parte dos empreendedores do Mercado Limpopo, tanto homens (70,4%) quanto mulheres (66,7%), compreende a relevância de um planejamento financeiro bem definido.

No entanto, aproximadamente 30% de ambos os grupos ainda tomam decisões sem uma estratégia definida, seja optando por empréstimos ou "xitique" sem planejamento (14,8% dos homens e 15,2% das mulheres), seja confiando na intuição (14,8% e 18,2%, respectivamente).

Essa situação está em consonância com os estudos de Domingos (2022), que vinculam a literacia financeira ao uso responsável e planejado do dinheiro, ressaltando que a falta de conhecimento pode prejudicar a saúde financeira. Muchanga (2020) corrobora essa visão, destacando que a falta de planejamento financeiro dificulta o crescimento de pequenas e médias empresas, especialmente no que diz respeito ao uso não estratégico de crédito informal.

Da mesma forma, Rosário, Daniel e Muchanga (2020) mostram os perigos ligados à má gestão dos recursos obtidos através de microcrédito, uma realidade vista entre os empreendedores do Mercado Limpopo que usam crédito ou poupança sem uma estratégia definida.

Em relação ao gênero, apesar das taxas de planejamento estruturado serem parecidas, nota-se que as mulheres tendem mais a tomar decisões intuitivas, talvez devido a obstáculos sociais, institucionais ou educacionais. Essa diferença é apoiada por Caetano, Mate e Macane (2021), que relacionam a gestão financeira com o bem-estar, defendendo a implementação de programas educativos que promovam o empoderamento financeiro, principalmente entre mulheres empreendedoras.

Assim, as informações revelam semelhanças nas dificuldades encontradas por ambos os sexos, mas também discrepâncias nas maneiras de agir na vulnerabilidade particular, o que destaca a urgência de iniciativas de ensino sobre finanças que sejam adaptadas ao perfil dos empreendedores da região. Tais programas são essenciais para substituir decisões intuitivas por práticas estruturadas, fortalecendo a sustentabilidade e a viabilidade dos micro negócios no mercado de Limpopo.

A tabela mostra os resultados sobre a possibilidade dos entrevistados do mercado de Limpopo investirem em seu próprio negócio.

Tabela 6: Como Avalia a Possibilidade de Investir em Seu Negócio, Caso Necessário?

GÊNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM VÁLIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
HOMENS	Planeio com base nas	19	70.37	70.37	70.37

	minhas finanças				
	Uso crédito ou poupança sem planeamento específico	4	14.81	14.81	85.19
	tomo decisões intuitivamen te	4	14.81	14.81	100.00
TOTAL DE HOMENS		27	100	100	
MULHER ES	Planeio com base nas minhas finanças	18	54.55	54.55	54.55
	Uso crédito ou poupança sem planeamento específico	7	21.21	21.21	75.76
	tomo decisões intuitivamen te	8	24.24	24.24	100.00
TOTAL DE MULHERES		33	100	100	

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

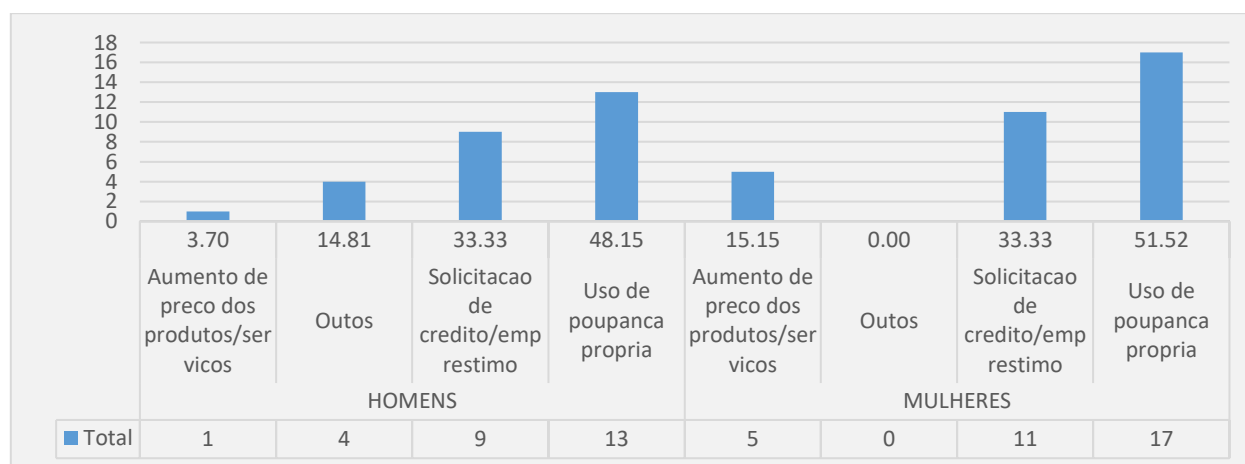
Analisando o Gráfico 6, percebemos que a maioria dos empreendedores no Mercado Limpopo prefere usar seus próprios recursos para financiar seus negócios, com destaque para as mulheres (66,7%), o que demonstra uma maior independência e organização financeira, como aponta Domingos (2022). Por outro lado, uma parcela significativa ainda busca empréstimos (33,3% dos homens e 27,27% das mulheres), o que, de acordo com Muchanga (2020), pode levar a dívidas se não houver preparo e controle adequados.

O pouco uso de opções como aumentar os preços ou soluções informais, a exemplo do "xitique", mostra que as estratégias financeiras são pouco variadas, principalmente entre as mulheres, o que pode ter relação com dificuldades sociais e culturais e falta de apoio, como explicam Caetano, Mate e Macane (2021). Esses dados também revelam as dificuldades de adaptação dos pequenos empreendedores em momentos de crise, como mostram Rosário, Daniel e Muchanga (2020).

Assim, mesmo que utilizar as economias seja benéfico, a falta de alternativas e a dependência de financiamentos ressaltam a relevância de programas de educação financeira que visam aprimorar competências, promover a independência e garantir a igualdade entre os gêneros no que se refere ao acesso a recursos de gestão e financiamento.

O diagrama apresenta as opções de financiamento que os participantes do Mercado Limpopo podem escolher se precisarem expandir seus empreendimentos.

17. Gráfico 7: Quando precisa de recursos financeiros adicionais, qual é a sua primeira opção?



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Os resultados do gráfico 7, mostram que um numero significativo dos entrevistados optam em utilizar fundos próprios no suporte dos seus negócios, principalmente as mulheres que chegam a atingir 66.7%, o que indica uma maior autonomia e planeamento financeiro, conforme aponta Domingos (2022), ao relacionar a educação financeira com a segurança econômica.

Por outro lado, uma parcela significativa ainda busca empréstimos (33,3% dos homens e 27,27% das mulheres), o que, de acordo com Muchanga (2020), pode levar a dívidas se não houver preparo e controle adequados.

O pouco uso de opções como aumentar os preços ou soluções informais, a exemplo do "xitique", mostra que as estratégias financeiras são pouco variadas, principalmente entre as mulheres, o que pode ter relação com dificuldades sociais e culturais e falta de apoio, como explicam Caetano, Mate e Macane (2021). Esses dados também revelam as dificuldades de adaptação dos pequenos empreendedores em momentos de crise, como mostram Rosário, Daniel e Muchanga (2020).

Portanto, mesmo que a utilização de economias tenha benefícios, a dependência de empréstimos e a ausência de exploração de alternativas ressaltam a necessidade de uma formação em matéria de educação financeira, que tenham como objectivo aprimorar a capacidade de administrar fundos e promover a equidade entre os géneros no acesso a ferramentas de gerenciamento e recursos monetários.

A tabela mostra os resultados sobre as dificuldades encontradas na gestão de custos e controle financeiro dos entrevistados no Mercado Limpopo

Tabela 7: Qual é a Sua Maior Dificuldade na Gestão de Custos e Controle Financeiro?

GÉNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM VÁLIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
HOMENS	Sim	7	25.93	25.93	25.93
	Não	20	74.07	74.07	100
TOTAL DE HOMENS		27	100	100	
	Sim	14	42.42	42.42	42.42

MULHERES	Não	19	57.58	57.58	100
TOTAL DE MULHERES		33	100	100	

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

As informações apresentadas no Gráfico 7 mostram diferenças importantes entre homens e mulheres no mundo do empreendedorismo, especialmente no que diz respeito à necessidade de obter empréstimos para manter ou expandir suas empresas. Observa-se que, entre os homens, 37% afirmaram ter solicitado algum tipo de crédito, enquanto 63% declararam não ter precisado recorrer a essa opção. Já no grupo das mulheres, somente 24,2% disseram ter buscado empréstimos, em comparação com 75,8% que indicaram não ter utilizado essa forma de financiamento.

Esses dados podem ser analisados sob diversas ópticas. De um lado, a menor busca por crédito pode ser um indicativo de uma administração financeira mais cuidadosa e organizada, principalmente entre as mulheres, o que está em consonância com os dados do Gráfico 5, onde as mulheres se destacaram por separar melhor suas finanças pessoais das empresariais. Essa atitude pode refletir o que Domingos (2022) descreve como práticas ligadas a uma maior educação financeira, onde o empreendedor prioriza o uso consciente de seus próprios recursos, evitando dívidas desnecessárias.

Por outro lado, os dados também podem revelar dificuldades no acesso ao crédito, em especial para as mulheres. Muchanga (2020) salienta que a falta de capacitação e conhecimento financeiro adequado, juntamente com barreiras nas instituições, podem restringir o acesso de pequenos empreendedores, principalmente de grupos mais vulneráveis, ao financiamento formal. Assim, a baixa taxa de endividamento feminino pode não ser apenas resultado de uma boa gestão, mas também de uma exclusão do sistema financeiro, o que gera uma interpretação ambígua.

Ademais, Rosário, Daniel e Muchanga (2020) enfatizam que, mesmo quando o crédito está disponível, a falta de preparo técnico para administrar os recursos obtidos pode prejudicar a lucratividade dos negócios. Nesse sentido, os 37% de homens e 24,2% de mulheres que buscaram

empréstimos correm o risco de se endividarem de forma inadequada, caso não tenham conhecimento financeiro suficiente, o que é coerente com os resultados da Tabela 6, onde parte dos empreendedores ainda toma decisões baseadas na intuição ou utiliza o crédito sem um planeamento estratégico.

A ausência de estratégias diversificadas, como visto no Gráfico 7, também contribui para a dependência ocasional do crédito, em vez de uma estrutura de financiamento sustentável. A literatura mostra que isso afecta a autonomia financeira, especialmente em momentos de instabilidade económica ou variações no mercado.

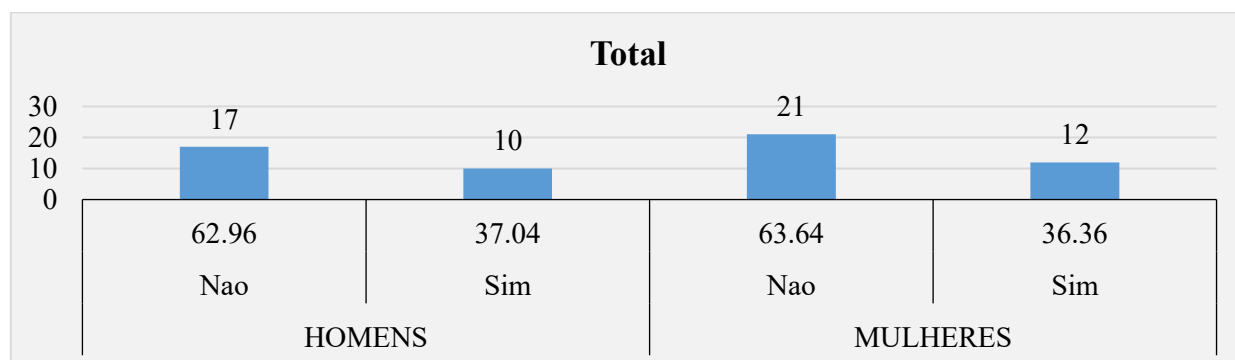
Em relação ao género, embora a maioria dos dois grupos afirme não utilizar crédito, a maior presença masculina entre os que já pegaram empréstimos pode indicar tanto uma maior inclinação ao risco quanto um acesso mais fácil às instituições financeiras formais. Já a menor participação feminina pode estar relacionada, conforme Caetano, Mate e Macane (2021), à falta de empoderamento financeiro, desafios culturais e menor apoio das instituições. Conclusão sintética.

Ao examinar-se o Gráfico 7, fica claro que, apesar de muitos empreendedores no Mercado Limpopo gerirem os seus negócios sem buscar dinheiro emprestado, um número considerável busca crédito, possivelmente devido a pouco dinheiro próprio ou planeamento financeiro inadequado. Esses resultados estão em linha com as pesquisas de Domingos (2022), Muchanga (2020) e Rosário et. al (2020), que ligam o conhecimento financeiro e o treinamento à durabilidade dos negócios.

No entanto, a disparidade entre homens e mulheres sugere diferentes interpretações: pode indicar uma gestão financeira mais cuidadosa por parte das mulheres, ou dificuldades em obter crédito, indicando problemas maiores e desigualdade nas chances. Essa situação complexa ressalta a necessidade de projectos de educação financeira e inclusão, que considerem as particularidades de cada género e incentivem a independência e força económica no Mercado Limpopo.

O gráfico mostra os resultados sobre a possibilidades de ter que pedir empréstimo por parte dos entrevistados do mercado Limpopo para financiar o seu negócio

Grafico 8: Já Teve Necessidade de Pedir Empréstimo Para o Seu Negócio?



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Ao examinar a Tabela 8, fica claro que os pequenos empresários do mercado Limpopo lidam com problemas de dinheiro de duas maneiras principais: controlando o que gastam e tentando conseguir dinheiro emprestado. No caso dos homens, a maioria (60%) prefere diminuir os gastos, enquanto uma parcela menor (30%) busca empréstimos; já entre as mulheres, as opiniões se dividem igualmente (50% para cada opção), mostrando que homens e mulheres lidam com as finanças de forma diferente.

Essa forma de agir está de acordo com o que Domingos (2022) diz, relacionando o conhecimento sobre finanças com escolhas mais bem pensadas e evitando dívidas. A necessidade de pegar dinheiro emprestado, segundo Muchanga (2020), pode mostrar que os empresários não sabem muito sobre como administrar o dinheiro, tornando-os mais frágeis em momentos difíceis. Outros autores como Rosário, Daniel e Muchanga (2020) também avisam que usar microcrédito sem saber o que está fazendo pode levar a dívidas mal administradas, prejudicando o futuro do negócio. A falta de outras formas mais inteligentes de resolver os problemas mostra a fraqueza no planejamento do dinheiro e poucas opções de solução, principalmente entre as mulheres, algo que Caetano, Mate e Macane (2021) ligam a dificuldades e desigualdades no acesso à informação e ajuda.

Em resumo, os números mostram como é importante ensinar continuamente sobre finanças de forma completa e que se encaixe na realidade local, como uma ferramenta fundamental para fortalecer a estabilidade dos pequenos negócios e aumentar a capacidade de lidar com problemas econômicos, especialmente entre as mulheres empreendedoras do mercado de Limpopo.

A tabela mostra os resultados sobre a forma usada para gerir o empréstimo feito por parte dos entrevistados no Mercado Limpopo

Tabela 8: Caso Sim, Como Geriu a Situação?

GÉNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM VÁLIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
1	Reduziu custos	6	60	60	60
HOMENS	contraiu empréstimos	3	30	30	90
	outro	1	10	10	100
TOTAL DE HOMENS		10	100	100	
MULHERES	Reduziu custos	6	50	50	50
	Contraiu empréstimos	6	50	50	100
	Outro	0	0	0	100
TOTAL DE MULHERES		12	100	100	

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Ao analisar os dados apresentados no Gráfico 9, que aborda os principais obstáculos enfrentados por microempresários do mercado Limpopo na gestão de suas finanças, notou-se que a maior barreira, tanto para homens quanto para mulheres, reside na dificuldade em manter o controle de seus gastos e ganhos, um ponto fundamental para o sucesso de qualquer empreendimento.

Entre os homens, 25,9% lutam com o registro de receitas e despesas, seguido por 18,5% que acham o planejamento financeiro complicado, e 11,1% que têm dificuldade em separar o dinheiro pessoal do dinheiro da empresa. Uma minoria de 3,7% mencionou ter problemas na hora de avaliar seus lucros e prejuízos. Outros problemas citados (40,8%) incluem fatores externos, como crises políticas e falta de clientes.

No caso das mulheres, 36,4% apontaram dificuldades no controle financeiro, seguidas por 9,1% que não conseguem separar suas finanças pessoais das do negócio, 6,1% que têm problemas com a avaliação de lucros e perdas, e 3% com o planejamento de investimentos.

Estes dados vêm confirmar as conclusões de Domingos (2022), que salienta que o conhecimento financeiro é crucial para o uso eficaz de ferramentas de gestão. A dificuldade em manter os registros financeiros em dia revela lacunas na organização, que afetam diretamente a capacidade de planejamento, avaliação do desempenho e tomada de decisões.

A semelhança entre homens e mulheres em relação aos principais desafios mostra que as dificuldades na gestão financeira são amplas, embora os números indiquem que as mulheres enfrentam mais dificuldades no controle financeiro (36,4% contra 25,9%), possivelmente devido a menor formação técnica ou menor acesso a treinamento, como apontam Caetano, Mate e Macane (2021). Esses autores relacionam as desigualdades de gênero no mundo dos negócios com o acesso limitado a redes de apoio e a informações financeiras claras.

A dificuldade de separar as finanças pessoais das finanças da empresa é, segundo Muchanga (2020), uma das principais razões para a instabilidade financeira em pequenos negócios, mesmo que isso não represente uma grande percentagem. pois prejudica a transparência, o controle de gastos e a capacidade de reinvestimento.

Finalmente, os dados também estão em linha com Rosário, Daniel e Muchanga (2020), que alertam que a falta de práticas de gestão e avaliação de lucros e perdas dificulta a sustentabilidade do negócio, especialmente quando somada a factores externos como instabilidade política ou baixa procura, elementos mencionados por mais de 40% dos entrevistados de ambos os sexos.

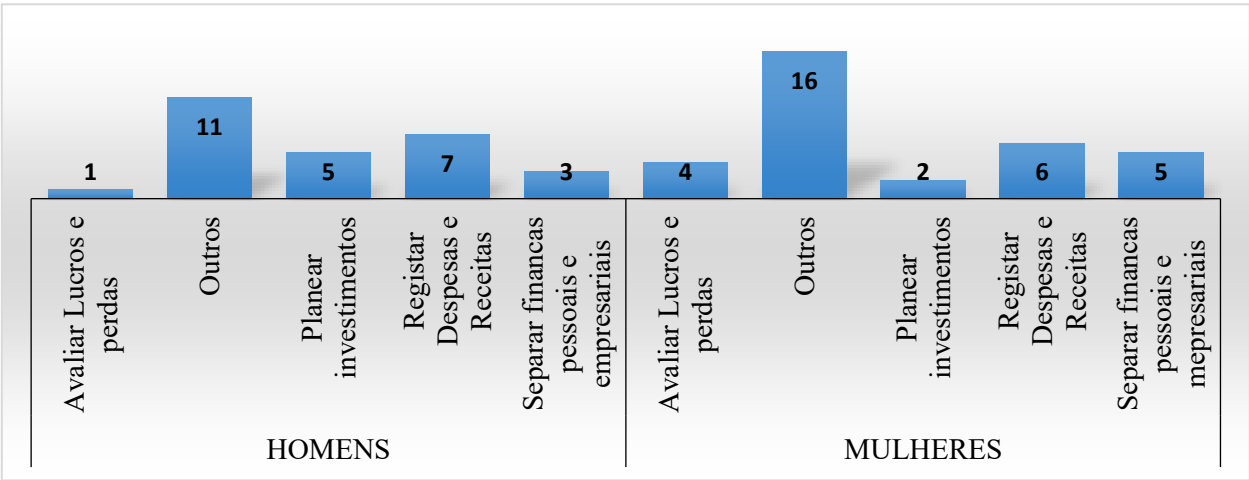
Os dados do Gráfico 9 mostram que as deficiências na gestão financeira básica, especialmente o controle de receitas e despesas, são o principal obstáculo para a sustentabilidade dos micro negócios do mercado Limpopo. Embora afetem tanto homens quanto mulheres, as percentagens

mais altas entre as mulheres podem indicar desafios adicionais relacionados à formação e ao acesso a recursos.

As obras consultadas concordam que o aprimoramento constante das habilidades de administração financeira, juntamente com a criação de ferramentas de controle simples e úteis, é fundamental para dar mais força à estabilidade de pequenos negócios. Também é preciso levar em conta as dificuldades que vêm de fora, como crises e diminuição do consumo, dentro de um sistema que une aprendizado sobre finanças, ações do governo e união social, a fim de construir um ambiente de negócios mais forte.

O gráfico mostra os resultados sobre a dificuldade na gestão de custos e controle financeiro dos entrevistados no Mercado Limpopo

Gráfico 9: Qual é a Sua Dificuldade na Gestão de Custos e Controle Financeiro?



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Os gestores do mercado Limpopo acreditam que a educação financeira é muito importante. Eles acham que é urgente investir em treinamentos para melhorar a gestão dos seus negócios.

Conforme ilustra a tabela 9 a maior parte dos homens 88.9% considera que a educação financeira desempenha um papel crucial no gerenciamento de suas finanças, ao passo que apenas 11.1% nas percebem essa importância. Estes dados destacam a importância de adquirir conhecimentos para lidar com desafios, como monitoramento de despesas, criação de estratégias de investimento e a diferenciação entre finanças pessoais e empresariais, elementos essenciais para a sustentabilidade

dos negócios. Nas mulheres entrevistadas no mercado limpopo, 72,7% reconhecem a importância da educação financeira, enquanto 27.3% não acreditam que a EF pode afectar o seu negócio

Esses resultados estão de acordo com o que Domingos (2022) diz, ligando o conhecimento sobre finanças à sobrevivência dos negócios. Além disso, Caetano, Mate e Macane (2021) falam sobre as dificuldades sociais e estruturais que impedem as mulheres de obter educação e suporte financeiro. Muchanga (2020) destaca que a falta da capacitação técnico faz com que as pessoas tomem decisões apressadas e não assertivas.

Com base nisso, os dados enfatizam a necessidade imediata de projectos de formação continuada, focados na gestão financeira prática e ajustados à situação da região, priorizando a participação das mulheres. Essas acções podem gerar mais igualdade e aumentar a capacidade de recuperação dos pequenos negócios no Mercado Limpopo.

A tabela mostra os resultados sobre a crença na ajuda da educação financeira para melhorar o controle de custo e fluxo de caixa dos entrevistados no Mercado Limpopo

Tabela 9: Acredita Que a Educação Financeira Ajudaria a Melhorar o Controle de Custo e Fluxo de Caixa?

GÉNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM VÁLIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
HOMENS	Sim	24	88.89	88.89	88.89
	Não	3	11.11	11.11	100
TOTAL DE HOMENS		27	100	100	
MULHERES	Sim	21	63.64	63.64	63.64
	Não	12	36.36	36.36	100
TOTAL DE MULHERES		33	100	100	

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

A análise do Gráfico 10 indica que os micro empreendedores do mercado Limpopo, em sua maioria, compreendem o valor do planejamento financeiro e dos investimentos para impulsionar seus negócios. Esta percepção se alinha a de Lusardi e Mitchell (2014), que falam da importância da educação financeira no alcance dos melhores resultados no negócio.

Mesmo com maior número apontando que muitos empreendedores entrevistados naquele mercado possuem um conhecimento significativo sobre finanças, na realidade verificou-se muitas dificuldades na gestão dos negócios muito mais no que se refere às práticas da gestão financeira. Esse fenômeno notou-se muito nos homens.

Essa dificuldade mostra o que Fatoki (2014) e Chigunta (2002) disseram sobre a falta de conhecimento nos negócios. Eles falam dos problemas que empreendedores nessa situação podem enfrentar ao administrar suas empresas e lidar com questões econômicas.

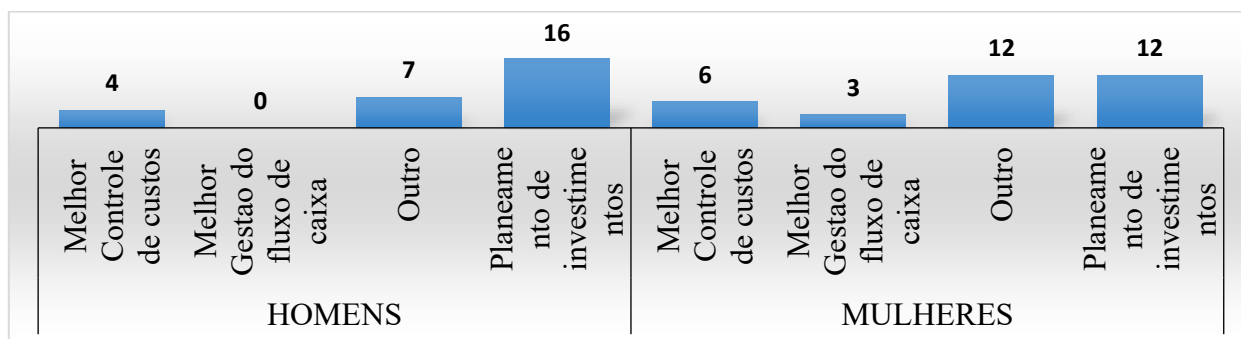
Além disso, como dizem Reis e Campos (2022), a educação financeira não se limita ao mundo dos negócios. Ela também ajuda a organizar melhor as finanças das famílias e das comunidades. Isso é especialmente importante para os microempreendedores do Limpopo, que costumam misturar suas finanças pessoais com as do seu negócio.

Um ponto de discordância com a literatura reside na propensão dos entrevistados em culpar fatores externos pelos problemas do negócio, como crises ou falta de clientes, em vez de admitir falhas internas de gestão. Isso demonstra a necessidade de maior conscientização sobre a importância da atuação do empreendedor na manutenção do negócio.

Por fim, a análise destaca que a compreensão financeira é crucial para a sobrevivência dos pequenos empreendimentos no Mercado Limpopo. Para que seu potencial se concretize, é preciso fortalecer políticas públicas abrangentes e ações de formação prática que incentivem a independência, a capacidade de superação e a gestão estratégica entre os empreendedores da região.

O gráfico apresenta os resultados referentes ao impacto da educação financeira na gestão dos negócios dos entrevistados do mercado Limpopo.

Gráfico 10: De Que Maneira a Educação Financeiras Contribuiu (ou poderia contribuir) Para Aprimorar a Administração do Seu Negócio?



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Seção 5: Vantagens e Demandas na Formação em Finanças Pessoais

Os resultados apresentados na Tabela 10 mostram que uma grande parte dos homens (55,6%) que atuam no mercado Limpopo dá mais importância ao planeamento de investimentos, demonstrando uma preocupação com a expansão de seus negócios, o que está de acordo com Lusardi e Mitchell (2014), que ligam o conhecimento financeiro a escolhas estratégicas de longo prazo. Em contrapartida, 42,4% das mulheres consideram o controle de entradas e saídas de dinheiro como mais importante, confirmando o que Reis e Campos (2022) descobriram, ou seja, que pessoas em situação de vulnerabilidade geralmente se concentram na administração diária para assegurar a estabilidade financeira.

Entretanto, o facto de tanto homens quanto mulheres darem pouca atenção à gestão do fluxo de caixa (14,8% dos homens e 9,1% das mulheres) aponta para falhas no conhecimento técnico e prático, como destacam Fatoki (2014) e Chigunta (2002), colocando em risco a continuidade dos negócios. Essa falta de atenção é reforçada por Muchanga (2020), que nota deficiências nos programas de treinamento em Moçambique em relação ao ensino de habilidades práticas.

Além disso, o facto de uma parcela considerável dos entrevistados indicar "outras prioridades" sugere uma possível falta de compreensão clara sobre os diferentes aspectos da educação financeira, ressaltando a necessidade de métodos de ensino mais adequados à realidade local, como defendem Reis e Campos (2022).

Em resumo, as diferentes prioridades entre homens e mulheres revelam níveis distintos de experiência empresarial e apontam para a necessidade urgente de programas de treinamento contínuos, abrangentes e adaptados às realidades locais, que possam fortalecer tanto a independência quanto a sustentabilidade dos pequenos empreendedores do mercado Limpopo.

A tabela apresenta os resultados a respeito das áreas relevantes da educação financeiro para administração dos negócios dos entrevistados no Mercado Limpopo.

Tabela 10 Na Sua Opinião, Quais Áreas da Educação Financeira São Importantes para a Gestão do Seu Negócio?

GÊNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM VÁLIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
HOMENS	Controle de receitas e despesas	5	18.52	18.52	18.52
	Planeamento de investimentos	15	55.56	55.56	74.07
	acesso ao crédito	0	0.00	0.00	74.07
	Gestão do fluxo de caixa	4	14.81	14.81	88.89
	Outros	3	11.11	11.11	100
TOTAL DE HOMENS		27	100	100	
MULHERES	Controle de receitas e despesas	17	51.52	51.52	51.52

	Planeamento de investimentos	0	0.00	0.00	51.52
	acesso ao crédito	0	0.00	0.00	51.52
	Gestão do fluxo de caixa	5	15.15	15.15	66.67
	Outros	11	33.33	33.33	100
TOTAL DE MULHERES		33	100	100	

Fonte: Resultados da Pesquisa (2025)

A análise dos dados no Gráfico 11 mostra que a maior parte dos microempreendedores do mercado Limpopo valoriza treinamentos práticos como principal auxílio na gestão financeira, especialmente os homens (77,8%), embora as mulheres também demonstrem essa preferência (57,6%). Essa tendência alinha-se com as conclusões de Fatoki (2014) e Chigunta (2002), que argumentam que, em ambientes africanos, formações práticas e adaptadas ao contexto são mais eficazes, devido ao limitado acesso a informações técnicas formais.

A maior ênfase dos homens pode indicar um desejo de independência na gestão, como sugerem Lusardi e Mitchell (2014), enquanto as mulheres revelam maior inclinação por ferramentas de gestão (27,3%), mostrando um foco mais direto e imediato, conforme a análise de Reis e Campos (2022).

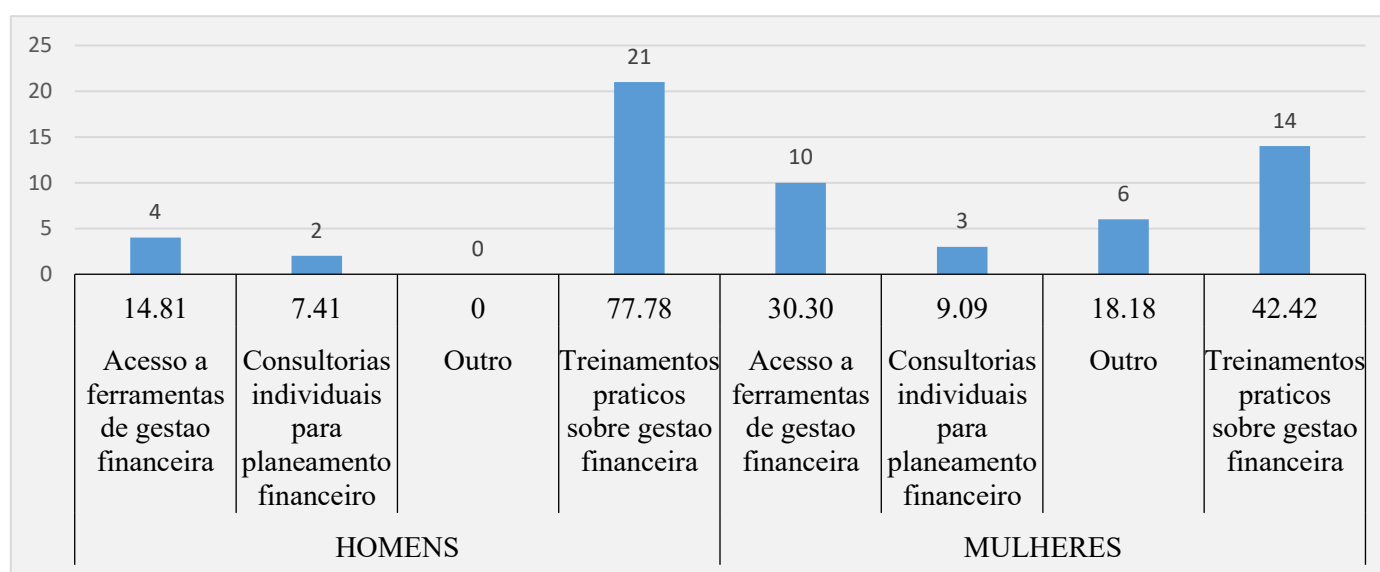
A baixa procura por consultorias personalizadas (7,4% dos homens e 3% das mulheres) sugere possíveis obstáculos culturais ou falta de informação sobre seus benefícios, uma situação também mencionada por Muchanga (2020) ao ressaltar dificuldades na adaptação de programas à realidade local. Entre as mulheres, a valorização do conhecimento prático (12,1%) reforça a importância de integrar a experiência à formação técnica.

Surgem contrastes relevantes: ao mesmo tempo que se valoriza o treinamento, observa-se uma desvalorização de formas mais aprofundadas de apoio, como as consultorias, o que dificulta a expansão do conhecimento financeiro. Além disso, as variações de gênero nas preferências relevam necessidades diferentes, exigindo métodos de formação mais específicos.

Apesar de os empreendedores do mercado Limpopo reconhecerem a importância da educação financeira, é fundamental variar os métodos de apoio, combinando teoria e prática e adequando os conteúdos às realidades socioculturais locais, a fim de garantir uma formação mais completa e transformadora.

O gráfico mostra os resultados sobre o tipo de suporte em educação financeira útil para os entrevistados no Mercado Limpopo

Gráfico 11: Que Tipo de Suporte em Educação Financeira Seria Mais Útil?



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

A análise dos dados apresentados na Tabela 11 demonstra que grande parte dos homens (88,9%) reconhece a importância da educação financeira. Entre as mulheres, observa-se um interesse significativo, ainda que menor (63,6%). Esse cenário está em consonância com as pesquisas de Lusardi e Mitchell (2014) e Fatoki (2014), que associam o conhecimento financeiro a escolhas mais bem pensadas e a uma administração de negócios mais eficaz. Contudo, a menor participação feminina pode estar ligada a obstáculos sociais e culturais, como apontam Reis e Campos (2022) e Chigunta (2002), que ressaltam o acúmulo de tarefas e a ausência de abordagens de ensino adequadas às necessidades das mulheres empreendedoras.

Essas constatações indicam a importância de modelos de aprendizado mais acessíveis, práticos e adaptáveis, como propõe Muchanga (2020), incentivando uma maior participação e envolvimento,

principalmente entre as mulheres. Mesmo com a divergência de interesse entre homens e mulheres, o reconhecimento geral do valor da educação financeira cria uma base favorável para o desenvolvimento de políticas públicas e métodos de ensino que vão de acordo com o que se vive no local.

Para que o interesse em educação financeira se transforme em resultados concretos na gestão dos pequenos negócios no mercado Limpopo, é essencial levar em conta as particularidades de gênero, contexto e dia a dia ao elaborar programas de capacitação, tornando-os mais eficientes, abrangentes e com potencial de transformação.

A tabela mostra os resultados sobre a necessidade dos entrevistados no Mercado Limpopo em receber mais informações ou formações sobre a educação financeira.

Tabela 11: Quadro Gostaria de Receber Mais Informações ou Formações Sobre Educação?

GÊNERO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	PERCENTAGEM EM VÁLIDA	PERCENTAGEM ACUMULATIVA
HOMENS	Sim	24	88.89	88.89	88.89
	Não	3	11.11	11.11	100.00
TOTAL DE HOMENS		27	100	100	
MULHERES	Sim	18	54.55	54.55	54.55
	Não	15	45.45	45.45	100
TOTAL DE MULHERES		33	100	100	

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Os dados obtidos nesta pesquisa revelam uma realidade preocupante no que se refere ao nível de educação financeira entre os micro e pequenos empreendedores do Mercado Limpopo, sobretudo no que diz respeito ao acesso a formações e capacitações específicas na área. Conforme apresentado na Tabela 2, dos 27 homens entrevistados, apenas 44,44% participaram de algum curso

ou formação em educação financeira. A situação é ainda mais crítica entre as mulheres: das 33 entrevistadas, apenas uma (3,03%) declarou já ter frequentado alguma capacitação relacionada à gestão financeira. Essa diferença acentuada entre os gêneros aponta para uma desigualdade no acesso a oportunidades formativas, o que pode contribuir significativamente para as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na administração de seus negócios.

Essa limitação no acesso à educação financeira formal reflete-se diretamente em outras dimensões da gestão empresarial. A Tabela 3 mostra, por exemplo, que 77,78% dos homens afirmaram saber calcular o lucro ou prejuízo de seus negócios, enquanto entre as mulheres esse número é inferior, ficando em 60,61%. Essa diferença pode indicar que os homens, mesmo que parcialmente, têm mais acesso ou contato com práticas básicas de gestão financeira do que as mulheres.

A Tabela 4 reforça essa tendência: quando questionados sobre a realização de registros financeiros uma prática fundamental para o controle de receitas e despesas, 29,63% dos homens afirmaram realizar esse tipo de controle, enquanto entre as mulheres esse percentual cai para 15,15%. Esses dados demonstram que, além da baixa formação técnica, há uma lacuna considerável no uso prático de ferramentas essenciais para a sustentabilidade financeira dos negócios.

Apesar das dificuldades verificadas na prática, os dados da Tabela 9 revelam que tanto homens quanto mulheres reconhecem a importância da educação financeira. Entre os homens, 88,89% acreditam que a educação financeira pode contribuir significativamente para melhorar o controle de custos e a gestão do fluxo de caixa. Entre as mulheres, esse percentual é de 63,64%. Essa percepção positiva, ainda que não acompanhada por uma formação adequada, sugere uma consciência crescente da relevância desse conhecimento para a gestão eficiente dos negócios.

Os gráficos complementares (gráficos 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9) contribuem para aprofundar a compreensão desse cenário, trazendo evidências adicionais. O Gráfico 1 ilustra a distribuição etária e de gênero dos entrevistados, reforçando a presença significativa de mulheres no setor informal. Os Gráficos 2 e 3 apontam para um elevado nível de autopercepção de conhecimento financeiro, que, no entanto, pode não refletir a realidade prática observada nos dados. Por outro lado, o Gráfico 4 demonstra o desconhecimento dos entrevistados sobre conceitos como o fluxo de caixa, um instrumento importante para a estabilidade financeira de qualquer negócio.

Outro aspecto relevante é a dificuldade em separar as finanças pessoais das do negócio, conforme destacado no Gráfico 5, uma prática comum, mas prejudicial à clareza e ao controle financeiro, sobretudo em negócios informais ou de base familiar. O Gráfico 7 mostra as fontes de recursos financeiros utilizadas em situações de emergência, revelando uma forte dependência de fontes informais, como empréstimos de familiares, amigos ou esquemas rotativos (xitique). Finalmente, o Gráfico 9 aponta as principais dificuldades na gestão de custos, com destaque para a ausência de planejamento e controle, o que reforça a necessidade de intervenções educativas mais eficazes e acessíveis.

Em síntese, os resultados indicam que, embora exista uma consciência crescente sobre a importância da educação financeira, especialmente entre os homens, persistem desafios estruturais relacionados ao acesso à formação, ao uso de ferramentas básicas de gestão e à aplicação prática do conhecimento financeiro. Tais desafios são ainda mais intensos entre as mulheres, refletindo desigualdades de gênero que precisam ser consideradas em políticas públicas e programas de capacitação voltados para o empreendedorismo informal em contextos como o do Mercado Limpopo.

CAPÍTULO V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusões

O trabalho teve como objectivo principal analisar a influência da educação financeira na gestão de micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo, situado na Cidade de Xai-Xai. O intuito é investigar De que maneira o conhecimento sobre finanças pode influenciar na administração e a continuidade de micro e pequenos negócios.

A análise dos dados do Mercado Limpopo revela uma realidade marcada por fortes desigualdades de gênero, limitações estruturais e fragilidades no domínio da gestão financeira por parte dos empreendedores locais. Apesar de muitos empreendedores do mercado Limpopo estarem a praticar negócio á anos, verificou se a falta de capacitação e baixo nível de conhecimento financeiro o que compromete o crescimento e a sustentabilidade dos seus negócios.

A predominância de empreendedores jovens e mulheres com idade mais avançada reforça a ideia de que o empreendedorismo, nesse contexto, é muitas das vezes uma alternativa à exclusão do mercado de trabalho formal. No entanto, a ausência de formação adequada em finanças, principalmente entre as mulheres, cria barreiras que dificultam a consolidação e expansão dos empreendimentos.

Os resultados também evidenciam que, mesmo com alguma habilidade prática, como o cálculo de lucro e prejuízo, o conhecimento técnico mais aprofundado é insuficiente. Isso reforça a necessidade de promover programas de capacitação em matérias de educação financeira adaptados à realidade socioeconômica e cultural dos mico empreendedores. A experiência prática precisa ser complementada por formação estruturada para que os negócios se tornem mais resilientes, competitivos e sustentáveis.

Diante disso, conclui-se que a educação financeira não deve ser vista apenas como um complemento, mas como uma ferramenta estratégica essencial para transformar o empreendedorismo informal em uma fonte de crescimento económico e inclusão social Aplicar recursos em capacitação apropriada, que leva em conta as questões de gênero, idade e nível de escolaridade, e um requisito essencial para impulsionar o crescimento dos negócios no Mercado Limpopo e fazer uma contribuição relevante para a evolução das comunidades locais.

5.2 Recomendações

Recomenda-se aos empreendedores e gestores dos micro e pequenos negócios do mercado Limpopo, que:

1. Investir cada vez mais na capacitação e treinamento para aprimorar suas habilidades em gestão financeira,
2. Explorar oportunidades, parcerias e consultorias que possam fornecer suportes adicionais em matéria relacionada a gestão financeira.
3. Aprofundar a busca contínua por conhecimento e implementação de práticas robustas de gestão financeira que podem contribuir significativamente para o sucesso a longo prazo do seu negócio no mercado Limpopo.
4. Desenvolver a capacidade de separar com base no conhecimento sobre a gestão financeira as finanças pessoais das finanças de negócio.
5. Apostar na capacitação dos seus colaboradores em matérias ligadas a educação financeira.
6. Registrar de forma eficaz a utilização do montante emprestado para possibilitar a sua auditoria e futura análise de como foi aplicado.
7. Desenvolver planos de negócio para o uso e aplicação do valor existente de modo a financiar o crescimento do seu negócio.
8. Possuir a capacidade de diferenciar as receitas adquiridas do lucro obtido.
9. Fazer o reembolso do valor investido e a aplicação do lucro para o crescimento do seu negócio.

BIBLIOGRAFIA

ActionAid Mocambique. (2023). *Beneficiários da Iniciativa de Poupança e Crédito Rotativo Vê Sua vida melhorar ao iniciar pequeno negócio*. Recuperado em <https://mozambique.actionaid.org/pt-pt/news/2023/ca-beneficiario-da-iniciativa-de-poupanca-e-credito-rotativo-ve-sua-vida-melhorar-ao>.

Assaf Neto, A. (2014). *Finanças corporativas e valor* (7ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

Atkinson, A., & Messy, F. S. (2012). *Assessing financial knowledge: Findings from the OECD. International Network on Financial Education (INFE) preliminary research*. Recuperado em <https://www.mfcr.cz/assets/en/media/20120514-Measuring-Financial-Literacy-Results-of-the-OECD-International-network-on-Financial-Education-INFE-Pilot-Study.pdf>

Banco Central do Brasil. (2009). *Educação financeira na agenda da responsabilidade social*. Recuperado em <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/bolrsa200902.pdf>.

Banco Central do Brasil. (2022). *Relatório do Fórum Brasileiro sobre Educação Financeira*. Recuperado em http://www.bcb.gov.br*/content/cidadaniafinanceira/documentos/cidadania/comunicados/FBEF-Relatorio-2022.pdf.

Banco de Moçambique. (2016). *Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022*. Recuperado em https://www.bancomoc.mz/media/yyunp0ov/_pt_396_estrat%C3%A9gia-nacional-de-inclus-o-financeira-portugu%C3%AAs.pdf

Banco de Moçambique. (2020). *Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022*. Recuperado em https://www.bancomoc.mz/media/p32bpcw3/_pt_869_resumo-da-enif.pdf.

Banco de Moçambique. (2023). *Relatório de Inclusão Financeira 2023*. Recuperado em <https://www.bancomoc.mz/media/b2sgulnx/relat%C3%B3rio-de-inclus%C3%A3o-financeira-2023.pdf>.

Banco de Moçambique. (2024). *Literacia e Educação Financeira em Moçambique. Newsletter de Inclusão Financeira*. (8ª. ed.). Recuperado em <https://bancomoc.mz/media/h0ldghn0/newsletter-de-inclus%C3%A3o-financeira-8-%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-abril-2024.pdf>

- Berntein, P. L. (1996). *Extraordinary story against quality of life*. NY: John Wiley & Sons.
- Bianchi, M. (2018). Financial literacy and portfolio dynamics. *The Journal of Finance*, 73(2), 831–859. Recuperado em <https://doi.org/10.1111/jofi.12605>.
- Bolsa de Valores de Moçambique. (2013). *Programa de Educação Financeira*. Recuperado em: https://www.bvm.co.mz/documentos/A_BVM_para_CPLP_Final.pdf.
- Bolsa de Valores de Moçambique. (2020). *Programa de Educação Financeira 2020-2024*. Recuperado em: https://www.bvm.co.mz/boletim_cotacoes/Programa-de-Educacao-Financeira-BVM-2020-2024.pdf
- Bruhn, M., & Zia, B. (2013). *Stimulating managerial skills among young entrepreneurs in emerging markets: The role of business and financial literacy*. Recuperado em <https://documents1.worldbank.org/curated/en/753501468015879809/pdf/WPS6723.pdf>.
- Bunge, M. (2003). *Epistemologia: Curso de atualização* (2ª. ed.). São Paulo, Brasil: Ed. UNESP.
- Caetano, H., Mate, A. P., & Macane, A. (2021). Finanças pessoais e o bem-estar dos funcionários no local de trabalho: análise de uma instituição de ensino superior em Nacala Porto. *Revista Electrónica de Investigação e Desenvolvimento (REID)*, 2(2), 95–115. Recuperado em <http://reid.ucm.ac.mz/>.
- Capel, H., & Martins, L. M. (2013). A relevância da gestão financeira para o exoto das Organizações empresariais. *Revista de Ciencias empresariais da UNIPAR*, 13(1), 29-40. Recuperado em <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/4362>.
- Carvas, P. S. (2019). *A educação financeira como política de desenvolvimento financeiro e econômico no Brasil*. Dissertação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil. Recuperado em <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10735>
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia científica* (6ª. ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Chigunta, F. (2006). *Strategies for promoting employment and income-generating initiatives aimed*

at young people living in post-conflict societies: Practical approaches to youth economic empowerment. Windhoek, Namíbia. Recuperado em https://www.un.org/esa/socdev/unyin/documents/namibia_chigunta.pdf

Chipenembe, L., Liasse, M., & Siteo, P. (2024). Factores que contribuem para a elevada taxa de mortalidade entre micro, pequenas e médias empresas em Moçambique: Desafios estruturais, de gestão e acesso a recursos. *Revista ALBA*, 1(1), 1-20. Recuperado em <https://alba.ac.mz/index.php/alba/article/download/96/56/534>.

Chu, Z., Wang, Z., Xiao, J. J., & Zhang, W. (2017). Financial literacy, portfolio choice, and financial well-being. *Social Indicators Research*, 132(2), 799–820. Recuperado em https://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1035&context=hdf_facpubs.

Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL). (2017). *Inserção produtiva e inclusão financeira de pequenos negócios na América Latina*. Recuperado em <https://www.cepal.org/pt-br/publicacoes/43249-inclusao-financeira-insercao-produtiva-empresas-menor-porte-america-latina>.

Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V., & Silva, M. N. (2018). *Educação financeira no Brasil: Uma perspectiva panorâmica*. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69–84. Recuperado em <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/download/36841/25699/105754>.

Cosenza, F. A., & Calife, F. E. (2013). *Educação financeira: A história não contada no Brasil*. Boa Vista Serviços. Recuperado em <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-deduca%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>.

Couto, R. F., Maracajá, K. F. B., & Machado, P. A. (2021). Educação financeira e sustentabilidade: Um framework conceitual. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 22(4), 510–534. Recuperado em <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/download/2239/530/4567>.

Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4ª. ed.). CA.Thousand Oaks. Sage Publications

- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2011). *Designing and conducting mixed methods research* (2ª ed.). CA. Thousand Oaks. Sage Publications.
- Cunha, M. P. (2020). *O setor financeiro entra no ambiente escolar, a educação financeira como uma estratégia de política pública no Brasil*. Edição e Sociedade, 41, e218463. Recuperado em <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrfFgxDbgyxt/?format=pdf>
- Dias, E., & da Silva, G. A. (2023). Educação e gestão financeira em pequenas e medias empresas. *Revista Foco*, 16(11), e3657. Recuperado em <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-131>.
- Dias, M. A. (2018). *A relevância do aprendizado sobre finanças para a viabilidade de pequenas empresas (Projeto de Graduação)*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Recuperado em https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/19589/1/CT_GESFIN_III_2018_07.pdf
- Domingos, M. (2022). *Educação financeira: Um estudo sobre a sua importância na gestão das finanças pessoais*. Research, Society and Development, 11(10), e42125134128. Recuperado em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/42125/34128/446765>
- Dornelas, J. C. A. (2018). *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios* (6ª. ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier.
- Dornelas, R. O., Ramos, R. P., Miranda, T. S., & Pereira, D. S. S. (2023). *A relevância do fluxo de caixa na gestão financeira: Uma avaliação crítica das publicações e sua utilização nas organizações*. Administração, 27(127). Recuperado em <https://doi.org/10.5281/zenodo.10064283>
- Drexler, A., Fischer, G., & Schoar, A. (2014, Abril 2). *Making: Financial literacy and rules of thumb*. America 6(2), 1–31. Recuperado em <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/app.6.2.1>
- Drury, C. (2013). *Contabilidade gerencial* (8ª. ed.). Cengage Learning. Andover, Reino Unido.

- Duarte, F., & Medeiros, J. (2022). *Gestão financeira para pequenas empresas: Princípios e práticas*. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Fatoki, O., & Odeyemi, A. (2010). What small and medium enterprises in South Africa are gaining access to bank financing? *Worldwide Journal of Business and Management*, 5(10), 128–136. Recuperado em <https://doi.org/10.5539/ijbm.v5n10p128>
- Felipe, F. M. P., Oliveira, T. P., & Botinha, R. A. (2014). Educação financeira. *Revista da FUCAMP*, 7(1), 1–15. Recuperado em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/rac/article/view/714/514>
- Fernandes Filho, O., Soares, K. G. R., & Vasconcelos, F. N. P. de. (2012). Um trabalho a respeito da relevância da organização e supervisão financeira em uma pequena empresa de confecções, localizada em São João. *Revista Mineira de Contabilidade*, 13(46), 30–37. Recuperado em <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/download/259/88/873>.
- Fernandes, E. (2005). Direito e administração no desenvolvimento de uma cidade democrática no Brasil. *Revista de Arquitetura e Planejamento Urbano*, (4). Campinas, Brasil. Recuperado em <https://www.scielo.br/j/se/a/67w8Qwsp7YgRYCg7SLGR4kF/>.
- Fernandes, V. H. (2017). *A importância e os desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil*. Monografia. Universidade Federal de Ouro Preto. Recuperado em <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/1303>
- Financial Literacy and Education Commission (FLEC). (2020). *U.S. National Strategy for Financial Literacy 2020*. U.S. Department of the Treasury. Recuperado em <https://home.treasury.gov/system/files/136/US-National-Strategy-Financial-Literacy-2020.pdf>
- Flick, U. (2009). *An introduction to qualitative research* (4ª. ed.). Londres, Reino Unido: Sage Publications.

- Fumo, N. D. G. (2011). *As micro e pequenas empresas na cidade da Matola: principais barreiras ao seu desenvolvimento*. Dissertação, Universidade de São Paulo. Recuperado em https://teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-07122011-141340/publico/NirzaDGFumo_corrigida.pdf
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4^a. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Técnicas e estratégias para a pesquisa social* (6^a. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Gil, A. C. (2019). *Técnicas e abordagens para investigação social* (7^a. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Graham, J. R., Harvey, C. R., & Puri, M. (2013). Managerial attitudes and corporate actions. *Journal of Financial Economics*, 109(1), 103-121. Recuperado em <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2013.02.010>
- Granzotto, A., & De Gregori, R. (2016). Gestão de custos em micro e pequenas empresas de silveira Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. *Área Temática 9: Custos e Controle de Gestão*. Recuperado em <https://ojs.asfacop.org.co/index.php/asfacop/article/view/24>
- Hastings, J. S., Madrian, B. C., & Skimmyhorn, W. L. (2012). Financial literacy, financial education, and economic outcomes. *Annual Review of Economics*, 5(1), 347-373. Recuperado em https://www.nber.org/system/files/working_papers/w18412/w18412.pdf
- Hernandez Sampiri, R., Fernández Collado, C., & Baptista Lucio, P. (2018). *Metodología de la investigación* (6.^a. ed.). México: McGraw-Hill Education.
- Inguane, M. S. (2023). *Instrumentos de inclusão financeira em Moçambique*. Instituto Superior de Gestão. Recuperado em <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/43862>.
- Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Inclusão financeira em Moçambique*. Instituto Nacional de Estatística. Recuperado em <https://www.ine.gov.mz>.

- Jerá Capital. (2023). *A evolução do planejamento financeiro: dos tempos antigos ao mundo digital*. Recuperado em <https://jeracapital.com.br/da-antiguidade-a-era-digital-a-historia-do-planejamento-financeiro/>.
- Johnson, R. B., Onwuegbuzie, A. J., & Turner, L. A. (2007). Toward a definition of mixed methods research. *Journal of Mixed Methods Research*, 1(2), 112–133. em <https://doi.org/10.1177/1558689806298224>.
- Karlan, D., & Valdivia, M. (2011). Teaching entrepreneurship: Impact of business training on microfinance clients and institutions. *Review of Economics and Statistics*, 93(2), 510–527. Recuperado em https://doi.org/10.1162/REST_a_00074.
- Kaufmann, F. (2016). *Pequenas e médias empresas em Moçambique: Contexto atual e desafios potenciais*. Recuperado em <https://www.scribd.com/document/390022987/giz2016-pt-PME-in-mocambique-situacao-e-desafios-pdf>
- Kotler, P., & Keller, K. L. (2012). *Administração de marketing* (14^a. ed.). São Paulo, Brasil: Pearson Prentice Hall.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5^a. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2013). *The economic importance of financial literacy: Theory and evidence* (NBER Working Paper No. 18952). National Bureau of Economic Research. Recuperado em https://www.nber.org/system/files/working_papers/w18952/w18952.pdf.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5–44. Recuperado em <http://dx.doi.org/10.1257/jel.52.1.5>.
- Mandarino, M. L. F., & Gomes, J. S. (2023). As principais dificuldades e desafios das micro e pequenas empresas para acessar o mercado de compras governamentais. *Revista Foco*, 16(3), e1266. Recuperado em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n3-037>.

- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (8ª. ed., 2ª reimpressão). São Paulo: Atlas.
- Mason, C., & Wilson, R. (2017). Conceptualising financial literacy. *ResearchGate*. Recuperado em https://www.researchgate.net/publication/254409030_Conceptualising_Financial_Literacy
- Matusse, R., & Baio, F. (2018). A educação financeira e o desenvolvimento do empreendedorismo em Moçambique. *Revista Científica da UEM: Série Ciências Sociais e Humanas*, 1(1), 45–60.
- Mendonça, J. S., Silva, M. A., Silva, E. M., Ramos, J. E. S., & Borba, M. C. (2024). Educação financeira aplicada à gestão empresarial: Uma análise das micro e pequenas empresas no centro comercial de Parauapebas/PA. *REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, 10(2), 285–305. Recuperado em <https://doi.org/10.21574/remipe.v10i2.472>
- Minayo, M. C. S. (2012). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (14ª. ed.). São Paulo, Brasil: Hucitec.
- Moza Banco. (2023). *Programa de educação financeira*. Recuperado em <https://www.mozabanco.co.mz/pt/institucional/informa%C3%A7%C3%A3o/programa-de-educ%C3%A7%C3%A3o-financeira/>
- Muchanga, C. C. J. (2020). *Desafios inerentes ao desenvolvimento das pequenas e médias empresas na cidade de Maputo – Moçambique: Estudo de caso da SOJITZ Maputo Cellulose, Lda* Dissertação, Universidade da Beira Interior. Recuperado em https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/10831/1/7583_16067.pdf
- O Económico. (2024). *Economia informal em Moçambique: Cerca de 90% das empresas operam fora da formalidade, apenas 11% atendem às obrigações fiscais, enquanto os benefícios da formalização permanecem restritos para MPME*. Recuperado em <https://www.oeconomico.com/economia-informal-em-mocambique-90-das-empresas-fora-da-formalidade-apenas-11-cumprem-regras-fiscais-e-os-beneficios-da-formalizacao-sao-limitados-para-mpme/>

- OCDE. (2016). *Estrutura de habilidades fundamentais em educação financeira para adultos G20/OCDE INFE*. Recuperado em https://cliente bancario.bportugal.pt/sites/default/files/2022-05/FinancialCompetenceFrameworkAdults_PT.pdf.
- Oliveira, I. R. C., Andrade, J. N. T., Sena, L. H. S., & Mota, L. O. (2022). Os desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas em busca de sobrevivência. *Revista de Psicologia*, 16(64), 203-213. Recuperado em: <https://doi.org/10.14295/online.v16i64.3664>
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2012). *Transição da economia informal para a economia formal: Recomendações e boas práticas*. Recuperado em <https://www.ilo.org/pt-pt/media/444506/download>.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2021). *Educação finanças focada para micro e pequenos negócios em Moçambique*, OIT. Recuperado em <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/training-material/educacao-financeira-para-empresas-informais-micro-e-pequenas-empresas-em>.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2023). *Educação financeira voltada a micro e pequenas empresas informais em Moçambique*. Recuperado em <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/training-material/educacao-financeira-para-empresas-informais-micro-e-pequenas-empresas-em>
- Pessali, H. F., & Dalto, L. F. (2010). Educação financeira como proposta à inclusão social. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 59734-59750. Recuperado em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/26996/21352/69297>
- Pinto, J. M. R., Xavier, L. A., & Mota, R. C. L. (2018). Políticas públicas de educação financeira: um exame do processo histórico e das medidas práticas tomadas nas Instituições de Ensino Superior. *Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 23(3), 614-634. Recuperado em <https://www.scielo.br/j/aval/a/tJxQRnsvdYtYNRM9xMz9Wvwb/>.
- Pinto, M. E. F. (2019). Planejamento financeiro pessoal: Relevância do planejamento e

administração dos recursos pessoais (Trabalho de conclusão de curso). Faculdade de Itaituba, Itaituba, PA. Recuperado em <https://www.faculadedeitaituba.com.br/pdf.php?f=TCC+FINAL+MARY+ELLEN.pdf&id=650>

Plan International. (2023). *Educação financeira voltada para negócios informais, microempresas e pequenas empresas em Moçambique*. Disponível em: <https://plan-international.org/mozambique>

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos técnicos para pesquisa e produção acadêmica* (2ª. ed.). Universidade Feevale

Questões Concurso Pedagogia. (2022). *História da educação financeira*. Recuperado em <https://questoesconcursopedagogia.com.br/glossario/o-que-e-historia-da-educacao-financeira/>

Ramos, H. (2023). A influência da educação financeira na promoção de inclusão financeira em Moçambique. *Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada*, 7(12), 1-15. Recuperado em https://www.researchgate.net/publication/379688550_O_impacto_da_educacao_financeira_no_nivel_de_inclusao_financeira_em_Mocambique

Reis, N. K. V. (2021). Educação financeira e pequenos negócios: Um foco no gestor. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. Recuperado em <https://deposita.ibict.br/bitstream/deposita/337/2/485897.pdf>

Reis, N. K. V. (2021). *Educação financeira e pequenos negócios: Um foco no gestor* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. Orientadora: Profª. Drª. Glessia Silva de Lima. Recuperado em <https://deposita.ibict.br/bitstream/deposita/337/2/485897.pdf>

Ribeiro, F. S. (2020). A educação financeira como política pública no Brasil e seus desafios. *Research, Society and Development*, 10(9), e43310918213. Recuperado em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18213/16321/227831>

Richardson, R. J. (2017). *Metodologia de pesquisa social* (4ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

- Rocha, K. F. L., & Lima, M. S. (2023). A relevância do ensino sobre finanças: Negócios de menor e médio porte. *Revista Rease*, 9(6), 1-10. Recuperado em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10267>
- Rodrigues, M. L. S., & Monsores, G. L. (2022). A relevância do planejamento financeiro no contexto de micro e pequenas empresas. *Revista Teccen*, 15(1), 38-43. Recuperado em <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/TECCEN/article/view/3229/1878>
- Rosário, N. M., Daniel, M. F., & Muchanga, A. E. (2020). Microcredit and entrepreneurship: An examination of the experiences of microcredit recipients in Xai-Xai, Gaza, Mozambique. *Society and Territory*, 32(2), 107-125. Recuperado em https://www.researchgate.net/publication/349850727MICROCREDITO_E_EMPREENDEDORISMO_Uma_analise_da_Situacao_dos_Beneficiarios_do_Microcredito_da_Cidade_De_Xai-Xai_Gaza_Mocambique
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2018). *Metodologia de pesquisa*. São Paulo, Brasil: McGraw-Hill.
- Sebrae. (2013). *Pequenas empresas: Dificuldades e oportunidades*. Sebrae, Brasília, Brasil.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico* (23ª. ed.). São Paulo, Brasil: Cortez.
- Severino, A. J. (2013). *Metodologia do trabalho científico* (23ª. ed.). São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Silva, F. C., Costa, I. S., Lima, A. A. T. F. de F., Silveira, S. F. R., & Tavares, B. (2009). Estratégias de gestão financeira em pequenas empresas: Uma avaliação do nível de profissionalização. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, 16. Recuperado em <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/download/932/932> .
- Silva, R. M. da. (2019). O impacto da educação e gestão financeira no funcionamento de microempresas e pequenas empresas. *Foco: Revista de Gestão e Empreendedorismo*, 1(1). Recuperado em <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/3657/2517/7940>.
- Souza, C. (2006). Políticas públicas: Uma revisão da literatura. *Sociologias*, 8(16), 20–45. Porto Alegre, Brasil: Editora da UFRGS.

- Tashakkori, A., & Teddlie, C. (2010). Social and behavioral research using mixed methods (2^a ed.). SAGE Publications, Recuperado em <https://doi.org/10.4135/9781506335193>.
- Terence, A. C. F. (2002). Planejamento estratégico como meio de competitividade em pequenas empresas: Criação e análise de um guia prático para o processo de elaboração do planejamento (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Carlos, Brasil. Recuperado em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-27052004-110812/pt-br.php>
- Thiollent, M. (2011). *Metodologia da pesquisa-ação* (18^a. ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Uaide, J. S. M. C., & Minzo, I. E. (2023). Exame da contribuição das empresas de pequeno e médio porte na criação de empregos e no progresso econômico local: a situação do Distrito de Marracuene, 2017-2020. Njinga & Sepé: *Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, 3(Especial II), 542-555. Recuperado em <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/article/view/1528>
- Valá, S. (2009). *O papel das pequenas e médias empresas no desenvolvimento económico de Moçambique*. Recuperado em https://www.academia.edu/44551655/Empreendedorismo_em_Mo%C3%A7ambique.
- Xiao, J. J. (2008, Julho 27). *Applying behavior theories to financial behavior*. Berlin pp. 69-81: Springer. Recuperado em [xiao08handbookch5behavioraltheories \(1\).pdf](#).
- XU, L.; ZIA, B. (2012). A Global Perspective on Financial Literacy: A Summary of Findings with Useful Recommendations for Future Steps. *World Bank Policy Research Working Paper* 6107. Recuperado em <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents/reports/documentdetail/264001468340889422/financial-literacy-around-the-world-an-overview-of-the-evidence-with-practical-suggestions-for-the-way-forward>.
- Yin, R. K. (2016). *Qualitative research from start to finish* (2^a. ed.). N Y. United States:

Guilford Press.

APÊNDICE

Questionário: Educação Financeira na Gestão de Micro e Pequenos Negócios

Objetivo: Recolher dados sobre o impacto da educação financeira na gestão de micro e pequenos negócios no Mercado Limpopo, na Cidade de Xai-Xai.

Instruções: Responda as seguintes perguntas de acordo com sua experiência como proprietário(a) de micro ou pequeno negócio no Mercado Limpopo. Sua participação é voluntária e as respostas serão tratadas de forma confidencial.

Pode se apresentar dizer quem é e que o questionário tem fins académicos a garante-se anonimato

Secção 1: Dados Pessoais e Caracterização do Negócio

1. Género:

- ☐ Feminine
- ☐ Masculino

2. Idade:

- ☐ Menos de 20 anos
- ☐ 21-30 anos
- ☐ 31-40 anos
- ☐ Acima de 40 anos

3. Qual é o seu nível de escolaridade?

- ☐ Sem escolaridade
- ☐ Ensino Primário
- ☐ Ensino Secundário
- ☐ Ensino Superior

4. Há quanto tempo está envolvido no seu negócio?
- ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ 1-3 anos
 - ☐ 4-7 anos
 - ☐ Mais de 7 anos
5. Qual é o principal ramo de atividade do seu negócio?
6. Trabalha sozinho ou com colaboradores?
- ☐ Sozinho
 - ☐ Com colaboradores (quantos?)

Seção 2: Nível de Educação Financeira

8. Já participou de algum curso ou formação em educação financeira?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
9. Caso sim, quem ofereceu essa formação?
- ☐ Instituição financeira
 - ☐ Organização governamental
 - ☐ ONG ou entidade privada
 - ☐ Outro (especifique):
10. Como valia seu nível de conhecimento sobre gestão financeira?
- ☐ Muito bom
 - ☐ Bom
 - ☐ Regular
 - ☐ Ruim
11. Sabe calcular o lucro ou prejuízo do seu negócio?
- ☐ Sim
 - ☐ Não

Conhece ou já ouviu falar sobre conceito de fluxo de caixa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Seção 3: Práticas Financeiras Adotadas

13. Realiza algum tipo de registro financeiro do seu negócio?

- ☐ Sim (quais ferramentas ou métodos utiliza?):-----

- ☐ Não

14. Separa as finanças pessoais das finanças do negócio?

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. Realiza algum tipo de planejamento financeiro para o negócio?

- ☐ Sim (especifique):-----

- ☐ Não

16. Com que frequência analisa as receitas e despesas do seu negócio?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Nunca

Seção 4: Impacto da Educação Financeira nas Decisões de Gestão

18. Quando decide investir em seu negócio, como avalia as possibilidades?

- ☐ Planeio com base nas minhas finanças
- ☐ Uso crédito ou poupança sem planejamento específico

- ☐ Tomo decisões intuitivamente

19. Quando precisa de recursos financeiros adicionais, qual é a sua primeira opção?

- ☐ Uso de poupança própria
- ☐ Solicitação de crédito/empréstimo
- ☐ Aumento de preços dos produtos/serviços
- ☐ Outros (especifique):

20. Já teve dificuldades em pagar custos operacionais do negócio?

- ☐ Sim
- ☐ Não

21. Já precisou fazer um empréstimo para o seu negócio?

- ☐ Sim
- ☐ Não

• Caso sim, como lideu com a situação?

- ☐ Reduziu custos
- ☐ Contraiu empréstimos
- ☐ Outro (especifique):

• Qual é a sua maior dificuldade na gestão de custos e controle financeiro?

- ☐ Registrar despesas e receitas
- ☐ Separar finanças pessoais e empresariais
- ☐ Planejar investimentos
- ☐ Avaliar lucros e perdas
- ☐ Outro (especifique):

18. acredita que a educação financeira ajudaria a melhorar o controle de custos e o fluxo de caixa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

21. Como a educação financeira ajudou (ou poderia ajudar) a melhorar a gestão do negócio.

- ☐ Melhor controle de custos
- ☐ Planeamento de investimentos
- ☐ Melhor gestão do fluxo de caixa
- ☐ Outro (especifique):

Seção 5: Benefícios e Necessidades em Educação Financeira

22. Na sua opinião, quais áreas da educação financeira são mais importantes para a gestão do seu negócio?

- ☐ Controle de receitas e despesas
- ☐ Planeamento de investimentos
- ☐ Acesso a crédito
- ☐ Gestão do fluxo de caixa
- ☐ Outros (especifique):

23. Que tipo de suporte em educação financeira seria mais útil para você?

- ☐ Treinamentos práticos sobre gestão financeira
- ☐ Acesso a ferramentas de gestão financeira
- ☐ Consultorias individuais para planeamento financeiro
- ☐ Outro (especifique):

24. Gostaria de receber mais informações ou formações sobre educação financeira?

- () Sim
- () Não

Considerações Finais

- acredita que a educação financeira contribui para o sucesso de micro e pequenos negócios?

Justifique sua resposta: -----

Existe algo a mais que gostaria de adicionar ou sugerir sobre o tema?